GABARITO

SIMULADO ENEM 2022 - EXTRA - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

01 -	A	■	C	D	E	16 -	A	B	C	■	E	31 -	A	B	■	D	E
02 -	A	■	C	D	E	17 -	A	B	■	D	E	32 -	A	B	C	■	E
03 -	A	B	C	■	E	18 -	A	B	■	D	E	33 -	A	■	C	D	E
04 -	■	B	C	D	E	19 -	A	B	C	D	■	34 -	A	B	C	■	E
05 -	A	B	C	■	E	20 -	A	B	C	D	■	35 -	■	B	C	D	E
06 -	A	■	C	D	E	21 -	A	■	C	D	E	36 -	A	B	■	D	E
07 -	A	■	C	D	E	22 -	A	B	C	D	■	37 -	A	B	■	D	E
08 -	A	■	C	D	E	23 -	A	B	C	■	E	38 -	■	B	C	D	E
09 -	A	B	C	D	■	24 -	A	B	C	D	■	39 -	■	B	C	D	E
10 -	A	B	C	D	■	25 -	A	B	■	D	E	40 -	■	B	C	D	E
11 -	A	■	C	D	E	26 -	A	B	C	■	E	41 -	A	B	■	D	E
12 -	A	B	C	■	E	27 -	A	B	■	D	E	42 -	■	B	C	D	E
13 -	A	B	■	D	E	28 -	A	B	C	■	E	43 -	A	B	■	D	E
14 -	A	B	C	■	E	29 -	A	B	C	■	E	44 -	A	■	C	D	E
15 -	A	B	C	D	■	30 -	A	B	C	D	■	45 -	A	■	C	D	E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46 -	A	B	■	D	E	61 -	A	B	C	■	E	76 -	A	B	C	■	E
47 -	A	B	■	D	E	62 -	A	B	C	■	E	77 -	A	B	■	D	E
48 -	A	■	C	D	E	63 -	■	B	C	D	E	78 -	A	■	C	D	E
49 -	A	■	C	D	E	64 -	■	B	C	D	E	79 -	A	B	C	■	E
50 -	■	B	C	D	E	65 -	A	B	C	■	E	80 -	■	B	C	D	E
51 -	■	B	C	D	E	66 -	A	B	C	D	■	81 -	A	■	C	D	E
52 -	A	■	C	D	E	67 -	A	■	C	D	E	82 -	A	■	C	D	E
53 -	■	B	C	D	E	68 -	A	B	C	D	■	83 -	A	B	■	D	E
54 -	A	B	C	■	E	69 -	■	B	C	D	E	84 -	A	B	C	■	E
55 -	A	B	■	D	E	70 -	A	B	■	D	E	85 -	A	B	■	D	E
56 -	A	B	■	D	E	71 -	■	B	C	D	E	86 -	A	B	C	■	E
57 -	A	B	■	D	E	72 -	A	B	C	D	■	87 -	■	B	C	D	E
58 -	A	B	■	D	E	73 -	A	B	■	D	E	88 -	A	B	C	D	■
59 -	A	■	C	D	E	74 -	A	B	C	■	E	89 -	A	B	■	D	E
60 -	■	B	C	D	E	75 -	A	B	C	■	E	90 -	■	B	C	D	E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 CWI8

Are female artists worth collecting? Tate doesn't seem to think so

The museum preaches diversity, but its annual acquisitions suggest that great art is mostly created by men.

The dire situation for equality in the British visual arts has been laid bare. We've reversed back into the Victorian age, where women can't paint and women can't write. My research suggests that female creatives are less likely to succeed now than they were in the 1990s. Today, when men's artwork is signed, it goes up in value; conversely when work by women is signed, it goes down in value, and the addition of a woman's signature can devalue artwork to the extent that female artists are more likely to leave their work unsigned. Hysteria, the female-specific Victorian malady, has returned to the UK, with women accused of being mad and out of control if they don't conform to gallerists' often unreasonable demands.

GORRIL, H. Disponível em: <https://www.theguardian.com>. Acesso em: 13 ago. 2018 (Adaptação).

No trecho do artigo anterior sobre museus no Reino Unido, a menção à Era Vitoriana tem como objetivo

A) fazer uma crítica ao governo britânico atual.

B) apontar um momento de retrocesso no cenário das artes visuais.

C) alertar para o retorno de uma doença conhecida como histeria.

D) refletir sobre a importância das artistas mulheres do século XIX.

E) comparar a arte produzida na Era Vitoriana à arte contemporânea.

Alternativa B

Resolução: Está correta a alternativa B. Ao alegar que voltamos à Era Vitoriana, quando as mulheres não podiam pintar nem escrever (*We've reversed back into the Victorian age, where women can't paint and women can't write*), a autora do texto menciona essa época com a finalidade de colocar em evidência certas restrições impostas a mulheres no cenário atual das artes. As demais alternativas estão incorretas porque: não há, no texto, nenhuma menção ao governo britânico atual (A); embora a autora mencione o retorno da histeria ao Reino Unido, ela o faz de forma simbólica para traçar um paralelo com a maneira que as mulheres têm sido tratadas atualmente (C); o trecho não menciona nenhuma mulher artista do século XIX (D); a arte da Era Vitoriana também não aparece no texto (E).

QUESTÃO 02 OHSL

Hundreds of drones took over Shanghai's night sky on Saturday with a light show that ended with a giant QR code, a symbol of China's booming digital economy and consumerism.

The illuminated QR code, effectively a billboard advertisement in the air, was part of a light show put on by Chinese video-streaming company Bilibili on the first anniversary of the China release of the game *Princess Connect! Re:Dive*. A photo of it went viral on Twitter, prompting reactions ranging from amazement to disgust.

Some critics compared it to the ad-filled world of *Blade Runner 2049*, where massive holographic advertisements compete for people's attention and constantly nudge them to buy and consume more.

In a show sponsored by the fire department of Shanghai's Huangpu district last year, drones morphed into the shape of a firefighting vehicle to attract recruits. Luxury brands also had their logos displayed in the air using drones.

ZHOU, V. Disponível em: <www.vice.com>. Acesso em: 9 abr. 2022. [Fragmento]

O uso de novas tecnologias para fins publicitários tem se tornado comum. Um desses exemplos foi o lançamento de um jogo da empresa Bilibili, cuja campanha consistiu em

A) criar anúncios holográficos inspirados em filmes.

B) projetar um código escaneável no céu usando *drones*.

C) usar *drones* para homenagear o Corpo de Bombeiros.

D) realizar um *show* de luzes com o símbolo da China.

E) postar fotos em tempo real para viralizar na internet.

Alternativa B

Resolução: O texto relata um espetáculo de luzes em Xangai em que uma série de *drones* formou um código QR gigante, funcionando como um *outdoor* no céu, de modo que as pessoas pudessem escaneá-lo usando seus celulares, conforme indica o primeiro parágrafo. No segundo parágrafo, o texto afirma que o objetivo desse espetáculo foi promover um jogo desenvolvido pela empresa chinesa Bilibili. Sendo assim, a alternativa correta é a B. As demais alternativas estão incorretas porque:

A) O *show* de luzes mencionado no texto foi criticado por alguns e comparado às propagandas enormes que aparecem no filme *Blade Runner 2049*.

C) Os *drones* não foram usados para homenagear o Corpo de Bombeiros. O último parágrafo afirma, entretanto, que *shows* de luzes já foram usados para atrair candidatos a bombeiros.

D) No primeiro parágrafo, o texto afirma que o código QR se tornou um símbolo da economia e do consumismo chinês, mas não do país em si.

E) A campanha não consistiu em postar fotos para viralizar na internet, mas projetar um código QR no céu para as pessoas escanearem, visando promover um jogo. Algumas fotos do espetáculo viralizaram no Twitter como consequência da campanha.

QUESTÃO 03

2Y4J

As the scale of science expands, so does the language of prefixes

As science has expanded to the huge and the tiny, the need for new metric-system prefixes has grown accordingly. These have made their way into common language mostly through computing. In the 1980s a good computer might have had 256 kilobytes of memory. The first hard drives with a million bytes' worth of storage introduced the world to the megabyte, a jaw-dropping notion at the time. (*Megas*, too, was generic in Greek, meaning "great". A megalomaniac has delusions of greatness, not millionaire status.) But at least many people had heard of the "mega-" prefix before. When the billion-byte mark was crossed, many began encountering "giga-" for the first time, strange new linguistic territory opened up.

It can be only a matter of time before "giga-" feels dull; after all, a memory card with 128 gigabytes of storage is today the size of a thumbnail and costs around $20. Affordable hard drives now have terabyte – that is, trillion-byte – storage. Having run out of terms for "big", the borrowers from Greek got creative: *teras* means "monster". As billions become ordinary, "tera-" will become the new "giga-".

Disponível em: <www.economist.com>. Acesso em: 9 abr. 2022 (Adaptação).

Ao afirmar, na última frase, que o "tera-" será o novo "giga-", o autor do texto sugere que o prefixo "tera-"

A) indicará uma época de grandes avanços tecnológicos.

B) perderá sua relevância em um curto período de tempo.

C) deverá dar lugar a um prefixo com sentido mais científico.

D) será cada vez mais comum à medida que a tecnologia evolui.

E) designará dispositivos alinhados aos avanços tecnocientíficos.

Alternativa D

Resolução: À medida que a tecnologia avança, aumenta a capacidade de armazenagem de dados dos dispositivos eletrônicos. O texto conta que, quando a tecnologia ampliou essa capacidade para bilhões de *bytes*, passou-se a usar o termo *gigabytes*, o que causou certa estranheza porque o prefixo "giga-" não era muito conhecido pelo público de modo geral: *When the billion-byte mark was crossed, many began encountering "giga-" for the first time, strange new linguistic territory opened up*. Com isso, inaugurou-se um novo território linguístico, ou seja, criou-se a oportunidade para o surgimento de novos termos. Hoje em dia, já é possível encontrar dispositivos cuja capacidade chega a trilhões de *bytes* (= *terabytes*). Com esses avanços tecnológicos, o texto afirma que pode ser apenas uma questão de tempo até o prefixo "giga-" deixar de ser interessante (*It can be only a matter of time before "giga-" feels dull*) e sugere que o "giga-" poderá ser substituído pelo "tera-", que será cada vez mais comum à medida que a tecnologia avança, assim como aconteceu com o "giga-" no passado. Portanto, a alternativa correta é a D.

A) A alternativa faz uma previsão para o futuro, mas, na verdade, os avanços tecnológicos já vêm acontecendo mesmo antes da adoção do "tera-".

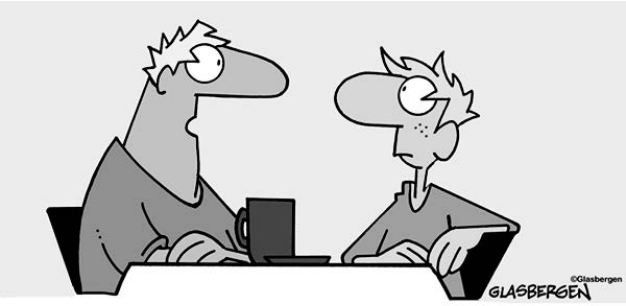
B) Segundo o texto, é o prefixo "giga-", e não o "tera-", que poderá perder sua relevância. Ainda assim, não diz quando. Afirma apenas que é uma questão de tempo. Além disso, o texto não prevê por quanto tempo o prefixo "tera-" será relevante.

C) Apesar de afirmar que o prefixo tem relação com a palavra grega *teras*, que significa "monstro" e que não tem relação com termos científicos, o texto não afirma que o "tera-" deverá dar lugar a um prefixo com sentido mais científico.

E) Como dito anteriormente, as mudanças na língua e a popularização de determinados prefixos acompanham os avanços tecnológicos que já vêm ocorrendo há algum tempo.

QUESTÃO 04

AUYO



"Since you were a little baby, your mom and I have been putting money away for your college education. But last night we blew it all on pizza and a movie."

Disponível em: <www.glasbergen.com>. Acesso em: 16 maio 2022.

A fala do personagem na charge demonstra que ele e sua esposa

A) falharam em poupar recursos para enviar o filho à universidade.

B) deixaram várias coisas de lado em função da educação do filho.

C) cometeram um erro ao deixar de aproveitar os prazeres da vida.

D) demonstraram a preocupação de garantir a ida do filho à universidade.

E) descobriram que não poderiam arcar com o custo de uma universidade.

Alternativa A

Resolução: Uma possível tradução para a fala da personagem é: "Desde que você era um bebezinho, sua mãe e eu guardamos dinheiro para sua faculdade, mas, ontem à noite, gastamos tudo com *pizza* e cinema". Logo, deduzimos que os pais do garoto falharam em poupar recursos para enviar o filho à universidade. Por terem gastado todo o dinheiro com *pizza* e cinema, isso indica que eles não conseguiram guardar muito dinheiro ao longo do tempo. Falharam também por terem gastado de uma só vez o pouco que conseguiram juntar. Logo, a alternativa correta é a A.

QUESTÃO 05

Ø1H1

Girl

Wash the white clothes on Monday; wash the color clothes on Tuesday; don't walk bare-head in the hot sun; soak salt fish overnight before you cook it; on Sundays try to walk like a lady; don't sing benna in Sunday school; you mustn't speak to wharf-rat boys, not even to give directions; don't eat fruits on the street – flies will follow you; *but I don't sing benna on Sundays at all and never in Sunday school*; this is how to hem a dress when you see the hem coming down; this is how you iron your father's pants so that they don't have a crease; this is how you grow okra – far from the house, because okra tree harbors red ants; this is how you smile to someone you don't like much; this is how you smile to someone you don't like at all; this is how you smile to someone you like completely; this is how you set a table for dinner; this is how you set a table for dinner with an important guest; be sure to wash every day, even if it is with your own spit; don't squat down to play marbles – you are not a boy, you know; this is how to make a good medicine for a cold; always squeeze bread to make sure it's fresh; *but what if the baker won't let me feel the bread?*; you mean to say that after all you are really going to be the kind of woman who the baker won't let near the bread?

KINCAID, J. Disponível em: <www.newyorker.com>. Acesso em: 15 mar. 2022. [Fragmento]

Vocabulário

Benna: música *folk* antiguana.

O conto "Girl", da autora antiguana Jamaica Kincaid, explora a relação entre mãe e filha. As interrupções por parte da garota revelam um(a)

A contestação dos saberes de seus antepassados.

B empoderamento ao expressar o que sente.

C receio de se comportar de forma imprópria.

D tentativa de defesa e de esclarecimento.

E insatisfação com as críticas que recebe.

Alternativa D

Resolução: Após ouvir uma longa lista de instruções da mãe sobre como se comportar, cuidar de si e do lar, a filha a interrompe apenas duas vezes com a intenção de se defender (*but I don't sing benna on Sundays at all and never in Sunday school*) e de fazer uma pergunta, buscando receber um esclarecimento (*but what if the baker won't let me feel the bread?*). Logo, a alternativa correta é a D. As demais alternativas não refletem as intenções da menina ao interromper a mãe e devem, portanto, ser descartadas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 V84R

Los peces mbuna cebra y las rayas de agua dulce son capaces de sumar y restar los números del uno al cinco, lo que sitúa sus capacidades numéricas a la par de otras especies de vertebrados e invertebrados.

Un estudio que publica *Scientific Reports* probó si ocho mbuna cebra (*Pseudotropheus zebra*) y otras tantas rayas de agua dulce (*Potamotrygon motoro*) podían ser entrenados para efectuar esas operaciones matemáticas sencillas.

Los animales tenían que aprender a reconocer el color azul como símbolo de adición por un factor de uno y el color amarillo de sustracción por el mismo factor.

A continuación se les mostraban tarjetas con formas azules o amarillas y se les presentaban dos puertas que contenían tarjetas con diferentes números de formas, una de las cuales era la respuesta correcta y si la elegían recibían una recompensa.

Si a un pez se le mostraba una tarjeta con tres formas azules, sumaba uno a tres y nadaba a través de una puerta que contenía la tarjeta con cuatro formas.

Disponível em: <www.diariodemexico.com>.
Acesso em: 18 abr. 2022. [Fragmento]

O texto, sobre a capacidade de somar e subtrair de peixes-zebra e arraias, esclarece ao leitor que esses animais

A) reconhecem os numerais especificados nos cartões.
B) relacionam as cores com as operações matemáticas.
C) nadam de modo aleatório em busca da recompensa.
D) usam as mesmas estratégias de outros vertebrados.
E) confundem os cartões coloridos em algumas ocasiões.

Alternativa B

Resolução: No texto em análise, é informado que os peixes-zebra e as arraias apresentaram a capacidade de aprender a reconhecer a cor azul como símbolo de adição e a cor amarela como símbolo de subtração e executar operações matemáticas (*tenían que aprender a reconocer el color azul como símbolo de adición por un factor de uno y el color amarillo de sustracción por el mismo factor*.). Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque os animais não reconhecem os numerais, mas sim formas na cor azul ou amarela. A alternativa C está incorreta porque os peixes e as arraias não nadam de modo aleatório em busca de recompensa, mas sim recebem-na quando expressam uma resposta correta. A alternativa D está incorreta porque é informado no texto que os peixes-zebra e as arraias têm capacidades numéricas comparáveis às de outras espécies de vertebrados e invertebrados, e não que usam as mesmas estratégias de outros vertebrados. A alternativa E está incorreta porque o texto não menciona que os animais confundam os cartões em certas ocasiões.

QUESTÃO 02 9PHP

Un equipo de científicos de la NASA planea contactar con inteligencia extraterrestre, a través de un mensaje de código binario que tendrá información sobre conceptos físicos y matemáticos para establecer un medio de comunicación entre humanos y vida marciana. Además, se enviará la ubicación de nuestro planeta en el Sistema Solar.

Se trata de un mensaje actualizado que, anteriormente, se había enviado al espacio en 1974, desde Puerto Rico. El código fue denominado como “Mensaje de Arrecibo”.

Ahora, la NASA mandará un nuevo mensaje bajo el nombre “Faro de la Galaxia” o “Beacon in the Galaxy” (BITG), que será desarrollado por Jonathan Jiang, un científico que forma parte del laboratorio de propulsión de la institución.

De acuerdo con un artículo publicado en “arXiv.org”, servicio de distribución de contenido académico de la Universidad de Cornell, el BITG contendrá información de la humanidad: la composición química de la vida en el planeta, un mapa de la Tierra con su ubicación específica en la Vía Láctea, así como representaciones digitalizadas del Sistema Solar.

Y algunos expertos han cuestionado parte de la información enviada en el mensaje, la posición de la Tierra en la galaxia, ya que podría ser una invitación para que una especie potencialmente hostil causara daños en nuestro mundo.

Disponível em: <www.elpais.com.uy>.
Acesso em: 18 abr. 2022. [Fragmento]

A respeito do envio de informações ao espaço, o leitor deduz que

A) os cientistas estão desperdiçando recursos com uma ação arriscada.
B) as vidas inteligentes podem compreender os conhecimentos humanos.
C) a atualização da mensagem contempla as mudanças no Sistema Solar.
D) a localização geográfica da Terra é um detalhe em meio às informações.
E) os extraterrestres podem usar conceitos matemáticos contra os humanos.

Alternativa B

Resolução: Ao ler o texto sobre a ação da Nasa de enviar uma mensagem ao espaço para extraterrestres, entende-se que os cientistas partem do pressuposto de que as vidas inteligentes fora do planeta Terra têm a capacidade de decodificar as informações enviadas pelos humanos. Assim, o que fica implícito para o leitor é que os extraterrestres podem compreender os conhecimentos humanos presentes na mensagem. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque não há menção à questão dos recursos gastos ou ao fato de a ação ser arriscada; apenas alguns cientistas questionam a ideia de enviar ao espaço a localização da Terra na galáxia. A alternativa C está incorreta porque o texto não aborda mudanças no Sistema Solar.

A alternativa D está incorreta porque relatar na mensagem a localização da Terra não parece ser um detalhe, mas algo relevante e que gera, inclusive, questionamentos. A alternativa E está incorreta porque a preocupação é que os extraterrestres utilizem a informação sobre a localização do planeta, e não conceitos matemáticos, para causar danos à Terra.

QUESTÃO 03

HLBU

Una maja

Muerden su pelo negro, sedoso y rizo,
los dientes nacarados de alta peineta
y surge de sus dedos la castañeta
cual mariposa negra de entre el granizo.
Pañolón de manila, fondo pajizo,
que a su talle ondulante firme sujeta,
echa reflejos de ámbar, rosa y violeta
moldeando de sus carnes todo hechizo.

CASAL, J. *Poesía completa y prosa selecta*. Edición a cargo de Álvaro Salvador. Editorial Verbum: Madrid, 2001. [Fragmento]

O poema anterior exalta a dança flamenca por meio da figura de uma bailarina simpática e formosa. Para isso, o eu lírico

A descreve os passos básicos da dança tradicional.

B detalha o comportamento da bailarina na coreografia.

C relaciona os movimentos a instrumentos musicais.

D apresenta as roupas e o aspecto físico da mulher.

E insinua que a dançarina tem uma personalidade forte.

Alternativa D

Resolução: No poema "*Una maja*", ou seja, uma mulher formosa, é apresentada uma dançarina de flamenco com suas roupas típicas e características físicas, como o cabelo preto, sedoso e cacheado (*pelo negro, sedoso y rizo*) preso por um pente específico (*peineta*); os dedos alvos como o granizo (*surge de sus dedos la castañeta cual mariposa negra de entre el granizo*); o lenço grande que cobre seu corpo (*Pañolón de manila [...] que a su talle ondulante firme sujeta*). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o poema não cita os passos da dança flamenca. A alternativa B está incorreta porque o comportamento da bailarina não é detalhado, apenas se menciona que sua cintura está ondulando. A alternativa C está incorreta porque é mencionada apenas a castanhola, e ela não está relacionada a movimentos. A alternativa E está incorreta porque o texto não trata da personalidade da dançarina.

QUESTÃO 04

7SU6

Disponível em: <https://www.politecnicojic.edu.com>. Acesso em: 18 abr. 2022.

A mobilidade urbana é um tema de relevância tanto na esfera pública quanto na esfera privada. Nesse sentido, o cartaz tem o intuito de destacar as

A vantagens de se adotar bons hábitos referentes à locomoção.

B projeções sobre uma sociedade em que não há gases poluentes.

C mudanças comportamentais resultantes de uma educação prática.

D ações humanas a serem realizadas contra o impacto dos veículos.

E medidas que não causarão prejuízo econômico aos centros urbanos.

Alternativa A

Resolução: O cartaz em análise apresenta benefícios de se empregar a mobilidade sustentável, ou seja, promover meios de locomoção que gerem menos impactos ambientais. Esses benefícios seriam a redução de gastos financeiros e de gases poluentes, melhor qualidade do ar para todos e mais qualidade ambiental. Portanto, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque no cartaz não há projeções, mas consequências positivas da mobilidade sustentável. A alternativa C está incorreta porque, embora o cartaz utilize a frase *Educación para vivir mejor*, não são apresentadas mudanças comportamentais que derivem do processo educativo. A alternativa D está incorreta porque o texto também não aborda ações humanas a serem realizadas. A alternativa E está incorreta porque o texto não menciona medidas contrárias ao prejuízo econômico, mas sim vantagens da mobilidade sustentável.

QUESTÃO 05 ZSIN

NIK. Disponível em: <www.gaturro.com>. Acesso em: 21 mar. 2019.

O uso do termo "*peros*", em destaque no último quadrinho da tirinha,

A demonstra a coerência nas considerações feitas pela gata.

B indica temor do gato em ser contrariado em qualquer circunstância.

C manifesta perturbação do gato devido à segurança na fala da gata.

D remete às hesitações da gata diante das investidas amorosas do gato.

E denota reconhecimento da perturbação que lhe causam os cachorros.

Alternativa D

Resolução: Na tirinha em análise, os "*peros*" (poréns) a que se refere Gaturro são aqueles que Ágatha usa para demovê-lo de suas tentativas de conquista amorosa. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque as falas da gata são contraditas tão logo ela as enuncia, não havendo, portanto, coerência. A alternativa B está incorreta porque não há elementos suficientes no quadrinho para afirmar que o gato teme ser contrariado em qualquer circunstância que esteja fora do contexto amoroso a que o uso de "*peros*" se refere. A alternativa C está incorreta porque não há segurança na fala de Ágatha; ao contrário, há dúvidas e contradições, pois, se por um momento ela responde afirmativamente àquilo que o gato lhe pergunta, logo em seguida muda de ideia. A alternativa E está incorreta porque o termo "*peros*" refere-se aos usos da conjunção adversativa, e não a "*perros*", cuja escrita é muito semelhante, mas que significa "cachorros".

QUESTÃO 06

YJB9

A cidade

A cidade não para
A cidade só cresce
O de cima sobe
E o de baixo desce

SCIENCE, C. Chico Science & Nação Zumbi. *Da lama ao caos*. Chaos, 1994. [Fragmento]

Na letra da canção, o autor emprega linguagem figurada para criticar a

A) urbanização de zonas rurais, que sofrem com a construção incessante de edifícios.
B) manutenção da desigualdade social, que se intensifica com o suposto progresso.
C) aceleração do mercado de trabalho, que impede o descanso dos trabalhadores.
D) ausência de preocupação ambiental, que dá lugar às ambições capitalistas.
E) antipatia entre os cidadãos, que evitam o convívio próximo e harmônico.

Alternativa B

Resolução: O trecho da canção de Chico Science aborda o movimento constante nas cidades, o que se pode entender pelo movimento de carros, pessoas, obras, tudo para o desenvolvimento e crescimento. Porém, toda a movimentação faz parte de um sistema que pressiona os "menores" para que aqueles que se encontram em posição considerada privilegiada alcancem posições ainda mais altas, forçando os que estão "embaixo" cada vez mais para baixo, aumentando a desigualdade. Assim, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não é possível depreender do trecho que se trata de mudanças em ambientes rurais. A alternativa C está incorreta, pois a crítica recai sobre a sociedade em geral, não apenas em relação ao mercado de trabalho. A alternativa D está incorreta, pois não se pode inferir do texto algo que remete a questões ambientais. A alternativa E está incorreta, pois o aumento da distância entre o "de cima" e o "de baixo" não se refere a aspecto físico, de convivência, mas a questões de oportunidades, valorização e renda.

QUESTÃO 07

TJY7

Já no momento em que entramos na classe, a professora se pôs a falar sobre a data...

Vi que a narrativa dela não batia com a que nos fizera a Vó Rosária. Aqueles escravos da Vó Rosária eram bons, simples, humanos, religiosos. Esses apresentados pela professora eram bobos, covardes, imbecis. Não reagiam aos castigos, não se defendiam, ao menos.

Eu era a única pessoa da sala representando uma raça digna de compaixão, desprezo.

Quis sumir, evaporar, não pude.

Quando cheguei em casa, vi que minha mãe pegou o preparado de pó de tijolo e com ele se pôs a tirar da panela o carvão grudado no fundo.

Eu juntei o pó restante e, com ele, esfreguei a barriga da perna. Esfreguei, esfreguei, e vi que, diante de tanta dor, era impossível tirar todo o negro da pele.

Dentro de uma semana, na perna só uns riscos denunciavam a violência contra mim, de mim para mim mesma. Só ficaram as chagas da alma esperando.

GUIMARÃES, G. *Leite do peito*: contos. Ilustrações de Regina Miranda. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001. [Fragmento]

Em *Leite do peito*, Geni Guimarães traça sua biografia de forma linear. Neste fragmento, o processo de reconstituição do tempo vivido elaborado pela narradora baseia-se na

A) exclusão de fatos da cena narrada.
B) reflexão das memórias da infância.
C) valorização do aprendizado escolar.
D) decepção com a própria ancestralidade.
E) relação de incoerência com o passado.

Alternativa B

Resolução: A narrativa, declarada biográfica pela autora Geni Guimarães, reconstrói o tempo vivido pela narradora por meio de imagens de suas memórias afetivas da infância. No texto, é recuperada a experiência de um dia na escola e os desdobramentos dessa aula. Logo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a omissão de fatos expostos na cena, na verdade, evidencia os sentimentos da narradora-personagem, sendo que estes, ligados às memórias, são a base da reconstituição do tempo vivido. A alternativa C está incorreta, pois o aprendizado escolar serve como ponto de partida para a reflexão sobre aquilo que é dito sobre os negros na escola e aquilo que é vivido / conhecido pela personagem. Ela não valoriza aquele ensinamento, sentindo-se desprezada por ele. A alternativa D está incorreta, pois a mágoa da personagem é explicitada, mas a relação com as perdas sócio-históricas pode ser inferida apenas pelo leitor – a perda da narradora-personagem se relaciona aos seus sentimentos feridos, o que lhe resulta em mágoas sobre como sua ancestralidade é vista pela professora. A alternativa E está incorreta, pois há incoerência entre as narrativas da avó e da professora – portanto, num mesmo tempo. No entanto, não é um sentimento sobre isso que fundamenta o conjunto de imagens projetadas pela narradora-personagem.

QUESTÃO 08

ØFSC

Afirmar que há línguas primitivas é um equívoco equivalente a afirmar que a Lua é um planeta, que o Sol gira ao redor da Terra, que as estrelas estão fixas em uma abóbada. Tais equívocos foram correntes, mas hoje há um argumento forte contra eles: o conhecimento científico. Da mesma maneira, hoje sabemos que todas as línguas são estruturas de igual complexidade. Isto significa que não há línguas simples e línguas complexas, primitivas e desenvolvidas. O que há são línguas diferentes.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012. [Fragmento]

No fragmento, o professor e pesquisador Sírio Possenti procura convencer o leitor por meio do argumento de autoridade que se constrói a partir da

A relação aproximativa entre a linguística e a astronomia.

B comparação com crenças antigas que foram refutadas.

C hesitação sobre a ideia de uma hierarquia entre línguas.

D afirmação do equívoco associado à ideia de primitivo.

E alegação científica da ausência de estudos linguísticos.

Alternativa B

Resolução: Sírio Possenti procura demonstrar, em seu texto, que não há relação de superioridade entre as línguas dos povos dito civilizados e as línguas dos povos colonizados, considerados primitivos. Buscando desconstruir essa noção errônea de línguas primitivas e línguas desenvolvidas, o autor apela para a autoridade conferida ao conhecimento científico e procura demonstrar o absurdo do equívoco ao compará-lo com crenças ultrapassadas, atualmente refutadas pela ciência. Desse modo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a aproximação entre a linguística e a astronomia só serve para confirmar a legitimidade que elas conquistaram com o conhecimento científico. A alternativa C está incorreta, pois o autor corrige o equívoco apresentado no início do parágrafo com a ideia de que as línguas são apenas diferentes entre si, nem melhores nem piores, mais simples ou mais complexas. A alternativa D está incorreta, pois a afirmação do equívoco é apenas uma estratégia para introduzir a tese defendida pelo autor. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois, como afirma o autor, já existe conhecimento linguístico suficiente para sabermos que as línguas são igualmente complexas.

QUESTÃO 09 EW4A

Um balanço, um mapa, da teoria literária seria, entretanto, concebível? E de que forma? Não seria esse um projeto abortado se, como afirma Paul de Man, "o principal interesse teórico da teoria literária consiste na impossibilidade de sua definição"? A teoria não poderia, então, ser apreendida senão graças a uma teoria negativa, segundo o modelo desse Deus escondido do qual somente uma teologia negativa pode falar. Isso significa situar o horizonte alto demais, ou longe demais as afinidades, aliás, reais, entre a teoria literária e o niilismo. A teoria não pode se reduzir a uma técnica nem a uma pedagogia, mas isso não é motivo para fazer dela uma metafísica nem uma mística. Não a tratemos como religião. A teoria literária não teria senão um "interesse teórico"? Não, se estou certo ao sugerir que ela é também, talvez essencialmente, crítica, opositiva ou polêmica.

COMPAGNON, A. *O Demônio da teoria*: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999. [Fragmento adaptado]

O fragmento do texto de Antoine Compagnon revela a sua intenção de

A criticar aqueles que buscam traçar uma definição para os estudos literários.

B garantir a objetividade da teoria literária devido à sua essência científica.

C reafirmar a importância da sensibilidade humana na construção da teoria.

D despertar reflexões quanto à importância do elemento místico da literatura.

E demonstrar a natureza complexa e questionadora da teoria literária.

Alternativa E

Resolução: O fragmento do texto de Antoine de Compagnon se estrutura em torno da ideia de construir uma definição, "um mapa", para indicar o que seria a teoria literária. A partir dessa ideia, o autor parte do argumento de Paul de Man, que considera a teoria literária algo impossível de definir para apresentar sua visão em contraposição à falta de definição. Para Compagnon, a compreensão da teoria é feita a partir de uma antiteoria, ou seja, uma teoria negativa, que reforça a essência questionadora da teoria literária, disposta a questionar até a si mesma. A alternativa E está, portanto, correta. A alternativa A está incorreta, pois o autor se propõe a brincar com a definição de algo que seria, em sua essência, indefinível. A alternativa B está incorreta, pois o texto deixa claro que a teoria literária não se reduz a um texto exclusivamente cientificista. A alternativa C está incorreta, pois o autor tem como foco o uso da razão e a contraposição de ideias para a construção crítica do que seria a teoria. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois, de acordo com Compagnon, a teoria literária se distancia da mística e não deveria ser tratada a partir de uma visão religiosa.

QUESTÃO 10 IW2X

Reparou em volta: os outros bois, assustados, espalharam-se pelo mato. O medo escorregou dos olhos do pequeno pastor.

– Não apareças sem um boi, Azarias. Só digo: é melhor nem apareceres.

A ameaça do tio soprava-lhe os ouvidos. Aquela angústia comia-lhe o ar todo. Que podia fazer? Os pensamentos corriam-lhe como sombras mas não encontravam saída. Havia uma só solução: era fugir, tentar os caminhos onde não sabia mais nada. Fugir é morrer de um lugar e ele, com os seus calções rotos, um saco velho a tiracolo, que saudade deixava? Maus-tratos, atrás dos bois. Os filhos dos outros tinham direito da escola. Ele não, não era filho. O serviço arrancava-o cedo da cama e devolvia-o ao sono quando dentro dele já não havia resto de infância. Brincar era só com os animais: nadar o rio na boleia do rabo do Mabata-bata, apostar nas brigas dos mais fortes. Em casa, o tio adivinhava-lhe o futuro:

– Este, da maneira que vive misturado com a criação, há-de casar com uma vaca.

E todos se riam, sem quererem saber da sua alma pequenina, dos seus sonhos maltratados. Por isso, olhou sem pena para o campo que ia deixar.

COUTO, M. O dia em que explodiu Mabata-bata. In: _____. *A menina sem palavra*. Histórias de Mia Couto. São Paulo: Boa Companhia, 2013. [Fragmento adaptado]

A narrativa é centrada em um conflito vivido pelas personagens, que são os elementos vitais na construção desse tipo de texto. A caracterização do garoto Azarias, no fragmento do conto de Mia Couto, o anuncia como uma personagem

A) constrangida pelos embaraços da profissão.
B) desvalorizada pela ausência de educação.
C) incapaz de tomar decisões próprias.
D) limitada por seus aspectos físicos.
E) explorada em suas fraquezas.

Alternativa E

Resolução: No fragmento do conto de Mia Couto, autor moçambicano, Azarias é explorado pelo tio. Embora seja uma criança, é privado de estudar e brincar, sendo, em vez disso, obrigado a trabalhar o dia todo. Ele não recebe carinho e "dentro dele já não havia resto de infância". Além disso, por ser jovem e ingênuo, recebe constantemente ameaças e ainda é alvo de brincadeiras ofensivas, o que fica claro em ambas as falas do tio. Por isso, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o menino não se sente constrangido pela profissão, mas sim obrigado a trabalhar o dia todo, sem poder se dedicar a outras atividades compatíveis com a sua idade; além disso, cuidar dos bois não deve ser interpretado como a sua profissão, uma vez que Azarias é uma criança. A caracterização dessa personagem no conto reforça a exploração que ela sente por suas fraquezas nas circunstâncias em que vive, e não por cuidar dos bois do seu tio. A alternativa B está incorreta porque Azarias não é retratado como alguém desvalorizado por não ter estudado. Sua falta de estudo é uma consequência do abuso psicológico que sofre, e não a causa. A alternativa C está incorreta porque o fragmento revela que o menino é capaz de tomar as próprias decisões, como a de fugir. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque nada do que acontece a Azarias tem como origem algum aspecto físico dessa personagem, que é explorada por causa de todas as circunstâncias que o cercam: ele é novo e inexperiente, enquanto seu tio o obriga a trabalhar e o impede de viver a vida como a criança que ele é.

QUESTÃO 11 — HPG6

Era uma vez dois pobres lenhadores, que voltavam para casa através de um grande pinheiral. Era inverno, e a noite estava extremamente fria. A neve jazia espessa no solo e sobre os galhos das árvores: a geada fazia estalar os tenros ramos por onde eles passavam; e quando chegaram à Cachoeira da Montanha, viram-na suspensa, imóvel no ar, pois o Rei Gelo a beijara.

O frio era tamanho que nem mesmo os animais e os pássaros sabiam como se arranjar.

– Ufa! – rosnou o lobo, ao passar vacilante, pelo mato, com a cauda entre as pernas. – Este tempo é terrivelmente monstruoso. Por que o governo não toma alguma providência?

– Piu, piu, piu! – pipilaram os pintarroxos verdes. – A velha terra está morta, e cobriram-na com sua mortalha branca.

– A terra vai se casar, e este é o seu vestido de noiva – murmuraram as rolas entre si. Seus pezinhos cor-de-rosa estavam inteiramente gelados pela neve, mas elas achavam que deveriam dar à situação uma nota romântica.

WILDE, O. O menino e a estrela. In: *Contos e novelas de Oscar Wilde*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 143.

A expressão que abre o conto marca, na cultura eurocêntrica, o modo de construção temporal de muitos gêneros narrativos. No fragmento do autor irlandês Oscar Wilde, o tempo é apresentado como momento impreciso, vinculando-se a uma representação

A) fantástica e transgressora dos contos populares.
B) mágica e longínqua da paisagem e dos animais.
C) objetiva e moralizante das relações pessoais.
D) inverossímil e infantilizada da natureza.
E) bem-humorada e irônica da vida rural.

Alternativa B

Resolução: A expressão "Era uma vez", que abre o conto de Oscar Wilde, marca a imprecisão do tempo da narrativa, vinculando-se a uma representação mágica e longínqua da paisagem e das personagens. Corrobora essa ideia o trecho em que é informado que o Rei Gelo beijou a cachoeira, mencionando uma personagem de característica fantástica. Igualmente, o fato de os animais falarem também marca essa representação mágica do conto. Está correta, assim, a alternativa B. Improcede a alternativa A, pois, na narrativa, não há uma representação transgressora dos contos populares. Do mesmo modo, a alternativa C não procede, pois não se verifica no conto uma representação moralizante ou mesmo objetiva das relações pessoais. Ainda, no conto, não há uma representação inverossímil ou infantilizada da natureza, tampouco bem-humorada e irônica da vida rural, estando incorretas as alternativas D e E.

QUESTÃO 12 — 6OYP

Se eu achar um tesouro escondido em outro país, ele é meu?

Não. Países repletos de antiguidades cobiçadas, como o Egito, têm leis para combater a coleta ilegal e o tráfico desses itens – lá, esses crimes dão pena máxima de prisão e multa milionária. Mesmo: desde 2020, são 10 milhões na moeda local, a libra egípcia – que equivalem a US$ 640 mil, uns R$ 3 milhões.

Potências arqueológicas com situação econômica e social frágil (como Mali) ou assoladas pela guerra (como a Síria) infelizmente não possuem infraestrutura para proteger suas relíquias de religiosos radicais e criminosos. O comércio de bens culturais roubados movimenta até US$ 6 bilhões por ano.

Uma convenção da Unesco em 1970 foi um marco no combate a esse problema: diversos países se comprometeram a implantar polícias especializadas e a organizar inventários para manter seus artefatos a salvo.

SUPERINTERESSANTE. *Se eu achar um tesouro escondido em outro país, ele é meu?* Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo>. Acesso em: 7 abr. 2022.

O texto foi extraído da seção da revista na qual os leitores têm suas dúvidas respondidas pelo "Oráculo". Para responder à pergunta-título, foram utilizados

A) argumentos de autoridades que impediram o aumento de roubos de artefatos.

B) conselhos de especialistas que condenam a captação de bens de outros países.

C) relatos de condenados pela apropriação de bens históricos de regiões carentes.

D) trechos expositivos sobre a expropriação de tesouros em terras estrangeiras.

E) encadeamentos de informações que mostram a crise do comércio de antiguidades.

Alternativa D

Resolução: Os dois primeiros parágrafos são articulados por meio de sequências expositivas nas quais se informa o que acontece a quem se apropria indevidamente de bens de outros países e os riscos sofridos por países sem a estrutura necessária para proteger suas relíquias. Já o último parágrafo apresenta um relato de um evento histórico que firmou o compromisso de diversos países no combate à evasão de artefatos históricos. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, pois o texto informa que nem todas as potências arqueológicas têm a infraestrutura necessária para o controle da coleta e do tráfico dos itens históricos. A alternativa B é incorreta, pois o texto apenas menciona a convenção da UNESCO para lidar com o combate de bens culturais, mas não traz opiniões de especialistas a respeito. A alternativa C é incorreta, pois o "Oráculo" trouxe o valor da multa caso alguém colete ou trafique artefatos históricos no Egito, no entanto, não incluiu nenhum relato de condenados por esses crimes. A alternativa E está incorreta, pois a soma bilionária informada no texto referente ao comércio de bens culturais indica que esse negócio não está em crise.

QUESTÃO 13

EKSU

TEXTO I

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

[...]

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

[...]

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

ANDRADE, C. D. Poema das Sete Faces. In: _____. *Alguma Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

TEXTO II

quando nasci
não veio anjo
algum

o Sol se escondia
do outro lado do planeta

e eu surgi
completamente
noturna

por entre as pernas
roliças
de minha mãe:

"vai, filha,
desbravar trilha".

RIBEIRO, A. E. Disponível em: <https://revistaacrobata.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2022.

O eu lírico do poema de Ana Elisa Ribeiro reforça a função poética presente no texto ao estabelecer uma homenagem ao "Poema das Sete Faces", de Carlos Drummond de Andrade. Um dos diálogos possíveis estabelecido no texto II em relação ao texto I se dá por meio da

A) omissão da sensibilidade na apresentação das emoções.

B) contraposição entre as fases do amanhecer e do anoitecer.

C) aproximação entre o anjo e a mãe, que orientam o eu lírico.

D) menção ao ritmo moderno, baseado no movimento das pernas.

E) reflexão sobre a criação poética a partir do ciclo do nascimento.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é a C. O poema de Ana Elisa Ribeiro apresenta muitas referências a uma tradição poética iniciada por Drummond, como o início do poema, em que ela utiliza o verso "Quando eu nasci", que também abre o "Poema das Sete Faces". Enquanto, no texto I, há a figura de um anjo que, ironicamente, abençoa e indica a trajetória a ser seguida pelo eu lírico, no texto II, essa figura não existe. A referência angelical serve apenas para constatar: "não veio anjo algum". No poema de Ana Elisa Ribeiro, quem assume esse papel de abençoar / orientar os caminhos é a mãe. Embora o texto II apresente um caráter mais descritivo, o texto I é marcado por um eu lírico bastante sensível. Portanto, a alternativa A está incorreta. A alternativa B é incorreta, pois apenas o texto II associa o nascimento ao Sol escondido, enquanto a referência ao anoitecer, no texto I, serve apenas para marcar a comoção do eu lírico. A referência às pernas está presente nos dois textos. No entanto, em nenhum deles, observa-se a associação entre as pernas e a modernidade, o que invalida a alternativa D. Finalmente, a alternativa E é incorreta porque a referência ao momento do nascimento não serve como ponto de partida para uma reflexão sobre o fazer poético.

QUESTÃO 14

IYTX

Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
– Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

BANDEIRA, M. Consoada. In: *Poesia completa e prosa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2009.

No texto de Manuel Bandeira, a iminência da morte é encarada de forma debochada pelo eu lírico, no entanto eufemismos são empregados para se referir a ela. O uso dessa figura de linguagem no poema se justifica pelo(a)

A) apelo estético do autor, que preferiu uma expressão mais longa para caracterizar a morte.

B) convocatória por parte do autor para que os leitores reflitam sobre a efemeridade da vida.

C) necessidade do autor de sensibilizar seu leitor ao tratar de tema tão controverso na literatura.

D) desconforto do eu lírico pela morte, ainda que demonstre alguma proximidade dela em sua abordagem.

E) comparação que o eu lírico faz entre a morte e a passagem do tempo, vista na dicotomia dia/noite.

Alternativa D

Resolução: Eufemismos são empregados para atenuar o uso de uma palavra ou expressão que possa, por qualquer motivo, causar um impacto no ouvinte além ou aquém do pretendido pelo enunciador. Sendo a morte um tema polêmico no dia a dia, causando medo em muitas pessoas, e também no eu lírico de Manuel Bandeira, o autor se refere a essa temática por meio de vocábulos que a suavizem, como “indesejada” e “iniludível”. O fato de a voz poética apresentar alguma proximidade e aceitação em relação à morte, porém, não a impede de usar um eufemismo, dado o temor natural dos seres humanos pelo fim da vida, como visto no terceiro verso do poema: “Talvez eu tenha medo”. Portanto, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta porque o emprego do eufemismo não se deu pelo fato de o autor escolher um termo maior ou menor, já que a necessidade de suavizar a morte tem relação direta com a temática do texto. A alternativa B está incorreta porque não há convocatória por parte do eu lírico, mas apenas uma reflexão quanto ao tema. A alternativa C está incorreta porque o autor não busca sensibilizar seus leitores nem é a morte tema controverso na arte da literatura, sendo abordado por diferentes autores em todas as épocas. Sobre as alternativas de A a C, também deve ser acrescentado que podem ser invalidadas porque relacionam o uso do eufemismo ao autor do texto, que deve ser separado do eu lírico no poema. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a dicotomia dia / noite presente no poema representa o início e o fim da vida, o nascimento e a morte, a juventude e a velhice, e não é expressa por eufemismos, mas por uma metáfora; além disso, a comparação é uma figura de linguagem usada com outro fim.

QUESTÃO 15

ZXYX

Disponível em: <www.poesiaspoemaseversos.com.br/decio-pignatari>. Acesso em: 5 abr. 2022.

No texto produzido por Décio Pignatari, o emprego da função poética da linguagem é observado na

A) informação enfatizando as marcas linguísticas.

B) persuasão para a compra do produto anunciado.

C) desaprovação do consumismo de um refrigerante.

D) simulação de um diálogo entre emissor e receptor.

E) atenção à construção do efeito estético da mensagem.

Alternativa E

Resolução: A função poética é empregada quando há interesse do poeta em focar a mensagem e sua construção, atribuindo a ela elementos expressivos, como sonoridade, ritmo, elementos conotativos, etc. Isso pode ser verificado no poema de Décio Pignatari, que atribui um efeito estético a um anúncio. Logo, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois não se observa, no texto em análise, o foco nas marcas linguísticas, tampouco a exibição de informações, mas sim a exposição de uma mensagem poética. Embora no formato de anúncio, o texto em questão é um poema, elaborado com o intuito de provocar certo efeito de sentido. Logo, não tem como objetivo real convencer o leitor a comprar o refrigerante, o que invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta porque o objetivo do texto não é criticar tão somente o consumo de determinado produto. A crítica parece ser mais ampla e vai contra o consumismo desenfreado, especialmente de produtos de origem estrangeira. Além disso, essas informações não estão relacionadas à função poética, não justificando sua escolha para esse texto. Por fim, não há no texto uma conversa entre receptor e emissor da mensagem, mas apenas a exposição de um canal único de comunicação, que parte do emissor e não tem resposta de volta. Portanto, a alternativa D também está incorreta.

QUESTÃO 16

Q3H9

Disponível em: <https://br.pinterest.com>. Acesso em: 29 abr. 2022.

A relação entre os elementos verbal e não verbal na campanha publicitária garante que o leitor construa a coerência externa deste texto, pois

A) reitera o ideal universal da importância da família na vida das pessoas.

B) atesta o impacto do uso excessivo da tecnologia nas relações familiares.

C) provoca a identificação dos indivíduos aos quais a mensagem se dirige.

D) evidencia a comparação entre a função do celular e uma emoção humana.

E) reforça o humor ao representar a interação entre tecnologia e as pessoas.

Alternativa D

Resolução: A campanha publicitária brinca com o duplo sentido do verbo “vibrar”, que pode ser usado para se referir a uma das funções do celular ou à emoção extrema vivida por seres humanos. A compreensão desse jogo de palavras depende, portanto, que o leitor saiba que celulares possuem a função de vibração. A combinação dos elementos verbais e não verbais do texto garante que haja a associação entre esses dois diferentes sentidos de vibrar. Os traços em cima do celular indicam que ele “vibra” de raiva por ser deixado de lado no desenho. Por sua vez, a expressão alegre da criança dá a entender que ela também vibra, mas de alegria. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a campanha “Conecte-se ao que importa” apresenta uma reflexão sobre as conexões familiares, e não necessariamente sobre a importância da família. A alternativa B está incorreta, pois a mensagem da campanha se volta para a potencial melhoria na relação dos pais com os filhos quando o celular é deixado de lado. A alternativa C está incorreta, pois a identificação da campanha se dá por extrapolação, tendo em vista que os elementos não verbais representam um pai e um filho genéricos. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a humanização do celular na campanha tem importância para a coerência interna do texto, não fazendo referência à interação entre as pessoas e a tecnologia de uma forma mais genérica.

QUESTÃO 17

YZBF

QUINO, J. L. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Na tirinha, Mafalda chama sua conversa com Susanita de “conversa literária”. A literariedade mencionada pela personagem que faz referência à linguagem poética está presente no(a)

A emprego do verbo “amassar”, estabelecendo uma relação onomatopeica.

B recorrência do advérbio “sim”, enfatizando a positividade do gesto da mãe.

C repetição dos fonemas “m” e “s”, simulando o movimento de sovar a massa.

D semelhança entre “massa” e “amassa”, criando um efeito humorístico na cena.

E efeito sonoro da letra “a”, relacionando o ato de cozinhar a um gesto de amor.

Alternativa C

Resolução: A tirinha explora a sonoridade das figuras de linguagem, aspecto marcante de textos do gênero lírico, para criar humor. Mafalda chama sua conversa de literária com base em sua forma, no entanto, há certa trivialidade no tema dessa conversa, o que quebra a expectativa do leitor quanto à profundidade esperada de uma conversa literária. A forma, no entanto, é aspecto fundamental do texto literário e reforça no texto o ato de sovar a massa por meio de repetição de “m” e “s”, que simulam o bater e arrastar da sova. A alternativa C está, portanto, correta. A alternativa A está incorreta, pois as onomatopeias reproduzem sons por meio de combinações de letras que não constituem palavras com sentido no léxico linguístico. A alternativa B está incorreta, pois a palavra “sim” se apresenta na tirinha como recurso de interlocução, representando a compreensão entre as personagens. A alternativa D está incorreta, pois o humor reside na quebra de expectativa entre a temática aparentemente cotidiana e banal e a percepção que Mafalda tem da conversa. Ademais, “a massa” e “amassa” criam um trocadilho, pois, ao serem faladas, soam idênticas. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a assonância em “a” se apresenta como parte da reprodução sonora do amassar da massa, representando a abertura das mãos por meio da abertura da boca necessária para a reprodução desse som.

QUESTÃO 18 NWM2

Coringa

Coringa é um filme único. O longa mostra um estudo de personagem sobre um dos maiores vilões da história em quadrinhos e Joaquin Phoenix entrega uma das melhores atuações do ano em uma produção que equilibra muito bem o humor sombrio com o drama.

O filme decide dar uma identidade para o Coringa e segue a história de Arthur Fleck (Joaquin Phoenix), um homem lutando para se integrar à sociedade despedaçada de Gotham. Trabalhando como palhaço durante o dia, ele tenta a sorte como comediante de *stand-up* à noite.

O filme usa como base filmes de estudo de personagem como clássicos como *Rede de Intrigas*, *Dia de Cão*, *Taxi Driver* e, especialmente, *Rei da Comédia*. Desde a participação de Robert De Niro (que no filme de Scorsese vivia um comediante fracassado que tentava participar de todo jeito de um programa de *talk show* e, agora, vive justamente o apresentador do *talk show* principal de Gotham) até o esquema de cores do figurino que conversa com cenário.

Coringa é um daqueles filmes acima da média. Conta com grandes atuações, uma ótima fotografia e uma história que merece ser vista mais de uma vez. O filme tem tudo para abrir uma nova linha de filmes para a DC. Mais adultos, com temas mais pesados e diferente do que é feito atualmente. Joaquin Phoenix entrega mais uma grande atuação e o longa deve quebrar barreiras também no Oscar – pois ele deve, e merece, ser lembrado na premiação.

GOMES, F. S. Disponível em: <www.omelete.com.br>.
Acesso em: 9 jul. 2020. [Fragmento]

A construção e o desenvolvimento das ideias estão de acordo com o gênero ao qual pertence esse fragmento, pois o(a)

A sequência textual é predominantemente narrativa.

B exposição dos fatos acontece de maneira imparcial.

C apreciação crítica associa-se à apresentação geral da obra.

D autor elabora uma argumentação multifacetada sobre o tema.

E enredo do filme é revelado sucintamente e com linguagem acessível.

Alternativa C

Resolução: O texto é uma resenha crítica sobre o filme *Coringa*, por isso, o autor apresenta suas impressões sobre diferentes aspectos da obra para firmar seu ponto de vista. Assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora haja trechos narrativos nos relatos de cena do filme, não é essa a tipologia que predomina nesse texto e em outros exemplares desse gênero. A alternativa B está incorreta, pois a exposição transmite um ponto de vista, sendo, portanto, parcial. A alternativa D está incorreta, pois o autor não expõe pontos de vista diferentes ou analisados por variadas perspectivas, atendo-se à sua observação do filme. A alternativa E está incorreta, pois o autor não revela *spoilers* do filme; além disso, mesmo se revelasse, não seria essa a característica que definiria o gênero textual em análise.

QUESTÃO 19 ØJKE

Velha *a Chen Te* – É uma mocinha da roça, nossa parenta. Esperamos não estar sendo demais para você. Quando você morava em nossa casa, nós não éramos tantos, não se lembra? Depois é que nós fomos aumentando. Quanto pior corriam as coisas, mais a família aumentava; e quanto mais a família aumentava, as coisas pioravam. Agora acho melhor trancar a porta, senão a gente não vai ter descanso. *Ela tranca a porta e sentam-se todos*. A coisa mais importante é não atrapalharmos você nos seus negócios; do contrário, como é que a chaminé vai fumegar? [...]

Cantam a "Canção da Fumaça":

Avô –

Outrora, antes de ter brancos os meus cabelos,

Eu, com a inteligência, pensava me dar bem;

Hoje sei que não há inteligência que chegue

Para manter cheia a barriga de ninguém.

Por isso, eu digo: Deixa!

Como a parda fumaça

Que vai sumindo cada vez mais fria,

É assim que a vida passa! [...]

BRECHT, B. *A alma boa de Setsuan*. Tradução de Geir Campos e Antônio Bulhões. São Paulo: Paz e Terra, 1992. [Fragmento]

O teatro de Bertold Brecht pode ser visto como uma experiência sociológica, buscando evidenciar aspectos controversos da sociedade que representa, de modo a despertar a reflexão em seus espectadores. O fragmento de *A alma boa de Setsuan* evidencia essa proposta pela crítica ao(à)

A aumento da taxa de mortalidade como consequência da miséria.

B crescimento desordenado das cidades advindo da alta natalidade.

C valorização das relações clientelistas devido à cobrança de favores.

D êxodo rural advindo da falta de oportunidades de trabalho no campo.

E exploração da mão de obra resultante do processo de industrialização.

Alternativa E

Resolução: O fragmento de *A alma boa de Setsuan* evidencia a crítica às relações trabalhistas estabelecidas na Europa, em meados do século XX. Na metáfora construída por Bertold Brecht, a sociedade é movida pelo trabalho, que faz a "chaminé fumegar". A crítica se reforça na letra da "Canção da Fumaça", que retrata a exaustiva situação do trabalhador devido à exploração de sua mão de obra. Tal situação exaure sua vida, que "como a parda fumaça" se esvai. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a morte está relacionada à exaustão pelo trabalho. A miséria é pintada como o contexto que arrasta o trabalhador para essa situação de exploração. A alternativa B está incorreta, pois o fragmento retrata a condição da classe operária, que, quanto mais cresce, piores condições de vida e de trabalho encontra. A alternativa C está incorreta, pois a fala da velha estabelece a suposta dívida moral de Chen Te com a família, tendo em vista que ela também recebeu abrigo no passado. No entanto, a relação estabelecida não remete à política do clientelismo, que visa ao favorecimento político. Finalmente, a alternativa D está incorreta, pois a velha relata o esgotamento dos recursos da família devido ao seu crescimento exagerado.

QUESTÃO 20 HSØ4

O lote no Paraíso, compraram-no a prestações, o bairro ainda banguelo, uma lonjura, nem água, nem força, calçamento, então!, e escola?! A rua que afluía transversal do Beira-Rio trifurcava ao chegar à mina: ali, o terreno. À esquerda, íngreme, serpeava enfezada em trançadas valetas rompendo a poeira e o capim-gordura, casebres, crianças, vira-latas, o Paraíso dos pobres. Ao centro escalava uma suave elevação entre mangueiras e abacateiros, casas-de-alvenaria, poços artesianos, cachorros, o Paraíso remediado. À direita, ensaibrada, chácaras de muitos pomares, pastores-alemães e amplas varandas, o Paraíso dos ricos.

RUFFATO, L. *Inferno provisório*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. [Fragmento]

A obra de Luiz Ruffato atualiza a estética realista para o contexto contemporâneo. Percebe-se, no entanto, sua relação com o Realismo pela representação do(a)

A homem a partir do ambiente que o cerca.

B valor moral de quem vive uma vida simples.

C interseção entre diferentes classes sociais.

D descaso do poder público com os cidadãos.

E desigualdade explícita na sociedade brasileira.

Alternativa E

Resolução: O movimento realista reforça a relação existente entre literatura e sociedade, ao buscar um olhar mais objetivo e realista para a representação do mundo e das relações humanas, em oposição à visão idealizada do Romantismo. Essa estética não fica restrita às obras do século XIX, estando visível também na obra de escritores contemporâneos, como na de Luiz Ruffato. A obra *Inferno provisório* apresenta uma coletânea de romances que buscam, segundo o autor, construir uma história dos trabalhadores brasileiros, proposta que já estabelece o vínculo do autor com a proposta realista. No fragmento, tal relação fica evidente pela descrição do bairro Paraíso, que representa, a partir de elementos tipicamente brasileiros, as diferentes classes sociais que ali convivem. Desse modo, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a relação causal estabelecida entre homem e ambiente é típica do Naturalismo e da nuance determinista que o cerca. A alternativa B está incorreta, pois o fragmento caracteriza o ambiente e as diferentes classes sociais que ali vivem. A alternativa C está incorreta, pois o fragmento foca os fatores que distinguem as diferentes facetas do bairro Paraíso. Finalmente, a alternativa D está incorreta, pois a omissão do poder público se mostra apenas no Paraíso dos pobres.

QUESTÃO 21 PNU9

Viagem na noite longa

Na noite longa

minha alma

chora sua fome de séculos

Meus olhos crescem
e choram famintos de eternidade
até serem duas estrelas
brilhantes
no céu imenso

E o infinito se detém em mim

Na noite longa
uma remotíssima nostalgia
afunda minha alma
e eu choro marítimas lágrimas
enquanto meu desejo heroico
de engolir os céus
se alarga e é já céu

Tenho então
a sensação esparsamente longa
de vagar no absoluto

FONSECA, M. *Poesia africana de Língua Portuguesa*: antologia. Rio de janeiro: Lacerda Editores, 2003. p.163-164.

Em meados do século XX, a literatura de Cabo Verde conquistou um espaço definitivo no cenário lusófono, divulgando um fazer poético rico em metáforas que evocam as mazelas de um povo achacado pela sociedade colonial. No poema do escritor Mário Fonseca, a imagem da noite longa aparece metaforicamente associada à

A conduta insensível do sujeito perante a natureza.
B pobreza de um povo maltratado pela fome e pela miséria.
C impotência humana diante dos desígnios divinos.
D repulsa do indivíduo moderno às tradições do seu povo.
E sensação de imobilidade perante a vastidão do universo.

Alternativa B

Resolução: O enunciado traz informações que se somam ao texto-base, contextualizando o poema de Mário Fonseca, cuja obra está voltada para a denúncia das mazelas sociais do povo cabo-verdiano. No poema, que traz um eu lírico contemplando o céu noturno estrelado, alguns trechos apontam para essa abordagem do autor, entre eles: “chora sua fome de séculos”, “e choram famintos de eternidade”, “eu choro marítimas lágrimas / enquanto meu desejo heroico / de engolir os céus / se alarga e já é céu”. O conteúdo desses versos relaciona-se à desigualdade social causadora da fome, o legado colonial deixado por Portugal (os termos “remotíssima nostalgia” e “marítimas lágrimas” podem ser associados à literatura portuguesa e à política de navegação desse país). Assim sendo, a resposta correta é a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o eu lírico é, sim, sensibilizado pela natureza quando observa o céu. A alternativa C está incorreta porque o texto não se volta para aspectos religiosos. A alternativa D está incorreta porque o eu lírico não contesta as tradições de seu povo nem se mostra contrário a elas; seu texto, antes, rememora, metaforicamente, o passado. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque o eu lírico mostra-se, na verdade, vagando num mundo metafórico que mistura seu passado de sofrimento e sua ânsia por um futuro melhor.

QUESTÃO 22

2577

Além da catequese escrita ou decorada por meio do canto, o teatro desempenhou papel, igualmente, importante na missionação de brancos, índios e negros, tendo sido escritos, pela primeira vez ou adaptados, autos, éclogas, comédias, tragicomédias, dramas ou diálogos em português, castelhano e tupi. Algumas destas produções são bilíngues ou até trilíngues, tendo como referente, em certos casos, o teatro de Gil Vicente. Anchieta, concretamente, distinguiu-se como escritor no gênero teatral. O *Auto da Pregação Universal*, escrito em português e tupi entre 1567-1570, por iniciativa de Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, é considerado a primeira peça do teatro brasileiro.

Esta literatura “catequética”, naturalmente, não teve expressão apenas no Brasil. E, a este respeito, uma vez mais Francisco Xavier poderá ser apontado como pioneiro, já que, para uso sobretudo dos meninos orientais, escreveu, em português, um compêndio de doutrina ou catecismo. Foi impresso pela Companhia em 1557 (já depois da sua morte), mas não resta um único exemplar; apenas uma cópia manuscrita na Biblioteca da Ajuda. Em 1561, saiu também da tipografia o *Compendio Spiritual da Vida Christã*, da autoria de D. Gaspar de Leão Pereira, arcebispo de Goa, e, entre 1556-1578, o jesuíta António da Costa compôs, em português, um *Tratado de como se hão de catequizar os novamente convertidos*, o qual ficou manuscrito e também se perdeu. E poderíamos dar outros exemplos da produção escrita de agentes da Companhia de Jesus para serem usados na missionação à escala universal.

SANTOS, J. M. A escrita e as suas funções na missão jesuítica do Brasil quinhentista. *História*, São Paulo, v. 34, p. 114. [Fragmento]

Para além das cartas de viagem, outras formas de apreensão do mundo pela linguagem literária foram produzidas durante o Quinhentismo brasileiro. O texto anterior permite compreender o fazer artístico deste momento histórico, pois desmistifica a ideia de que a

A produção literária quinhentista seguiu respeitando os limites do território nacional.
B conversão de gentios à fé cristã foi mediada com autorização dos líderes nativos.
C criação teatral de cunho religioso era uma expressão artística de menor importância.
D divulgação dos textos jesuíticos foi desenvolvida para formação dos catequistas.
E catequização dos índios, negros e brancos era restrita aos autos, sermões e cantos.

Alternativa E

Resolução: O fragmento mostra que a literatura jesuítica do Quinhentismo brasileiro para a catequização de índios, brancos e negros não estava restrita apenas à catequese. De acordo com as informações apresentadas por João Marinho dos Santos, a catequização dessas pessoas também foi praticada com o uso das peças teatrais. Portanto, a alternativa correta é a E. A alternativa A é incorreta, pois o fragmento mostra que a estratégia de catequização foi utilizada em outros territórios do Oriente. O texto não aborda a relação entre líderes nativos e o processo de catequização, o que torna a alternativa B incorreta. A alternativa C é incorreta, pois João Marinho dos Santos afirma que o uso da dramaturgia foi uma prática igualmente importante ao lado de outras formas de literatura “catequética” daquele período.

A alternativa D está incorreta, pois a divulgação dos textos jesuíticos citada no texto era voltada para a catequização, e não para a formação dos religiosos.

QUESTÃO 23 RCVQ

Quando eu morrer, meu chalé cairá comigo, para dar lugar a mais um edifício de apartamentos. Terá sido a última casa de Copacabana, que então se igualará à ilha de Manhattan, apinhada de arranha-céus. Mas antes disso, Copacabana se assemelhará a Chicago, com policiais e *gangsters* trocando tiros pelas ruas, e ainda assim dormirei de portas abertas. Pouco importa que entrem meliantes pela minha casa, e mendigos e alijados e leprosos e drogados e malucos, contanto que me deixem dormir até mais tarde.

BUARQUE, C. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. [Fragmento]

Considerando os elementos utilizados para a construção coesa do texto, o fato de o narrador abordar eventos que estão por acontecer é marcado pelo(a)

A) predominância de verbos intransitivos.
B) presença de advérbios de intensidade.
C) sujeito simples na construção das frases.
D) conjugação verbal no futuro do indicativo.
E) uso de locuções verbais no início das orações.

Alternativa D

Resolução: Para marcar que os fatos apresentados ocorrerão no futuro, o autor utilizou os verbos no presente do indicativo, como “cairá”, “igualará”. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não há predominância de verbos intransitivos, e essa não poderia ser uma marca temporal. A alternativa B está incorreta, pois advérbios de intensidade garantem ênfase na ação, mas não são utilizados para determinar o tempo. A alternativa C está incorreta, pois sujeitos simples determinam a concordância verbal em número, não sendo responsáveis pela conjugação temporal. Por fim, não há presença de locuções verbais iniciando todas as orações, por isso, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 24 OIDA

Passion-paixão. Tema do São Paulo Fashion Week que acontece este mês. Se o amor vicia, como diz a antropóloga Helen Fisher, nossa entrevistada desta edição, o mesmo se pode dizer da moda, que é uma paixão e vicia também. Quando nos reunimos no acervo da Marie Claire para montar uma matéria, rodeados de araras e mais araras de roupa, discutindo – às vezes acirradamente – se devemos fotografar ou não cada peça, a cartela de cores, a modelo ideal e os mínimos detalhes da história, tenho dúvidas sobre nossa sanidade. “Esta mulher jamais usaria joias pesadas” ou “não concordo com esse escarpim nessa história, é absurdo”. Como assim? Que mulher é essa e como um simples sapato pode ser questão de vida ou morte? Mas pode e é. A insanidade que acomete o ser apaixonado é a mesma que permeia nosso trabalho.

Tomada por esse sentimento, toda a redação ficou dividida entre a turma da Birkin e a da 2.55. Se você não entendeu nada, leia a matéria “It bags” e escolha a sua preferida. Nela, concluímos que todas as bolsas mais famosas do mundo são absolutamente necessárias e... apaixonantes.

Mônica Serino
Diretora de Redação

Disponível em: <http://revistamarieclaire.globo.com>. Acesso: 8 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

Os gêneros textuais frequentemente apresentam características híbridas, o que faz com que, muitas vezes, o leitor tenha dificuldade em identificá-las. O texto anterior contém essa hibridização, no entanto, é possível perceber a predominância do gênero textual

A) artigo de opinião, pois traz o ponto de vista de uma articulista.
B) notícia, pois pretende divulgar os acontecimentos de um desfile.
C) crônica, pois reflete de modo aprofundado sobre o amor viciante.
D) carta de leitor, pois apresenta a opinião do público sobre a revista.
E) editorial, pois traz a posição do veículo sobre o tema da nova edição.

Alternativa E

Resolução: A alternativa correta é a E. O fragmento pode ser identificado como editorial a partir de elementos apresentados. O primeiro deles é a assinatura, que indica que a autora do texto é a diretora de redação, logo, uma figura que representa o posicionamento defendido pela revista. Esse papel de porta-voz também pode ser observado pelo uso de verbos na primeira pessoa do plural: “reunimos” e “concluímos”. O texto utiliza ainda o tema do evento de moda, o amor, para relacionar essa temática aos assuntos que serão apresentados na revista Marie Claire: a entrevista com a antropóloga Helen Fisher e a matéria das “It Bags”. O artigo de opinião é um gênero argumentativo que busca defender um ponto de vista.

No texto, há apenas a apresentação dos bastidores da revista, sem a defesa aprofundada de argumentos que sustentem a afirmação de que a moda é uma paixão viciante, assim como o amor, por exemplo. Logo, a alternativa A é incorreta. A alternativa B é incorreta, pois o texto apresenta os bastidores da montagem de uma matéria, sem, no entanto, apresentá-la. A alternativa C é incorreta, porque, embora exista uma reflexão sobre os bastidores da Marie Claire, o objetivo principal do texto é a apresentação da nova edição da revista. Por fim, o texto é assinado pela Diretora de Redação da revista, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 25 — VE6F

A rua enchia-se de gente pelas janelas, pelas portas, pelas calçadas. Era uma curiosidade tumultuosa e flagrante a saltar dos olhos, um desejo irresistível de ver, uma irresistível atração, uma ânsia! Ninguém se importava com o outro, com o negro, que lá ia, rua abaixo, triste e desolado, entre as baionetas, à luz quente da manhã: todos, porém, queriam ver o cadáver, analisar o ferimento, meter o nariz na chaga... Mas, um carro rodou, todo lúgubre, todo fechado, e a onda dos curiosos foi se espalhando, se espalhando, té cair tudo na monotonia habitual, no eterno vaivém.

CAMINHA, A. *Bom-Crioulo*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1991.

Em *Bom-Crioulo*, Adolfo Caminha propõe lançar um olhar sobre a sociedade brasileira do fim do século XIX, a partir de uma visão naturalista, que pode ser observada no fragmento pelo(a)

A) idealização dos fatos apresentados.
B) crítica à hipocrisia da classe burguesa.
C) descontrole sobre os próprios desejos.
D) conflito do processo de urbanização.
E) desvalorização das relações humanas.

Alternativa C

Resolução: O Naturalismo é considerado, em certa medida, uma radicalização da perspectiva realista, pois, influenciado pelo cientificismo, passa a retratar o homem por um viés mais animalesco, reforçando sua origem evolutiva. Essa animalização do homem ocorre tanto pela comparação explícita com comportamentos animais quanto pela neutralização dos aspectos culturais mais refinados, responsáveis por nos distanciar dos demais animais. No fragmento, as pessoas cedem ao instinto, ao desejo irresistível de ver o corpo do morto, sem se importar com o ser humano que ali se encontra. A naturalidade do ato é tanta que a rotina da cidade volta quase imediatamente ao normal, não havendo choque ou sofrimento pela morte vivenciada. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, porque uma das características visadas pelos autores naturalistas era criar a ilusão de que aquilo que era lido, observado ou assistido no campo ficcional corresponderia fielmente à realidade, sem idealizações. A alternativa B está incorreta, pois a crítica à classe burguesa era uma característica presente na literatura realista. No Naturalismo, os personagens pertenciam às camadas marginalizadas da sociedade, como é o caso do protagonista de *Bom-Crioulo*, um marinheiro negro. A alternativa D está incorreta, pois o foco do fragmento está nas pessoas, e não no espaço urbano em si. Por fim, a alternativa E está incorreta, porque, embora as relações humanas fossem vistas a partir de um olhar determinista, não se observa, nesse fragmento, a ênfase na desvalorização dessas relações.

QUESTÃO 26 — MLPS

TEXTO I

Com o EP Eu Me Lembro, Clarice Falcão homenageia passado e aposta na mudança musical

"Eu sempre gostei muito de fazer letra e compor histórias, acho que no fundo, a alma do que eu faço é letra, misturar humor com drama, acho que essa parte continua presente".

FALCÃO, C. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2022. [Fragmento]

TEXTO II

Era manhã
(Três da tarde)
Quando ele chegou
(Foi ela que subiu)
Eu disse oi fica à vontade
(Eu é que disse oi, mas ela não ouviu)

E foi assim que eu vi que a vida colocou ele (ela) pra mim
Ali naquela terça-feira (quinta-feira) de setembro (dezembro)
Por isso eu sei de cada luz, de cada cor de cor
Pode me perguntar de cada coisa
Que eu me lembro

A festa foi muito animada
(Oito ou nove gatos pingados no salão)
Eu adorei a feijoada
(Era presunto enrolado no melão)

FALCÃO, C. *Eu me lembro*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 28 abr. 2022.

O texto II apresenta um dueto que confirma a fala de Clarice Falcão, expressa no texto I. Nessa proposta, o gênero lírico ganha novas nuances com o(a)

A) ênfase da perspectiva subjetiva.
B) valorização do aspecto dramático.
C) exploração de cenas do cotidiano.
D) assimilação da estrutura narrativa.
E) desenvolvimento do enredo épico.

Alternativa D

Resolução: No texto I, Clarice Falcão reconhece como ponto central de sua obra a contação de histórias a partir da ironia e do humor. A canção "Eu me lembro", fragmento representado no texto II, reforça a importância da narrativa na sua estrutura de dueto, que apresenta a interlocução entre duas personagens, e também pelo desenvolvimento de uma narrativa, representando a confluência entre os gêneros lírico e narrativo, apresentando com humor o ponto de vista de cada personagem sobre o relacionamento amoroso. Desse modo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois o gênero lírico é tipicamente subjetivo, sendo marcada a presença de um eu lírico, aspecto que favorece a representação do indivíduo. A alternativa B está incorreta, pois o gênero dramático se caracteriza pela presença de instruções, rubricas, que favoreçam a encenação do texto. A alternativa C está incorreta, pois a temática cotidiana também se faz presente no texto lírico, diferindo do texto narrativo, como a crônica, pela perspectiva subjetiva do eu lírico. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto épico se caracteriza pela representação de feitos heroicos e grandiosos. O texto II nos apresenta um casal discordando sobre como se conheceram, temática cotidiana e banal.

QUESTÃO 27

HSDI

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões

Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade [...]

Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem Miranda
E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate
E (xeque-mate) explique-nos Luanda
Ouçamos com atenção os deles e os delas da TV Globo
Sejamos o lobo do lobo do homem
Lobo do lobo do lobo do homem

VELOSO, C. *Língua*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br>. Acesso em: 29 abr. 2022.

A canção de Caetano Veloso presta uma homenagem à Língua Portuguesa, construída a partir da

A) afirmação da superioridade do "português" falado no Brasil.
B) inversão sintática dos versos, violando as regras poéticas.
C) convocação de referências formadoras da cultura popular.
D) sobreposição das citações estrangeiras às nacionais.
E) educação de novas gerações acerca da identidade brasileira.

Alternativa C

Resolução: A letra de Caetano Veloso brinca com elementos da língua portuguesa, como a duplicidade de sentido da forma verbal "gosto", que pode fazer referência à preferência por algo e também ao que sentimos por meio do paladar, ou como a existência dos verbos "ser" e "estar", que, em outras línguas, são expressos por apenas um verbo. Adicionalmente a esse elemento mais linguístico, o poeta e cantor trouxe figuras famosas pela sua relação com a Língua Portuguesa, como Luís de Camões, Guimarães Rosa, Fernando Pessoa, Carmem Miranda e Chico Buarque. Essa intertextualidade é fundamental no tratado proposto no texto de Caetano, assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois Caetano abraça e aceita a relação da nossa língua com o português europeu por meio da referência a Camões e a Pessoa, estabelecendo uma relação de equilíbrio, não de superioridade de um jeito de falar sobre o outro. A alternativa B está incorreta, pois a música possui licença poética para mexer nos elementos dos versos visando à sonoridade, o que não prejudica sua aceitação pelo público. A alternativa D está incorreta, pois a menção às referências estrangeiras tem como objetivo traçar uma linha do tempo da língua portuguesa, iniciada em Luís de Camões. A alternativa E está incorreta, pois a letra da canção não é didática, o que indicaria a intenção de instrução. A riqueza de relações que Caetano Veloso faz entre os cânones da cultura popular em Língua Portuguesa exige um conhecimento prévio do leitor.

QUESTÃO 28

7YWV

BUONAROTTI, M. *A criação de Adão*.1508-1512. Afresco, 280 × 570 cm. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2022.

Este trabalho de Michelangelo no teto da Capela Sistina é uma das obras de arte mais famosas do período renascentista e representa o momento em que Deus concede a dádiva da vida para a criação da humanidade. Considerando a interpretação difundida a partir dos anos 90 de que o manto de Deus na imagem representaria o corte do crânio e do cérebro humanos, reforça-se a relação da obra com o Classicismo, pois

A exemplifica o culto à espiritualidade.

B explicita o drama do gesto criador.

C recusa o padrão estético clássico.

D reitera a defesa do ideal humanista.

E marca o acordo entre os polos da obra.

Alternativa D

Resolução: Apesar de tratar de uma representação religiosa encomendada pela igreja para adornar a Capela Sistina, a interpretação proposta pelo enunciado estabelece relações de "A criação de Adão" com o movimento do Classicismo e com as ideias vigentes na época. A representação precisa de um órgão humano está em congruência com o cientificismo, movimento resultante dos estudos anatômicos e do esforço em representar o corpo humano de forma realista nas obras de arte. Associação ainda mais forte encontramos, no entanto, ao percebermos Deus como representação de uma das partes da mente humana, o que indica a superação da visão mística associada à religião, muito presente na Idade Média, e, consequentemente, a superação da autoridade da igreja. Tais ideias são condizentes com o antropocentrismo, elemento fundamental do Classicismo, que passa a representar o ideal humanista, com o homem como o centro do mundo e, portanto, da arte. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois o Classicismo defendia o culto à razão, não à espiritualidade. A alternativa B está incorreta, porque a interpretação proposta no enunciado posiciona Deus como fruto do pensamento humano, representando a religião como uma criação desse pensamento. Além disso, a representação desse gesto transmite leveza, e não dramaticidade. A alternativa C é incorreta porque a pintura representa os valores do Classicismo. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois o homem é representado sozinho à medida que Deus é representado com Eva e vários anjos, havendo um desbalanço entre os dois lados da representação.

QUESTÃO 29 — LG8T

Proponho-me falar de encontros, ocorridos no contexto de um movimento complexo que designamos de Fronteiras Urbanas, iniciado em 2010 como um projeto de investigação etnográfica em educação comunitária, envolvendo uma comunidade acadêmica e duas comunidades locais da Costa da Caparica. Recorto alguns episódios, inscritos em breves narrativas, poemas e textos de gênero inclassificável, onde a reflexão e a descrição se mesclam e dialogam. Os episódios são organizados em torno de conceitos, agrupados pela sua letra inicial, convergindo numa rede de significações que renova o seu potencial compreensivo e para a qual são convocadas vozes que falam da experiência e outras que a teorizam. A poesia surge como um instrumento de multi, inter e transculturalidade, de inclusão e de identidade, mas também de insatisfação, conscientização política e despertar da sensibilidade aos outros e ao mundo.

CAETANO, A. P. Transpondo fronteiras urbanas. Encontros e mediações num projeto de educação comunitária. 2016. In: GOMES, C. A. et al (coord.). *Atas do XIII Congresso SPCE* - Fronteiras, diálogos e transições na educação. Viseu: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu. [Fragmento adaptado]

O texto é o resumo de um artigo acadêmico sobre os encontros e as mediações em um projeto de educação comunitária. No fragmento, para introduzir a temática do texto, a autora

A enfatiza a importância da função poética em sua leitura.

B relaciona ciência e poesia a partir da ideia de oposição.

C constrói uma relação com episódios do cotidiano do leitor.

D monta um panorama das ideias a serem desenvolvidas.

E contrapõe teoria e prática no processo de investigação.

Alternativa D

Resolução: A autora do fragmento apresenta um breve resumo da estrutura do seu texto, de sua proposta de trabalho e dos temas que o leitor encontrará ao longo da leitura. Essa é uma estratégia de introdução que permite que o leitor visualize mentalmente o texto em sua completude. Desse modo, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a poesia surge no texto como um resultado do movimento Fronteiras Urbanas. A alternativa B está incorreta, pois a ciência se apresenta no texto como uma forma de analisar os episódios ali recortados e a função da poesia no movimento, não estando, portanto, em oposição à poesia. A alternativa C está incorreta, pois o texto se contextualiza dentro de um movimento específico em 2010 voltado para a educação comunitária. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois teoria e prática são divisões gerais conferidas às vozes que se manifestam nos episódios analisados pela autora.

QUESTÃO 30 — TC2Y

Quem nunca teve dificuldade de resistir ao olhar "pidão" de um cachorro? Mas, afinal, por que as feições desses peludos são tão apelativas para nós? Um novo estudo da Universidade Duquesne, nos Estados Unidos, revela as principais características anatômicas que podem explicar o fenômeno. A pesquisa se baseia na anatomia de pequenos músculos usados para formar expressões faciais, os chamados de músculos miméticos.

Em humanos, essas estruturas se contraem rapidamente, mas também se cansam com facilidade, o que explica por que podemos formar expressões faciais de maneira ágil, mas não as manter por muito tempo. Os resultados revelaram que, assim como os humanos, cães e lobos têm músculos faciais com predominância de fibras de contração rápida, mas os lobos têm uma porcentagem maior de fibras de contração lenta em relação aos cachorros.

"Essas diferenças sugerem que ter fibras musculares mais rápidas contribui para a capacidade do cão de se comunicar efetivamente com as pessoas", observa Anne Burrows.

Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 29 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

O fragmento apresenta a explicação sobre olhar dos cães que sensibiliza os humanos. Para isso, é utilizada uma comparação, que tem como objetivo

A demonstrar o mecanismo evolutivo que desenvolveu os músculos miméticos.

B evidenciar a semelhança entre cães e lobos, com foco na evolução das espécies.

C apresentar ao leitor os conceitos de fibras de contração rápida e de contração lenta.

D explicitar os aspectos fisiológicos fundamentais para a comunicação entre espécies.

E facilitar a compreensão do leitor por meio da associação com a anatomia humana.

Alternativa E

Resolução: O texto compara o funcionamento dos músculos miméticos entre cães e seres humanos, evidenciando as semelhanças entre as espécies, de modo a permitir que o leitor visualize o elemento fisiológico pela associação com algo familiar, no caso, a expressão facial em humanos. Comparam-se ainda essas estruturas em cães e lobos, a fim de justificar a maior proximidade entre humanos e cães. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a comparação entre cães e lobos não demonstra como se deu a evolução, evidenciando apenas o resultado desta. A alternativa B está incorreta, pois o texto distancia cães de lobos à medida que os aproxima dos seres humanos. A alternativa C está incorreta, pois o foco da comparação está nas fibras de contração rápida, que, apesar de apresentarem resposta mais rápida, se cansam mais facilmente. Finalmente, a alternativa D está incorreta, pois o texto se volta para a relação e comunicação não verbal entre cães e homens, sem referência à fisiologia das espécies.

QUESTÃO 31

8P27

Encontrei um material no Facebook que deveria ser uma forma lúdica de ensinar as vogais a crianças. O texto diz que as vogais são LETRAS, mas, em seguida, as vogais – cinco vogais? – são cantadas. O detalhe é que se ensinava que são LETRAS e depois, em vez de ESCREVER as letras (já que são letras), cantavam-se sons (representados por A, E, I, O, U). Minha pergunta é por que não se pode ensinar (já que se decidiu fazer isso) que as vogais são SONS (mais ou menos, na verdade, porque depois será necessário distinguir os fones dos fonemas). Mas dizer que são sons seria uma aproximação mais adequada. Até porque não é muito complicado ensinar, na sequência, que estes sons podem ser representados por letras e até que diversos sons são representados pela mesma letra, etc. Afinal, trata-se de ensinar a ler e escrever, não a falar.

Mais tarde, se ouvirá muitas vezes que as crianças trocam letras… FALANDO, que “eu” em alemão se lê [ói], que a sequência “ll” do espanhol se pronuncia assim ou assado. Tudo errado, tudo invertido. Mas aí talvez a coisa não tenha mais volta.

POSSENTI, S. *Detalhes?* Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/coluna/detalhes>. Acesso em: 29 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

A coluna é um gênero textual no qual são mobilizados recursos linguístico-discursivos para a defesa de um posicionamento sobre determinado assunto. No fragmento, esse ponto de vista pode ser identificado por meio da

A comparação entre o processo de ensino de língua materna e o aprendizado de uma língua estrangeira.

B distinção entre as diferentes áreas da linguística envolvidas no processo de alfabetização de crianças.

C demonstração da incoerência entre o desenvolvimento natural da língua e a estratégia de ensino adotada.

D valorização do elemento lúdico na educação de crianças em detrimento do método tradicional.

E apresentação da importância do processo de escrita das letras para a construção de uma fala adequada.

Alternativa C

Resolução: Em sua coluna, Sírio Possenti defende a importância de distinguir os conceitos de letras, como representação gráfica, e de sons, como vogais e consoantes, de modo a evitar equívocos como dizer que vogais são letras e depois cantar o seu som ou ainda dizer que as pessoas trocam letras, uma representação gráfica, quando falam. Na determinação e defesa desse ponto de vista, o autor aponta as falhas do método em análise, uma proposta lúdica encontrada no Facebook, tendo como base o desenvolvimento natural da língua, pois os alunos chegam à escola já falando, sendo necessário que aprendam a ler e escrever. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o aprendizado de uma segunda língua é introduzido no texto para demonstrar como o equívoco da alfabetização é propagado em processos posteriores. A alternativa B está incorreta, pois o autor não entra em detalhes quanto ao papel da linguística no processo de alfabetização. Apesar de embasar seu ponto de vista na fonética e fonologia, mencionadas brevemente no texto, o autor se dirige a pessoas leigas, e não a linguistas. A alternativa D está incorreta, pois o autor critica a proposta lúdica analisada. Finalmente, a alternativa E está incorreta, porque o autor aponta para a relação equivocada estabelecida entre a representação escrita e a fala.

QUESTÃO 32

8H8Q

MADRIGAL III

Voai, suspiros tristes;
Dizei à bela Glaura o que eu padeço,
Dizei o que em mim vistes,
Que choro, que me abraso, que esmoreço.
Levai em roxas flores convertidos
Lagrimosos gemidos que me ouvistes:
Voai, suspiros tristes;
Levai minha saudade;
E, se amor ou piedade vos mereço,
Dizei à bela Glaura o que eu padeço.

SILVA ALVARENGA, M. I. Madrigal III. In: MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2012.

Ambientada em um cenário campestre, a poesia setecentista brasileira usualmente apresenta um eu lírico que oferece seu amor a uma mulher nomeada. Nos versos de Manoel Inácio da Silva, o sujeito

A) sacrifica seus bens materiais herdados de sua família aristocrática.

B) rememora momentos de alegria juvenil vividos clandestinamente.

C) declara o desejo de entregar seu amor sagrado ao esmorecimento.

D) convoca seus próprios lamentos a informar seu pesar à dama amada.

E) ordena aos elementos da natureza o resgate da juventude da amante.

Alternativa D

Resolução: A exemplo de outros poetas do Arcadismo brasileiro, Manoel Inácio da Silva Alvarenga cultivou uma lírica de inspiração galante, sobretudo em sua obra mais conhecida, *Glaura*, de onde foi retirado o fragmento para análise. Em "Madrigal III", o eu lírico convoca sua própria tristeza a se dirigir à musa Glaura, transmitindo as dores que esse eu lírico sente. Logo, a alternativa correta é a D. A alternativa A é incorreta, pois não há no poema nenhuma menção à fortuna do poeta. Não se pode inferir, a partir do texto apresentado, que o poema seja uma rememoração de experiências vividas na juventude, portanto, a alternativa B também é incorreta. A alternativa C é incorreta porque o eu lírico deseja transformar sua dor em mensagem à Glaura, sem, no entanto, renunciar seu amor. Por fim, os elementos da natureza empregados no poema (as flores roxas) não aparecem na obra para o resgate da juventude da mulher amada. Eles são utilizados como oferenda, que representa o sofrimento do poeta, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 33

ZOR2

Depois da invocação segue a descrição do Brasil: há nessa descrição muitas belezas de pensamento, mas a poesia, tenho medo de dizê-lo, não está à altura do assunto.

Se me perguntarem o que falta, de certo não saberei responder; falta um quer que seja, essa riqueza de imagens, esse luxo da fantasia que forma na pintura, como na poesia, o colorido do pensamento, os raios e as sombras, os claros e escuros do quadro.

Digo-o por mim: se algum dia fosse poeta, e quisesse cantar a minha terra e as suas belezas, se quisesse compor um poema nacional, pediria a Deus que me fizesse esquecer por um momento as minhas ideias de homem civilizado.

ALENCAR, J. *Cartas sobre a confederação dos Tamoios*. Disponível em: <https://digital.bbm.usp>. Acesso em: 28 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

José de Alencar é considerado um dos fundadores do que viria a ser o romance romântico brasileiro. O fragmento antecipa aspectos desse movimento literário, como o(a)

A) argumentação em defesa da elaboração de uma linguagem "brasileira".

B) esforço em direção à construção de uma estética puramente nacional.

C) superação da tradição clássica com a criação de uma narrativa realista.

D) valorização da natureza como lugar de refúgio para a classe burguesa.

E) evocação da imagem do índio como representação do herói nacional.

Alternativa B

Resolução: Quando olhamos para a constituição da literatura brasileira, há consenso entre os estudiosos de que a fundação do romance brasileiro se dá com José de Alencar, que pensou a forma e o conteúdo desse gênero, almejando uma identidade nacional, nascente naquele momento. O fragmento em análise deixa clara essa intenção e também aquilo que foi considerado por Alencar como essa identidade nacional, "pediria a Deus que me fizesse esquecer por um momento as minhas ideias de homem civilizado". A busca pelo nacionalismo puro se faz presente também na exaltação à natureza e à figura do homem primitivo, desse modo, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de buscar representar um brasileirismo por meio da linguagem, a primeira geração romântica não se distancia totalmente dos padrões linguísticos presentes no português europeu. A produção deste período romântico será dotada de um tom ufanista e idealizado. As obras realistas, que começam a aparecer em um período posterior ao Romantismo, não apresentavam a defesa da estética nacional, o que invalida a alternativa C. A alternativa D está incorreta, pois a natureza é representada como parte da identidade nacional e do elemento primitivo, não havendo mais o tom escapista típico da arte árcade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a ideia do índio como herói nacional não está presente neste fragmento.

QUESTÃO 34

7KL8

No caso do Brasil – mero apêndice da Metrópole –, é necessário assinalar qual o significado e a influência das tendências arcádicas, no sentido amplo definido inicialmente, que engloba Classicismo e Ilustração.

Quatro grandes temas presidem à formação da literatura brasileira como sistema entre 1750 e 1880, em correlação íntima com a elaboração de uma consciência nacional: o conhecimento da realidade local; a valorização das populações aborígines; o desejo de contribuir para o progresso do país; a incorporação aos padrões europeus. No fundo do desabafo mais pessoal, o escritor pretende inscrever-se naquelas balizas que dão à nossa literatura, vista no conjunto, esse estranho caráter de nativismo e estrangeirismo; pieguice e realidade; utilitarismo e gratuidade.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000. [Fragmento adaptado]

No fragmento, Antonio Candido busca apresentar os elementos que influenciaram a literatura do Brasil Colônia, como a

A) exaltação da realidade colonial brasileira comprometida com o ideal de progresso.

B) denúncia da submissão aos padrões culturais importados dos países estrangeiros.

C) ruptura com a tradição ocidental sem o estabelecimento de uma estrutura própria.

D mescla das referências europeias combinadas à busca por uma identidade nacional.

E transposição descontextualizada dos valores e princípios da Antiguidade Clássica.

Alternativa D

Resolução: A literatura do Brasil Colônia é ainda fortemente influenciada pelos padrões europeus, que já vinham de uma tradição literária estabelecida. Antonio Candido representa em sua obra o caminho que levou ao desenvolvimento da tradição literária brasileira e demonstra pelo fragmento que, nesse início, ainda se tratava de um híbrido de influência europeia deslocada dentro da realidade brasileira e de uma identidade intelectual nacional. Assim, a alternativa D está correta. Embora o desejo de contribuir para o país seja apontado por Antonio Candido como um dos temas presentes na formação literária brasileira, no fragmento em questão, não há nenhuma referência à ideia de exaltação da realidade do Brasil Colônia, o que invalida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois a Europa ainda se apresenta como modelo para a produção do Período Colonial. A alternativa C está incorreta, pois ainda não há um movimento de ruptura nesses momentos iniciais da literatura brasileira. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois o fragmento apresenta o caráter híbrido da literatura do Período Colonial, mesclando valores da metrópole ao contexto brasileiro.

QUESTÃO 35 — XQ4K

No convés, Maréia de braços abertos sentia-se leve. Fortificada, em seus poros vibrava uma nova energia, caminhou sobre as águas, de volta para a praia. Vozes uníssonas, provindas do tombadilho, faziam-se ouvir. “Nunca esquecer quem somos. Nunca esquecer o que somos. O que é nosso sempre voltará. O nosso caminhar… Não desistir… Os nossos estão conosco, como condutores das memórias. Não desistir…” Acordou sonolenta, sem recordar do sonho; sentia-se o timoneiro e a vela da sua própria embarcação, dona da bússola de marear, cabia-lhe escolher os caminhos para velejar. Agraciada pelos que vieram antes, não obstante, os corpos de muitos repousaram-se no fundo do oceano, os ecos da existência eternizaram-se, gravados nas entranhas do tempo.

ALVES, M. *Maréia*. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2019. [Fragmento]

Maréia é o nome da protagonista e também o título do livro de Miriam Alves, que apresenta uma reflexão sobre relações raciais no Brasil. No fragmento, a personagem resgata sua ancestralidade negra por meio do(a)

A metáfora do processo de navegação.

B personificação na referência ao barco.

C ironia contida na condução do timão.

D eufemismo dos corpos repousados.

E oposição entre a força e a sonolência.

Alternativa A

Resolução: O fragmento analisado representa o momento em que Maréia encontra sua força, tornando-se responsável pelo próprio destino ao se reconectar consigo mesma e com aqueles que vieram antes dela. A metáfora do mar como referência à origem do povo negro no Brasil retoma a dor e as perdas causadas pelo tráfico de escravizados, herança presente nos corpos que repousaram no fundo do mar. Essa metáfora se concretiza também no nome da personagem, que representa a união das palavras “mar” e “areia”, simbolismo que retoma essa origem dolorosa. Maréia, no entanto, ressignifica essa dor ao se apropriar da embarcação e passar a ser ela mesma a guia da sua vida. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois, ao tornar-se ela mesma o timoneiro e a vela, Maréia se reafirma como condutora da sua vida. A alternativa C está incorreta, pois a tomada da posição de condução é uma forma de reafirmar o poder da personagem dentro da metáfora da navegação construída pelo fragmento. A alternativa D está incorreta, pois o resgate da ancestralidade se faz pela menção direta àqueles que morreram em decorrência do tráfico de escravizados e pela graça que conferem à Maréia. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois, mesmo acordando sonolenta, a personagem ainda se sente forte para conduzir sua própria embarcação.

QUESTÃO 36 — SXRB

TEXTO I

SEGAL, R. @AqueleEita. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/AqueleEita>. Acesso em: 29 abr. 2022.

TEXTO II

Um canadense de 87 anos, portador de epilepsia, estava passando por um exame de eletroencefalograma (EEG) quando sofreu um ataque cardíaco e morreu. Esse imprevisto permitiu que os médicos fizessem algo raríssimo: monitorar a atividade elétrica do cérebro de uma pessoa enquanto ela morre. Eles notaram algo intrigante. Nos últimos 30 segundos antes de o coração parar de bater, e por 30 segundos depois que ele parou, houve aumento da atividade cerebral nas regiões relacionadas à memória e aos sonhos. Segundo os cientistas, isso indica que o cérebro poderia estar “tocando” lembranças armazenadas ao longo da vida.

Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

Os dois textos fazem referência ao momento da morte a partir de perspectivas distintas. A tese construída no texto I se distancia do texto II, pois sustenta-se na

A observação individual do enunciador.
B comparação entre a vida real e a arte.
C suposição popular sem embasamento.
D indagação filosófica do mundo sensível.
E observação sistemática de um fenômeno.

Alternativa C

Resolução: O primeiro texto apresenta uma tirinha que se desenvolve em torno da tese "quando quase morremos o filme da nossa vida passa diante de nossos olhos". Essa tese se baseia em uma falácia, pois lida com uma informação advinda do senso comum, o que fica evidente pela introdução com "Dizem …". A falta de observações sistemáticas para embasar essa tese distancia o texto I do texto II, que, apesar de trazer um tema semelhante, o apresenta por meio de uma perspectiva cientificista. A observação foi única e não segue o método científico, no entanto, foi quantificada com a ajuda do eletroencefalograma. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o senso comum é construído em conjunto, por meio da combinação da observação ou vivência de várias pessoas. A alternativa B está incorreta, pois a comparação entre as lembranças e a arte, neste caso o filme, é parte da metáfora construída pelas pessoas para facilitar a compreensão da experiência compartilhada. A alternativa D está incorreta, pois não há uma indagação sobre a vivência no plano sensível. Finalmente, a alternativa E está incorreta, pois a observação sistemática é parte do método científico e base para o desenho experimental que permite a extrapolação dos dados observados. O texto I apresenta o senso comum, que não é sistematizado.

QUESTÃO 37

6F38

Ah! que eu não morra sem provar, ao menos
Sequer por um instante, nesta vida
Amor igual ao meu!
Dá, Senhor Deus, que eu sobre a terra encontre
Um anjo, uma mulher, uma obra tua,
Que sinta o meu sentir.

DIAS, G. Desejo. In: _____. *Primeiros cantos*. São Paulo: Editora Agir, 1969. (Série Poesias Diversas). [Fragmento]

Gonçalves Dias é um poeta da Primeira Fase do Romantismo. Neste fragmento, encontra-se uma temática presente também na prosa romântica desse período, que é o(a)

A exaltação da natureza do país.
B manifestação do sonho libertário.
C idealização do sujeito amoroso.
D saudosismo do passado heroico.
E apreciação da herança indígena.

Alternativa C

Resolução: No poema, o eu lírico faz uma súplica a Deus para encontrar uma mulher amada. A imagem de mulher apresentada é de uma obra divina, comparada a um anjo. Verifica-se, assim, a idealização da figura amorosa, sendo a alternativa correta a C. Embora Gonçalves Dias tenha criado poemas de exaltação da natureza nacional, neste fragmento não se encontra nenhuma imagem da fauna ou flora brasileiras, o que invalida a alternativa A. A alternativa B é inválida, pois o ideal libertário é uma característica que vai surgir apenas na Terceira Fase do Romantismo brasileiro. O poeta também produziu obras que exaltam o passado heroico e a herança indígena, ainda que esta seja inspirada em uma identidade nacional idealizada. No entanto, não há nenhuma referência a esses elementos no fragmento em questão, o que invalida as alternativas D e E.

QUESTÃO 38

KWG6

NO EMBALO DA REDE

Vou,
mas levo as crianças.

LOPES, C. H. No embalo da rede. In: *Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

Essa criação de Carlos Herculano Lopes é considerada uma micronarrativa, um tipo de produção textual que conta uma história em poucas linhas. A temática desse texto relaciona-se à

A sugestão de uma cena sobre as vivências cotidianas.
B apresentação de unidade a ser encenada por atores.
C observação distanciada dos acontecimentos descritos.
D presença de um interlocutor onisciente no discurso.
E omissão de acontecimentos anteriores ao evento.

Alternativa A

Resolução: A sugestão de acontecimentos do dia a dia refere-se à presença de um enredo verossímil, confirmado a partir da interpretação das sugestões de uma provável discussão de um casal, anterior ao evento descrito. Portanto, a alternativa A é correta. A alternativa B está incorreta, pois não se trata de uma obra dramática, mas literária. O microconto apresenta um eu lírico em primeira pessoa, portanto a alternativa C está incorreta. Há, de fato, um interlocutor, mas esse elemento não determina a narrativa, assim como a omissão dos acontecimentos anteriores, por isso as alternativas D e E estão incorretas.

QUESTÃO 39

RS9B

Disponível em: <https://portalpopmais.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2020.

Esta interação entre um internauta e a cantora Anitta foi retirada da rede social Twitter. Os elementos linguísticos desse diálogo indicam a presença de um(a)

A contra-argumentação, gerada por uma crítica sobre o intelecto.

B acusação leviana, baseada na fluência em idiomas estrangeiros.

C refutação do ponto, amparada na declaração da venda de imagem.

D conversa entre pares, induzida pelo uso da linguagem metafórica.

E divulgação midiática, apoiada na reflexão sobre a educação hoje.

Alternativa A

Resolução: Na interação apresentada, o internauta responde a uma postagem da cantora Anitta, questionando o emprego do termo "estudar" utilizado pela cantora. Baseada em suas próprias impressões, ele alega que a cantora não teria autoridade necessária para tratar do tema, considerando que o seu trabalho seria baseado na venda da imagem. Por sua vez, Anitta respondeu ao comentário propondo um debate livre em diferentes línguas. Essa resposta é uma contra-argumentação à mensagem do internauta, com elementos que permitem inferir sua fluência em outros idiomas e também a habilidade intelectual de discutir sobre temas diversos. Logo, a alternativa correta é a A. Embora seja possível considerar o comentário do internauta uma acusação precipitada, ela não diz respeito à fluência em idiomas estrangeiros, o que invalida a alternativa B. A alternativa C é incorreta porque a refutação de Anitta ao comentário do internauta não é amparada na venda da imagem. O diálogo entre o internauta e Anitta se dá com o uso da linguagem coloquial, mas não metafórica, o que torna a alternativa D incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta porque a interação entre o internauta e a cantora não reflete sobre a educação.

QUESTÃO 40 — 5AM9

Ingerir carboidratos é desnecessário porque as células do corpo sabem fazer glicose quando preciso e construir carboidratos longos usando-a como bloco elementar. Mas há nove aminoácidos que o corpo humano não fabrica e ao menos dois tipos de gordura. Esses têm que vir da comida, donde uma dieta baseada em proteínas e gorduras, com só um pouquinho de carboidratos salpicados no topo – exatamente o inverso do que a indústria vem promovendo – é não só o que o corpo precisa como espera.

HERCULANO-HOUZEL, S. *Quem precisa de carboidratos?* Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

Os sinais de pontuação são importantes para a clareza do texto. Os travessões que ocorrem no texto opinativo da cientista brasileira marcam uma

A explicação.

B omissão.

C citação.

D retificação.

E oposição.

Alternativa A

Resolução: Embora o uso do travessão seja mais frequente em narrações que trazem o discurso direto, seu emprego não se limita a essa situação. No artigo, a cientista Suzana Herculano-Houzel utiliza esse sinal de pontuação para introduzir um comentário sobre a postura inversa promovida pela indústria alimentícia sobre o consumo de carboidratos. Portanto, o travessão introduz uma explicação, o que torna a alternativa A correta. A alternativa B é incorreta, pois o uso desse sinal de pontuação veio destacar a frase explicativa, e não a omitir. O comentário adicionado ao texto entre travessões traz uma opinião da autora, e não uma citação, invalidando a alternativa C. A alternativa D é incorreta porque o trecho adicionado não veio corrigir uma ideia. Finalmente, a alternativa E é incorreta, pois o uso do travessão não introduz uma oposição, mas um novo elemento que ajuda a fundamentar os argumentos da autora.

QUESTÃO 41 — JRY7

TEXTO I

Pela ordem, procurei ver na gravitação das ideias um movimento que nos singularizava. Partimos da observação comum, quase uma sensação, de que no Brasil as ideias estavam fora de centro, em relação ao seu uso europeu. E apresentamos uma explicação histórica para esse deslocamento, que envolvia as relações de produção e parasitismo no país, a nossa dependência econômica e seu par, a hegemonia intelectual da Europa, revolucionada pelo Capital. Em suma, para analisar uma originalidade nacional, sensível no dia a dia, fomos levados a refletir sobre o processo da colonização em seu conjunto, que é internacional.

SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Editora 34, 2000. [Fragmento]

TEXTO II

Teríamos, de um lado, as ideias e razões burguesas europeias sofregamente adotadas para nada e, de outro, o favor e o escravismo brasileiros, incompatíveis com elas. Montar essa oposição é, consequentemente, separar abstratamente os seus termos, ao modo já indicado, e perder de vista os processos reais de produção ideológica no Brasil.

Para evitar esse risco, é preciso partir de uma teoria que diverge, ponto por ponto, do esquema atrás explicitado: colônia e metrópole não recobrem modos de produção essencialmente diferentes, mas são situações particulares que se determinam no processo interno de diferenciação do sistema capitalista mundial, no movimento imanente de sua constituição e reprodução. Assim, a produção e a circulação de ideias só podem ser concebidas como internacionalmente determinadas.

FRANCO, M. S. C. As ideias estão no lugar. In: *Cadernos de Debate 1, História do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1976. [Fragmento adaptado]

Os textos I e II apresentam perspectivas diferentes sobre a originalidade da produção artística no Brasil. Desse modo, o texto II confronta a tese proposta no texto I ao

A) explorar o ideal de universalidade no processo de produção artística mundial.

B) demonstrar a servidão intelectual na dinâmica entre colônias e colonizadores.

C) considerar as particularidades da circulação de ideias no sistema capitalista.

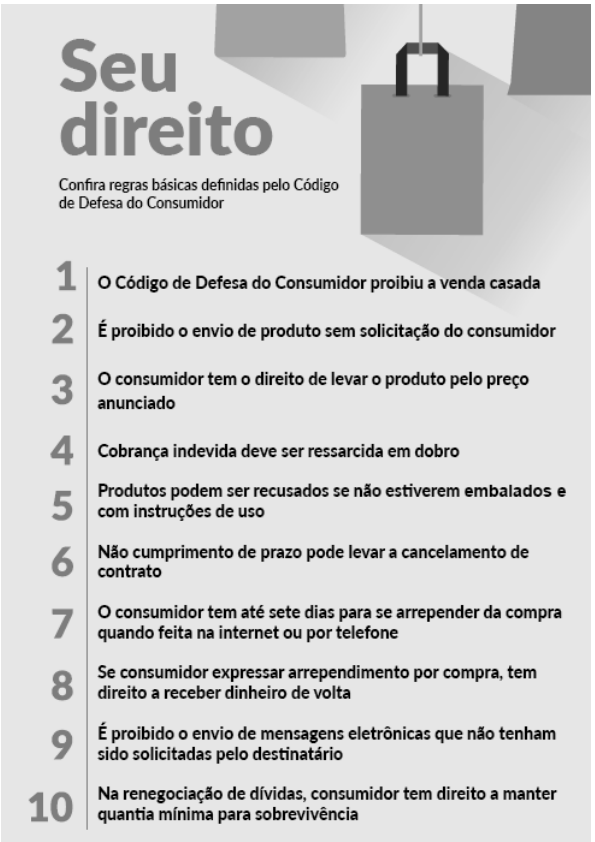
D) diferenciar os princípios liberais europeus do atraso da sociedade brasileira.

E) criar uma relação causal entre ideologia nacional e importação de influências.

Alternativa C

Resolução: No texto de abertura de *Ao vencedor as batatas*, "Ideias fora do lugar", Schwarz pontua a influência europeia na produção artística nacional e considera a colonização como ponto fundamental na análise da originalidade nacional. Segundo Schwarz, a percepção de que as ideias europeias se encontram deslocadas se deve às diferenças sociais, como as relações de produção e de parasitismo no país. Marya Silvia Franco questiona esse deslocamento de ideias proposto por Schwarz ao considerar que a produção e circulação de ideias são parte do sistema capitalista e que metrópole e colônia não são tão diferentes dentro da ordem de funcionamento do sistema capitalista. Desse modo, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto de Franco reconhece a naturalidade da circulação das ideias, mas não fala do ideal de universalidade das produções artísticas. A alternativa B está incorreta, pois essa ideia de dependência é defendida apenas por Schwarz no texto I. A alternativa D está incorreta, pois Franco reconhece os processos de produção ideológica dentro do país para além dessa influência da Europa. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto II não apresenta uma relação causal entre as influências importadas e a ideologia nacional.

QUESTÃO 42 QNSC



Disponível em: <http://www.brasil.gov.br>. Acesso em: 7 abr. 2022.

Lançada pelo Governo Federal, esta campanha apresenta aos consumidores as principais regras do Código de Defesa do Consumidor. O item 10 desse documento sugere que o comprador

A) está isento do uso de todos os seus recursos para pagar uma dívida.

B) necessita de empréstimo bancário para o pagamento de suas despesas.

C) pode renegociar os seus débitos apenas quando considerar necessário.

D) tem de utilizar todo o seu patrimônio financeiro para quitar um débito.

E) precisa resguardar uma parte do salário para as emergências familiares.

Alternativa A

Resolução: A alternativa correta é a A, pois, como apontado no item 10 da campanha, o consumidor que contrai uma dívida, na hora de negociá-la, tem direito a manter um mínimo necessário para sua sobrevivência, não sendo obrigado a dispor de todo o seu dinheiro para quitar aquele débito. Logo, ele pode e deve guardar algum dinheiro para garantir o seu sustento enquanto paga a dívida. O texto busca mostrar ao consumidor que a sobrevivência deve ser garantida durante a renegociação de uma dívida e não sugere que esse consumidor contraia uma nova despesa. Portanto, a alternativa B é incorreta. A alternativa C é incorreta, pois a campanha não orienta o consumidor a ignorar o pagamento da dívida, mas sim a manter uma determinada quantia para que essa negociação seja feita. A alternativa D é incorreta, pois, ao contrário do afirmado, o consumidor não é obrigado a gastar todo o seu dinheiro para o pagamento da dívida se disso decorrer prejuízo para sua sobrevivência. Finalmente, a alternativa E é incorreta, pois o texto pressupõe que o consumidor deve manter uma quantia de dinheiro, não para emergências familiares, mas sim para sua sobrevivência mínima.

QUESTÃO 43

EW6X

DAVIS, J. *Garfield*: o Rei da preguiça. São Paulo: L&PM, 2009.

A ameaça da tirinha se concretiza pela relação entre o presente e uma ação que pode se desenvolver no futuro. A construção dessa conexão no texto se vale da

A) ironia presente na escolha do vocativo usado por Garfield.

B) proximidade entre as duas formas de existência do novelo.

C) introdução de uma estrutura adjetiva que restringe o suéter.

D) indeterminação de quem seria alvo do mau humor do novelo.

E) associação inesperada entre um suéter e uma atitude violenta.

Alternativa C

Resolução: Na tirinha, um novelo de lã está de mau humor e decide se vingar de alguém ao tornar-se um suéter que pinica o pescoço. A ameaça é apresentada no texto por meio da expressão “desses que”, que determina o tipo de suéter que o novelo de lã decide se tornar. O pronome relativo introduz, portanto, uma oração adjetiva restritiva, que concretiza no texto a ameaça do novelo de lã, estando a alternativa C correta. A alternativa A está incorreta, pois Garfield se vale do vocativo “amiga” para acalmar o novelo de lã e possivelmente impedir que a ameaça se concretize. A alternativa B está incorreta, pois o pronome demonstrativo define o tipo de suéter que o novelo de lã decide se tornar, sem estabelecer uma relação de proximidade a partir das formas de existência do novelo. A alternativa D está incorreta, pois o pronome “alguém” em “alguém tem que pagar por isso” intensifica o mau humor do novelo de lã, que não se dirige a ninguém em específico. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a reação de Garfield reforça o humor da situação, permitindo que o leitor se lembre do desconforto causado por um suéter que pinica e associe esse desconforto a uma possível forma de violência.

QUESTÃO 44

53PA

O mundo parece ter caído numa armadilha: eleitores descontentes elegem populistas, que adotam soluções radicais e simplificadas para problemas complexos; os resultados são nocivos para a economia, que acaba prejudicando ainda mais os eleitores.

Isso atravessa várias camadas: das mudanças geográficas e tecnológicas na produção mundial à elevada mobilidade de uma elite global bem formada; do encolhimento dos sindicatos ao aumento exponencial de ganhos financeiros em detrimento da produção física industrial que marcou o século 20; do endividamento recorde de governos, empresas e famílias à munição cada vez mais limitada de bancos centrais para enfrentar crises.

Embora o mundo nunca tenha tirado tantas pessoas da pobreza extrema como nos últimos 40 anos, sobretudo na Ásia, a desigualdade de renda subiu abruptamente, enquanto a classe média no Ocidente perdeu terreno.

CANZIAN, F. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 7 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

No último parágrafo do artigo de opinião de Fernando Canzian, as palavras “Embora” e “enquanto” expressam, respectivamente, ideia de

A causa e proporção.

B concessão e tempo.

C conformidade e adição.

D condição e integração.

E finalidade e comparação.

Alternativa B

Resolução: A alternativa correta é a B. No parágrafo em análise, a conjunção “Embora” confere a ideia de concessão. Assim, tem-se que “a desigualdade de renda subiu apesar de o mundo ter tirado as pessoas da pobreza”. Logo, verifica-se a relação concessiva entre as orações. Em relação ao segundo termo, a conjunção “enquanto” pressupõe uma ideia temporal, mostrando que uma coisa aconteceu paralelamente à outra: a desigualdade subiu, e, ao mesmo tempo, a classe média perdeu terreno. A alternativa A é incorreta, pois as conjunções causais iniciam uma oração que denota causa. Já as conjunções proporcionais iniciam uma oração que menciona um fato realizado simultaneamente na oração anterior. Nenhuma dessas conjunções é observada no trecho em destaque. As conjunções conformativas são aquelas que apresentam uma ideia de conformidade em relação ao acontecimento da oração principal, enquanto as conjunções aditivas ligam duas orações ou dois termos de mesma função sintática. Logo, a alternativa C é incorreta. A alternativa D é incorreta porque as conjunções condicionais iniciam uma oração que apresenta a condição ou hipótese para que seja realizado um fato, e as conjunções integrantes são utilizadas para introduzir orações que atuam como sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, aposto ou complemento nominal de outra oração. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois as conjunções finais são aquelas que apresentam uma relação de finalidade em relação ao acontecimento da oração principal, enquanto as conjunções comparativas que iniciam a oração complementam a comparação com a oração anterior.

QUESTÃO 45

IK28

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. [Fragmento]

A estrutura do parágrafo do texto de Paulo Freire se assemelha à organização de um texto argumentativo. Nesse sentido, o objetivo do autor é apresentado em

A “por isso mesmo”.

B “O que me interessa”.

C “É preciso, sobretudo”.

D “se convença definitivamente”.

E “mas criar as possibilidades”.

Alternativa B

Resolução: O parágrafo de Freire se inicia retomando o objetivo da obra: “O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista”, assim, a alternativa B está correta. O autor apresenta, na sequência, sua tese, de que há conhecimentos fundamentais que devem ser conteúdo obrigatório da formação docente, ideia introduzida pela expressão “por isso mesmo”, estando a alternativa A incorreta. O texto segue desenvolvendo os requisitos necessários para a prática formadora proposta por Freire por meio de um exemplo que já se apresenta na forma de conhecimento fundamental, introduzido pela expressão “É preciso, sobretudo”, o que torna a alternativa C incorreta. As alternativas D e E estão incorretas, pois se constituem como parte do exemplo apresentado no parágrafo como argumento para a tese de Freire: “se convença definitivamente” introduz o senso comum vigente que o autor busca desconstruir, e “mas criar possibilidades” apresenta a proposta de renovação por ele prevista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
   4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A participação feminina na população economicamente ativa avolumou-se consistentemente de meados do século passado até hoje, chegando mais perto de um equilíbrio com a parcela masculina desse grupo. Como resultado, a mulher passou a exercer uma jornada múltipla: além do seu novo papel como trabalhadora formal, ela precisa cumprir as tarefas do lar. O arranjo tradicional é que o homem é o provedor e a mulher é a cuidadora. Quando passamos a ter uma entrada mais forte das mulheres no mercado de trabalho, começa a haver divisão do trabalho de provimento. Mas o trabalho de cuidados não é compartilhado na mesma magnitude. A resistência à adaptação das rotinas cotidianas nas famílias é atribuída a valores culturais, que podem estar mudando lentamente.

Disponível em: <www12.senado.leg.br>. Acesso em: 19 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), referente a 2019, as mulheres que trabalham dedicam em média 18,5 horas para afazeres domésticos e cuidados de pessoas da família, especialmente os filhos. Homens empregados dedicam 10,4 horas para essas atividades. Esses afazeres são cozinhar e lavar louça, cuidar da limpeza de roupas, realizar reparos em casa, limpar a residência e o quintal, pagar contas, fazer compras e cuidar dos animais domésticos ou das pessoas. Assim, a jornada semanal feminina demandava 53,3 horas semanais em 2019, sendo 34,8 horas de emprego e as 18,5 horas de cuidados de casa e das pessoas. No caso dos homens, essa jornada ocupa, em média, 50,3 horas semanais, sendo 10,4 horas de cuidados em casa. A pesquisa chama atenção para o fato de filhas (84,4%) serem mais demandadas do que filhos ou enteados (66,6%) para realizar afazeres domésticos. Com uma distribuição desigual dos cuidados de casa desde a infância, a dupla jornada feminina tende a se perpetuar.

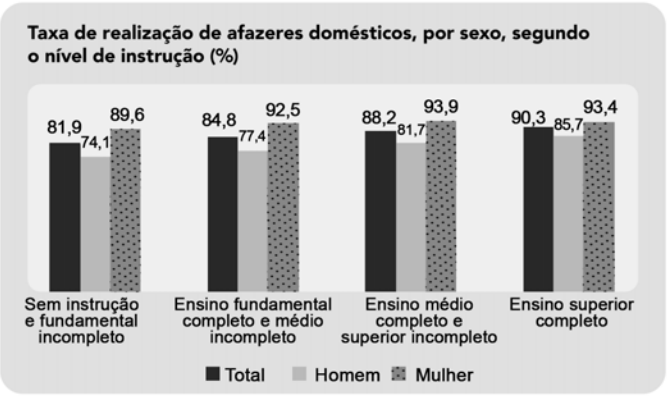
Disponível: <www.valor.globo.com>. Acesso em: 19 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO III

A campanha "Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico" foi criada em 2017 com o objetivo de espalhar a ideia da existência de outras configurações de divisão de trabalho doméstico para diferentes realidades sob o lema: "Direitos são para mulheres e homens. Responsabilidades também". A iniciativa é fruto de uma coalizão entre as Universidades Federais do Ceará e de Pernambuco, junto com 28 organizações sociais que atuam no Nordeste, especialmente em regiões rurais. "A campanha vem no sentido de sensibilizar e não confrontar. Nós queremos que as mulheres tenham informação necessária para, caso queiram, saberem como dialogar dentro de casa e falar: 'olha, estou sobrecarregada de trabalho, como nós podemos mudar isso? Como podemos melhorar essa divisão de tarefas aqui dentro?'".

Disponível: <www.uol.com.br/ecoa>. Acesso em: 19 abr. 2022. [Fragmento adaptado]

TEXTO IV



Diretoria de Pesquisa IBGE 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A divisão do trabalho doméstico no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

A DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que trata da divisão do trabalho doméstico no Brasil. O texto I aborda a jornada múltipla exercida pelas mulheres, a partir do momento em que elas se inseriram no mercado de trabalho. Ainda de acordo com o texto, esse movimento impactou as relações econômicas, já que o homem não era mais o único provedor da casa. No entanto, a divisão dos trabalhos domésticos não se alterou. A resistência dos homens à participação na rotina da família é, segundo o texto I, uma consequência de valores culturais que estão se transformando lentamente. O texto II apresenta resultados da Pesquisa Nacional de Domicílio Contínua (Pnad Contínua) de 2019, que indicam que a jornada semanal feminina – que compreende o número de horas trabalhado no emprego formal e nos cuidados com a casa e com as pessoas – é maior que a jornada dos homens. Enquanto elas dedicam 18,5 horas de cuidados com afazeres domésticos e cuidado de familiares, os homens dedicam 10,4 horas de sua jornada para essas atividades. Outro dado informado no texto é que as filhas são mais demandadas para ajudar nas tarefas domésticas, quando comparado aos pedidos feitos aos filhos ou enteados. O texto III cita a campanha “Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico”, que tem o objetivo de conscientizar a população sobre a existência de diferentes maneiras de organização do trabalho doméstico, sendo que a responsabilidade dessa tarefa é de mulheres e homens. Com foco nas populações que vivem em regiões rurais, a campanha busca sensibilizar as pessoas sem imposições. O texto IV, um gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta a taxa de realização de afazeres domésticos, por homem ou mulher, de acordo com o grau de instrução. Percebe-se que, quanto maior o tempo de estudo, maior é o equilíbrio entre os dois sexos. Já entre o grupo sem instrução, ou com o ensino fundamental incompleto, observa-se um maior desequilíbrio entre homens e mulheres assumindo os afazeres domésticos.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, podem ser utilizados os dados e as informações dos textos motivadores, cuidando para que não ocorra uma cópia destes. Tratando-se de um tema vinculado às demandas de saúde e sociais, a argumentação deve levar a uma reflexão acerca dos desequilíbrios na divisão do trabalho doméstico no Brasil. Em um primeiro momento, pode-se tomar como base o texto I, para comentar sobre a transformação na sociedade brasileira que permitiu que as mulheres deixassem o espaço privado de cuidado com a casa para ocupar também profissões no mercado de trabalho. A partir desse mesmo texto, também é possível perceber que essa mudança ainda não chegou ao ambiente doméstico, o que obriga a maioria das mulheres a assumir uma dupla jornada. A partir do texto II, o aluno pode utilizar dados que comprovam esse desequilíbrio do trabalho doméstico na prática. Com o texto IV, é possível discutir as ações já praticadas para essa conscientização, como a maior escolarização dos homens e as campanhas em comunidades onde a divisão de tarefas por gênero ainda deixa as mulheres como únicas responsáveis pelos cuidados com a casa, contribuindo para uma aceleração dessa transformação social e igualitária no cuidado com as tarefas domésticas, impedindo que esses padrões se repitam, como sugere o texto II, ao tratar da divisão de tarefas entre filhas e filhos e enteados.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Considerando esses aspectos, pode-se propor, por exemplo, um investimento dos governos municipal, estadual e federal na educação qualificada de homens e mulheres, o que pode contribuir para um entendimento melhor da necessidade da divisão equilibrada das tarefas domésticas. Outra ação possível deve acontecer dentro do espaço familiar, para que os pais também orientem os filhos sobre a importância da participação de filhos e filhas nos trabalhos domésticos. A ação de projetos sociais que sensibilizem sobre essa questão, apresentando novas configurações desse trabalho doméstico, também pode ajudar nesse processo de um maior equilíbrio na distribuição das tarefas do lar.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 M3L7

[...] vários particulares se empenhando na exploração daquelas terras, cada um com jurisdição própria sobre a faixa que lhe cabia. Portanto, cerca de 30 anos após o descobrimento, ainda não havia qualquer senso de unidade nas terras que, depois, seriam o Brasil, e que à época sequer tinham nome certo.

SOUZA, L. M. *O Nome do Brasil.* In: *Revista de História* 145, 2001, p. 66.

O texto descreve o cenário da América portuguesa, nos primeiros anos do século XVI, revelando a

A) inviabilidade do projeto de exploração comercial do Novo Mundo.

B) padronização do desenvolvimento colonial nas diferentes regiões.

C) fragmentação administrativa no processo de ocupação do território.

D) inexistência de produtos comercialmente lucrativos para a metrópole.

E) dedicação financeira do Estado português à efetivação da colonização.

Alternativa C

Resolução: A chegada lusa ao solo americano não representou a efetivação do processo de ocupação das terras pelos portugueses. Isso ocorreu porque os lucros provenientes das atividades comerciais no Oriente monopolizaram a atenção do Estado português nos primeiros anos do século XVI. Essa indiferença inicial foi rompida pelas viagens de reconhecimento da costa brasileira e pelos empreendimentos extrativistas do pau-brasil. O texto destaca que, nesse período inicial da ocupação portuguesa da América, a exploração da terra foi realizada por particulares, que possuíam jurisdição própria sobre a faixa que lhes cabia, demonstrando uma fragmentação administrativa no processo de ocupação do território, o que torna válida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a presença de exploradores particulares indica a viabilidade do projeto de exploração comercial das terras do Novo Mundo. A alternativa B também está incorreta, visto que a fragmentação física e administrativa do território dificultava a padronização do desenvolvimento colonial nas diferentes regiões. Como apontado anteriormente, a extração do pau-brasil contribuiu para romper com a indiferença inicial em relação às terras americanas, visto o grande interesse pela madeira, que já era conhecida pelos europeus e utilizada como base para a tintura de tecidos, sendo um comércio economicamente rentável, o que contraria a alternativa D. Por fim, o texto destaca que a exploração da América Portuguesa, nos primeiros anos do século XVI, foi feita por particulares, sem o financiamento da Coroa portuguesa, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 47 3VHT

TEXTO I

Aqui, pois, a individualidade do todo aumenta ao mesmo tempo que a das partes; a sociedade torna-se mais capaz de se mover em conjunto, ao mesmo tempo que cada um de seus elementos tem mais movimentos próprios. Essa solidariedade se assemelha à que observamos entre os animais superiores.

DURKHEIM, É. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TEXTO II

Seria encontrada nas sociedades tradicionais, nos agrupamentos humanos estáveis e restritos, em que os indivíduos se assemelham pela função e pela identidade de suas representações, com os mesmos sentimentos e valores e reconhecendo o mesmo elemento sagrado.

COSTA, I. F. *Parte I – Análise sócio-organizacional e problemática da burocracia*. Disponível em: <https://books.scielo.org>. Acesso em: 18 nov. 2021 (Adaptação).

São identificados nos textos, respectivamente, os seguintes tipos de solidariedade:

A) Positivista e funcionalista.

B) Coletiva e tradicional.

C) Orgânica e mecânica.

D) Biológica e religiosa.

E) Social e anômica.

Alternativa C

Resolução: Para Durkheim, há dois tipos de solidariedade. O primeiro, a solidariedade mecânica, é típica das sociedades pré-industriais, sendo caracterizada pela similaridade dos indivíduos em relação às suas funções. Além disso, nas sociedades onde predomina a solidariedade mecânica, há um intenso compartilhamento de costumes e de valores. Já a solidariedade orgânica, típica das sociedades industriais, é caracterizada por uma alta divisão do trabalho e pela interdependência entre os indivíduos. Logo, percebe-se que o texto I trata da solidariedade orgânica e o texto II, da solidariedade mecânica e, assim, a alternativa C é a correta. A alternativa A é incorreta, dado que não existem as solidariedades positivista e funcionalista na teoria Durkheim. A alternativa B é incorreta, uma vez que coletiva e tradicional não são denominações de solidariedade usadas por Durkheim. A alternativa D é incorreta, já que não há solidariedades que sejam denominadas de religiosa e biológica nos escritos de Durkheim. Por fim, a alternativa E é incorreta, dado que social e anômica não são tipos de solidariedade identificados por Durkheim.

QUESTÃO 48 HDUQ

Um jovem deputado, Barnave, [...] em 15 de julho de 1791, em carta ao rei, manifesta a sua grande preocupação com os rumos da Revolução:

"[...] Tornastes todos os homens iguais perante a lei, consagrastes a igualdade civil e política; retomastes para o Estado tudo o que tinha sido tirado à soberania do povo;

um passo a mais seria um ato funesto e culposo, um passo a mais na linha da liberdade seria a destruição da realeza; na linha da igualdade, a destruição da propriedade. [...] Hoje, todos sabem que há um interesse comum em terminar a Revolução. Os que perderam sabem que é impossível fazê-la retroceder; os que a fizeram sabem que ela está terminada e que, para sua glória, é preciso fixá-la."

ALVES, M. Da Virtude ao Terror: o itinerário de um pensador revolucionário. *Princípios*, Natal, v. 15, n. 23, 2008, p. 107 (Adaptação).

A visão política do deputado francês descrita no texto assemelha-se ao ideário promovido pelos

A jacobinos, que aprovavam a radicalização do processo reformista.

B girondinos, que temiam as consequências das medidas revolucionárias.

C aristocratas, que rejeitavam os direitos universais do homem e do cidadão.

D camponeses, que dependiam dos postos de trabalho em propriedades privadas.

E monarquistas, que aceitavam a submissão do soberano à legislação republicana.

Alternativa B

Resolução: A carta do deputado Barnave foi escrita em 1791, contexto posterior aos primeiros eventos da Revolução Francesa, sobretudo após a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que consagrou a igualdade civil e política e restituiu a soberania do povo francês. O deputado elogia tais transformações políticas, mas indica preocupação com a intensificação das medidas revolucionárias, sobretudo a destruição do sistema monárquico, a destituição da realeza e a destruição da propriedade privada. Estas eram defesas de grupos mais radicais, como os *sans-culottes* e jacobinos. O deputado apresenta sua defesa de colocar um fim no processo revolucionário, mantendo as reformas políticas já realizadas, mas contendo a radicalização, proposta que se assemelha ao ideário dos girondinos. Os girondinos defendiam a Revolução, mas com defesas moderadas da participação popular no movimento revolucionário e da adoção de reformas políticas radicais, o que torna a alternativa B correta. Evidentemente, Barnave se coloca contrário aos jacobinos, grupo político que vislumbrava a ampliação das conquistas sociais da Revolução, o que invalida a alternativa A. A alternativa C está incorreta, pois os aristocratas rejeitavam medidas moderadas, como a aprovação dos direitos universais do homem e do cidadão. Por fim, as alternativas D e E estão incorretas, pois, em seu texto, também não é perceptível a defesa dos interesses dos camponeses e, embora Barnave defendesse a realeza e a manutenção do regime monárquico, não é verificável na carta a argumentação a favor da submissão do soberano à legislação republicana.

QUESTÃO 49 7JD3

– Ora, a verdade é que, entre muitas razões que tenho para pensar que estivemos a fundar uma cidade mais perfeita do que tudo, não é das menores a nossa doutrina sobre a poesia.

– Que doutrina, Sócrates?

– A de não aceitar da poesia de caráter imitativo. A necessidade de a recursar em absoluto é agora, segundo me parece, ainda mais claramente evidente, desde que definimos em separado cada uma das partes da alma.

– Que queres dizer?

– Aqui entre nós, todas as obras dessa espécie me parecem ser a destruição da inteligência dos ouvintes, de quantos não tiverem como antídoto o conhecimento da sua verdadeira natureza.

PLATÃO. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949. (Adaptação)

A afirmação expressa no trecho revela uma preocupação platônica a respeito do(a)

A valorização da atividade dialética na pólis.

B afastamento da verdade pela arte imitativa.

C dificuldade de realização da pólis idealizada.

D empobrecimento da população com a poesia.

E dedicação à literatura em detrimento da Filosofia.

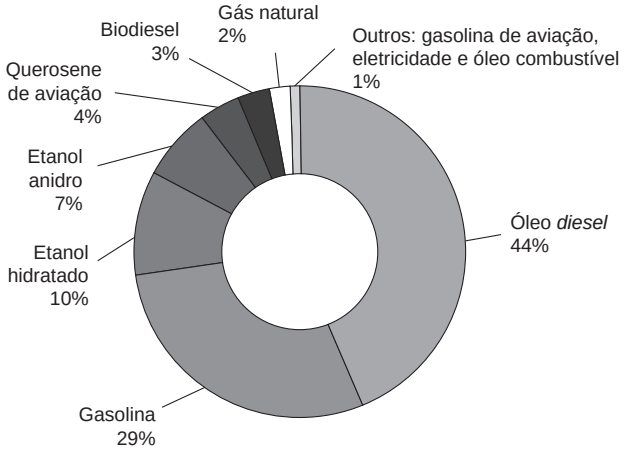
Alternativa B

Resolução: Na filosofia platônica, a crítica aos artistas tem como principal objeto o afastamento de suas obras da verdade. Uma vez que as poesias, tragédias e demais elementos presentes na esfera das artes gregas eram carregadas e grandes transmissoras de valores éticos e morais, Platão considera problemática e prejudicial a forma como esses grupos moldavam a percepção de mundo de seus concidadãos. Desse modo, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois os artistas não valorizavam o modelo e atividade dialética. Ao contrário, autores como o comediante Aristófanes chegam a satirizar tal prática, bem como as preocupações filosóficas em geral. A alternativa C está incorreta porque ela não diz sobre o essencial da problemática apresentada pela questão. Desse modo, ela apresenta uma afirmação superficial e parcial. As dificuldades para a realização da pólis ideal são diversas e consideradas, no máximo, como consequência de variadas dificuldades. Uma delas, essa sim abordada centralmente na questão, é o problema da deformação educacional, que, para Platão, era promovida pelos artistas. A alternativa D está incorreta, pois o trecho não trata das consequências financeiras de toda atividade econômica das artes. A alternativa E está incorreta, uma vez que a crítica platônica não se restringe apenas aos poetas, mas a qualquer tipo ou manifestação artística. A questão para Platão é que, caso uma arte seja imitativa, ela deve ser banida, seja de qual tipo for, e não apenas a literária.

QUESTÃO 50

2QØT

Consumo de energia do setor de transporte do Brasil por combustível - 2017



SILVA, T.; ROITMAN, T. Concorrência interenergética e intermodal no setor de transportes: possibilidades para o Brasil. *Boletim Energético,* FGV Energia, jul. 2018. Disponível em: <https://fgvenergia.fgv.br>. Acesso em: 6 maio 2022.

Em função do seu consumo energético, o setor de transporte do Brasil contribui para a

A dependência de combustíveis fósseis.

B diversificação da matriz de energia.

C priorização de fontes renováveis.

D descarbonização da economia.

E queda dos custos dos fretes.

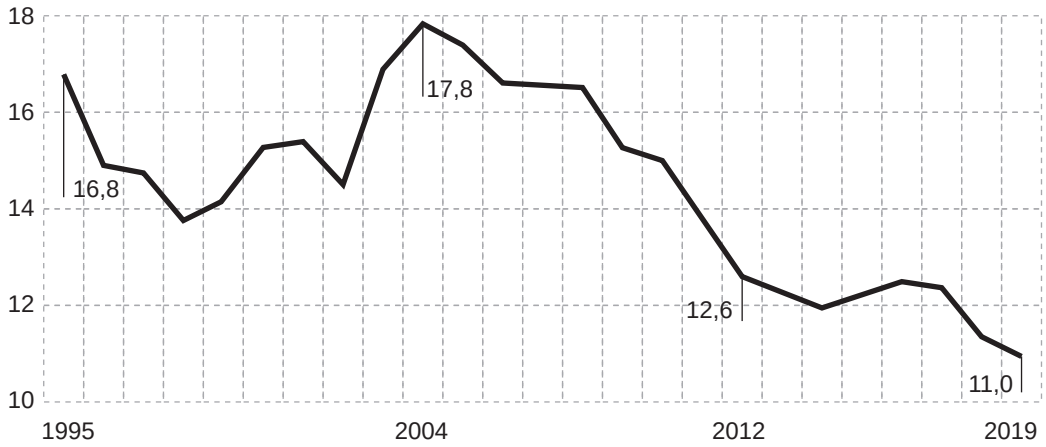
Alternativa A

Resolução: Os dados do gráfico mostram que o óleo *diesel* e a gasolina correspondem a mais da metade dos combustíveis consumidos pelo setor de transportes no Brasil, o que reforça a dependência dos combustíveis fósseis, visto que são derivados desse tipo de recurso natural. A alternativa B está incorreta, pois o consumo energético do setor de transporte contribui para que os combustíveis fósseis apresentem uma participação majoritária na matriz de energia brasileira. A alternativa C está incorreta, pois os combustíveis fósseis são um recurso natural não renovável. A alternativa D está incorreta, pois a descarbonização consiste na redução das emissões de gás carbônico pelas atividades econômicas. O consumo de combustíveis fósseis é responsável por essas emissões. Portanto, o amplo consumo dessa fonte energética pelo setor de transporte contribui para um grande volume de emissões de gás carbônico. A alternativa E está incorreta, pois o grande consumo de combustíveis de origem fóssil pelo setor de transportes está associado a uma priorização do modal rodoviário, que apresenta um elevado consumo energético, contribuindo para um alto custo dos fretes de mercadorias.

QUESTÃO 51

TXJ6

Participação da indústria de transformação no PIB do Brasil, em %



Disponível em: <https://valor.globo.com>. Acesso em: 3 maio 2022.

Os dados do gráfico evidenciam uma tendência que tem como consequência o(a)

A desindustrialização da economia.

B aumento dos postos de trabalho.

C diversificação das exportações.

D esgotamento do setor primário.

E diminuição da informalidade.

Alternativa A

Resolução: O gráfico mostra, sobretudo, nas primeiras décadas do século XXI, uma tendência de queda da participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, o que sinaliza para uma desindustrialização da economia, ou seja, uma retração do setor industrial e das riquezas geradas por suas atividades. Esse processo está relacionado a fatores externos e internos, como a crise econômica mundial iniciada em 2008, a carência de maiores investimentos produtivos, a reprimarização da economia, entre outros. A alternativa B está incorreta, pois o processo de desindustrialização é acompanhado do fechamento de fábricas e da perda de postos de trabalho gerados pelo setor industrial. A alternativa C está incorreta, pois a desindustrialização brasileira é acompanhada da reprimarização da economia, fazendo com que os produtos primários cresçam em participação na pauta de exportações. A alternativa D está incorreta, pois, como já explicitado, a retração do setor industrial está acompanhada da reprimarização da economia, ou seja, de um fortalecimento do setor e das exportações primárias. A alternativa E está incorreta, pois a diminuição dos postos de trabalho gerados pela indústria contribui para o aumento do desemprego, levando muitos trabalhadores a ingressarem na informalidade.

QUESTÃO 52 — O46W

TEXTO I

A crise comercial geral que ocorreu na Europa no outono de 1847, e que durou até a primavera de 1848, foi acompanhada por um pânico no mercado financeiro de Londres [...]. Poucos meses mais tarde, a crise comercial e industrial europeia eclodiu publicamente. [...] Naquele período, havia poucos que suspeitavam ser o pânico o presságio de uma crise geral.

MARX, K. A crise monetária na Europa [1856]. *Lutas Sociais*, São Paulo, n. 23, p.133-134. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

As colheitas – e em especial a safra de batatas – fracassaram. Populações inteiras como as da Irlanda, e até certo ponto também as da Silésia e Flandres, morriam de fome. Os preços dos gêneros alimentícios subiam. A depressão industrial multiplicava o desemprego, e as massas urbanas de trabalhadores pobres eram privadas de seus modestos rendimentos no exato momento em que o custo de vida atingia proporções gigantescas.

HOBSBAWM, E. *A era das revoluções* (1789-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 331.

A avaliação dos efeitos da crise sobre o continente europeu, descrita no texto II, favorece a análise histórica presente no texto I, que relaciona

A a fragilidade financeira à supressão de ideologias de esquerda.

B a instabilidade econômica à disseminação de movimentos revolucionários.

C o desprovimento da população à manipulação das massas pelas elites.

D o empobrecimento do operariado à intensificação da exploração da mão de obra.

E a debilidade das condições de vida à extinção das organizações de trabalhadores.

Alternativa B

Resolução: Ao analisar a crise comercial que acometeu a Europa, Marx propõe um retorno aos acontecimentos do final da década de 1840 – o fato de a crise do comércio internacional em 1847 ter originado uma instabilidade geral na Europa. Nesse cenário, é inevitável associar tais turbulências à eclosão das revoluções de 1848, a chamada Primavera dos Povos. O texto do historiador Eric Hobsbawm fornece ainda mais subsídios a essa análise, pois indica como a crise econômica provocou carestia e atingiu, sobretudo, as massas urbanas de trabalhadores pobres, importantes participantes dos movimentos de 1848, o que torna a alternativa B correta. O cenário de fragilidade financeira generalizada e desprovimento da população pobre, nesse momento, intensificou a formação de organizações políticas de trabalhadores, nas quais se disseminavam ideologias sociais de esquerda – tais como o comunismo e o anarquismo, que começavam a se consolidar naquele período – e inúmeros questionamentos: a exploração da mão de obra industrial e a manipulação política e ideológica provocada pelas elites, entre outros aspectos, o que invalida as demais alternativas.

QUESTÃO 53 — B6XM

"A cessão de autoestima, riqueza, prosperidade e conforto que aqueles que haviam sido conquistados são obrigados a fazer ao vitorioso tem inevitáveis repercussões sobre a criação dos filhos, que passaram a não ter mais condições de sustentar", escreveu o vice-rei do Peru, o Marquês de Castelfuerte, muitos anos após a conquista, referindo-se ao despovoamento da Província de Santa. A pauperização, combinada com a perda de sua própria cultura, reduziu assim a capacidade de reprodução dos índios. O declínio da população deveu-se, portanto, não apenas ao aumento da mortalidade causada pela violência e pela desnutrição, mas também a uma queda na taxa de fertilidade resultante não tanto de fatores biológicos, embora eles também provavelmente existissem, quanto de decisões individuais.

BETHELL, L. (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. v. 2. p. 31.

Referindo-se aos efeitos demográficos da conquista e colonização da América pela Espanha, o texto sinaliza que o despovoamento foi reforçado por fatores de ordem

A social decorrentes do empobrecimento e do impacto cultural da conquista.

B geoclimática decorrentes do deslocamento forçado das comunidades nativas.

C militar decorrentes da passividade dos grupos nativos frente às armas de fogo.

D biológica decorrentes dos efeitos provocados pelo contágio por doenças europeias.

E material decorrentes do estágio primitivo de desenvolvimento das populações nativas.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda o processo de colonização na América Espanhola, tratando sobre os efeitos demográficos da Conquista, tendo em vista que ocorreu um despovoamento de povos nativos da região, e que esteve relacionado a alguns fatores além dos mais conhecidos, como a dizimação dos povos indígenas e as mortes por desnutrição. O texto evidencia que "A pauperização, combinada com a perda de sua própria cultura, reduziu assim a capacidade de reprodução dos índios", revelando, portanto, que esse despovoamento esteve relacionado a aspectos de ordem social decorrentes do impacto cultural, gerado pelos colonizadores, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois o fator geoclimático não foi um aspecto relevante para o processo de diminuição demográfica da população indígena nesse contexto abordado no texto. A alternativa C está incorreta, pois, embora o caráter militar das expedições espanholas tenha contribuído para esses aspectos apontados, não é correto afirmar que houve uma passividade indígena. A alternativa D está incorreta, pois, embora o contágio de doenças, como a varíola, que vieram com os europeus tenha contribuição para a intensa mortalidade indígena, não é o aspecto abordado no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a organização da sociedade indígena não é o fator que contribuiu para o despovoamento desses grupos nativos, mas o impacto da colonização europeia.

QUESTÃO 54 — I2QR

A iluminação divina, contudo, não dispensa o homem de ter um intelecto próprio; ao contrário, supõe sua existência. Deus não substitui o intelecto quando o homem pensa o verdadeiro; a iluminação teria apenas a função de tornar o intelecto capaz de pensar corretamente em virtude de uma ordem natural estabelecida por Deus.

AGOSTINHO, S. *De Trinitate* – Livros IX e XIII. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 1999.

Tratando sobre a iluminação divina, o texto reflete sobre a importância de

A proclamar a autossuficiência da religião.

B defender o conhecimento dos antigos.

C questionar a validade da Filosofia.

D harmonizar a fé com a razão.

E exaltar os dogmas da Igreja.

Alternativa D

Resolução: Uma das centrais preocupações no pensamento agostiniano é compatibilizar a investigação racional filosófica com a fé cristã. O autor privilegia o papel divino, por meio da ideia da iluminação divina no processo de conhecimento do mundo. Contudo, considera que a razão é um instrumento dado ao ser humano por Deus para que possa, a partir de Sua Graça, investigar o mundo e as variadas questões. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois a posição de Agostinho, como dito, é de mostrar que a fé deve liderar o processo de investigação filosófico, no entanto, não a substitui, como deixa claro o trecho. A alternativa B está incorreta, já que o trecho não trata sobre a relação de Agostinho com o conhecimento dos antigos. Além disso, não se pode falar em uma defesa geral do conhecimento antigo, visto que a maioria dos autores ou correntes tanto filosóficas como artísticas não são resgatadas pelo autor. A alternativa C está incorreta, pois uma das principais contribuições desse pensador no campo intelectual é, justamente, defender uma possível harmonização entre os campos. Ou seja, defender que a Filosofia também desempenha um papel e possui um grau de utilidade e validade. A alternativa E está incorreta, pois não se trata de uma simples valorização de dogmas. Por vezes, Agostinho defende que mesmo crenças estabelecidas pela Igreja poderiam passar pelo processo de crítica e exame filosófico racional, desde que norteadas ou sob a influência da Centelha Divina, que poderia iluminar o indivíduo e colocá-lo na direção correta de investigação.

QUESTÃO 55 — NONC

Por que meio, pois, comover os corações e fazer amar a pátria e as leis? Ousaria eu dizê-lo? Por meio de jogos de crianças. Por meio de instituições ociosas aos olhos dos homens superficiais, mas que formam hábitos queridos e afeições invencíveis.

ROUSSEAU, J.-J. *Considerações sobre o governo da Polônia e sua reforma projetada*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. p. 26.

A defesa do filósofo Jean-Jacques Rousseau apresentada no texto é um indicativo do interesse iluminista na

A supressão da ideologia ufanista nos movimentos sociais.

B contenção do esclarecimento político nas camadas jovens.

C apropriação de momentos coletivos para a educação cívica.

D extinção das folgas para diminuição das jornadas de trabalho.

E substituição do lazer por dispositivos de produtividade laboral.

Alternativa C

Resolução: No excerto de Jean-Jacques Rousseau, o filósofo defende a promoção dos jogos infantis e dos momentos de ócio da população, nos quais podem se enquadrar as festas nacionais, eventos e apresentações públicas. Para Rousseau, esses tempos seriam pedagogicamente produtivos se aproveitados para a formação da consciência nacional.

Nesse sentido, Rousseau propõe a instrumentalização dos jogos e festas para propósitos educativos de constituição dos laços sociais entre os cidadãos e do civismo, conforme indica corretamente a alternativa C. As demais alternativas apresentam equívocos, pois pressupõem aspectos negativos nos momentos de ócio da população ou, ainda, na politização das massas. Para Rousseau, a existência de momentos de folga, lazer e entretenimento seria primordial para atingir o fim político de esclarecimento e formação do sentimento patriótico.

QUESTÃO 56 15ZA

Na Região Sudeste do Brasil, uma das feições geomorfológicas que se destaca é a denominada de "mares de morros". Essa denominação foi atribuída pelas feições externas e aparentes das formas de relevo com uma sucessão de morros arredondados que caracterizam esse ambiente, com destaque para a paisagem da Serra do Mar. Essas feições devem-se, entre outros aspectos, ao fato de esse ser um revelo muito antigo, com formas desgastadas pelos agentes climáticos, contribuindo, assim, para a formação de vertentes com topos arredondados, associadas às formas de "meias-laranjas".

ANJOS, L.; GAIA-GOMES, J.; PEREIRA, M. *A degradação dos solos no ambiente de "Mar de Morros" na Região Sudeste*: o exemplo do Vale do Paraíba do Sul. Disponível em: <https://www.sbcs.org.br>. Acesso em: 5 maio 2022 (Adaptação).

Na esculturação da forma de relevo abordada pelo texto, destaca-se a atuação do processo de

A) deposição de sedimentos.
B) movimento de orogênese.
C) intemperismo químico.
D) abrasão marinha.
E) erosão eólica.

Alternativa C

Resolução: Os mares de morros são uma feição geomorfológica típica da Região Sudeste do Brasil e se caracterizam como uma sucessão de formas arredondadas ("meias-laranjas"). Na sua esculturação, destaca-se a atuação do intemperismo químico, favorecido pelo clima tropical, que condiciona uma expressiva umidade. A alternativa A está incorreta, pois a deposição de sedimentos é um processo predominante nas áreas de planície. A alternativa B está incorreta, pois a orogênese é um processo endógeno causado pela movimentação das placas tectônicas. Os processos endógenos são agentes construtores do relevo, sendo os processos exógenos (atuantes na superfície) os responsáveis pela esculturação (modelagem) do relevo. A alternativa D está incorreta, pois a abrasão marinha ocorre nas áreas litorâneas e os mares de morros estendem-se por regiões do interior do Sudeste brasileiro. A alternativa E está incorreta, pois, nos mares de morros, a erosão é realizada, principalmente, pelo escoamento superficial das águas pluviais.

QUESTÃO 57 ENB7

O termo tratado por Bauman faz referência ao tempo de certeza, segurança, estabilidade, onde nada era destruído ou desintegrado facilmente. Ou seja, durante esse período tudo poderia ser muito previsível, percorria um caminho sem grandes surpresas, e resistia ao tempo. Um exemplo era a permanência de um indivíduo em um emprego durante toda a vida.

GONÇALVES, J. *A liquidez na política*: análise dos posicionamentos sobre a pandemia do coronavírus. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br>. Acesso em: 2 maio 2022 (Adaptação).

Ao dissertar sobre a teoria de Bauman, o texto aponta as características do(a)

A) processo civilizador.
B) revolução industrial.
C) modernidade sólida.
D) individualismo social.
E) superestrutura econômica.

Alternativa C

Resolução: Para Bauman, a modernidade sólida consistia em uma configuração social que se apresentava como tendo um sentido de organização e de desenvolvimento a longo prazo. Além disso, a modernidade sólida era um tempo de certeza, em que os elementos que a compunham não eram desintegrados facilmente. Assim, pode-se perceber que é justamente essa configuração social que o texto trata, sobretudo a partir do exemplo dado sobre a questão do emprego. Logo, a alternativa C é a correta. A alternativa A está incorreta, dado que o processo civilizador é analisado por Elias. A alternativa B está incorreta, já que o texto não trata sobre a Revolução Industrial. A alternativa D está incorreta, uma vez que o individualismo é um traço da modernidade líquida. Por fim, a alternativa E está incorreta, visto que superestrutura é um termo de Marx.

QUESTÃO 58 MJ5D

TEXTO I

Enquanto todas as nações europeias iniciaram um comércio com os povos nativos, lutaram guerras e tentaram impor sua vontade sobre a deles, os ingleses estavam mais preocupados em estabelecer assentamentos na terra do que em explorar o trabalho nativo, promover miscigenação com os habitantes nativos ou se engajar em comércio com eles.

TRIGGER, B. G.; WASHBURN, W. E. Native peoples in Euro-American historiography. In: TURATTI, R. A. *As terras do grande espírito*: políticas indigenistas nos Estados Unidos do século XIX. 2019. Tese (Doutorado em História Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (Adaptação).

TEXTO II

É sobre a avaliação da atuação espanhola que, aos poucos, se constrói uma identidade para a presença inglesa no Novo Mundo, compreendida como um empreendimento comprometido com o aprimoramento material e moral das possessões americanas. Exemplar dessa assertiva era o caso constantemente citado de William Penn, fundador da Pensilvânia, que, nas palavras do filósofo Edmund Burke,

"preferiu se aventurar num empreendimento desconhecido a fazer sua própria fortuna". Colônias fundadas sob tais preceitos só poderiam, na avaliação dos filósofos e historiadores ingleses, estar destinadas a um "memorável progresso".

LIMA, L. M. O mundo americano na produção escrita inglesa: séculos XVI, XVII e XVIII. *História*, Franca, v. 31, n. 1, jan. / jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 5 nov. 2019 (Adaptação).

De acordo com os textos, as primeiras décadas da colonização inglesa da América do Norte se diferenciam das experiências colonizadoras de outros países europeus no Novo Mundo, pois foram marcadas pela

A) preocupação de cunho religioso e moral associada ao emprego da escravidão.

B) sistematização do processo de evangelização das comunidades indígenas nativas.

C) segregação entre colonos e nativos como garantia de prosperidade da colonização.

D) assimilação de determinadas tradições nativas para melhor exploração do continente.

E) instituição da mestiçagem como instrumento de dominação dos grupos indígenas.

Alternativa C

Resolução: A colonização inglesa da América apresentou condições e características distintas do sistema colonial implementado por outros países europeus – notadamente os ibéricos – no restante do continente. Enquanto ao sul da América predominava um modelo de exploração colonial baseado em grande interação entre colonos e indígenas, na região da América Inglesa não havia a preocupação em se estabelecer contato com os nativos. Os colonos ingleses estavam preocupados apenas em estabelecer assentamentos e reproduzir na América as vivências que experienciaram no Velho Mundo, o que torna correta a alternativa C e invalida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois os textos indicam que a escravização dos nativos não era uma preocupação primordial da colonização inglesa. A alternativa B também está incorreta, pois, de acordo com os textos, não havia um projeto de evangelização das comunidades nativas. Por fim, contrariamente ao apontado na alternativa E, os textos indicam que a mestiçagem foi uma característica da colonização dos demais países europeus, sobretudo dos ibéricos.

QUESTÃO 59 ØØIA

Parece que os mercados demoraram a reconhecer que as tensões recentes entre os Estados Unidos e a China, mais do que um conflito comercial, refletem uma rivalidade estratégica [...]. De forma menos marcial, as tensões sino-americanas também podem ser interpretadas como uma rivalidade incompreensível entre duas potências mercantilistas [...]. Os Estados Unidos de Donald Trump não acreditam nas virtudes do comércio livre, considerando-se "vítimas" e preferindo, tal como na Inglaterra, Holanda ou na França de Colbert do século XVII, explorar a sua primazia numa relação de forças que lhes é favorável.

SAINT-GEORGES, D. *Trump ou o mercantilismo 3.0*. Disponível em: <https://www.segs.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2019.

A tensão entre os Estados Unidos e a China na atualidade, destacada no texto, remete à estratégia utilizada pelos Estados Nacionais Modernos, durante o século XVII, para

A) combater o protecionismo econômico.

B) manter uma balança comercial favorável.

C) promover ações econômicas multilaterais.

D) favorecer o acúmulo de metais preciosos.

E) estabelecer uma sólida política imperialista.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto demonstra, tanto na Idade Moderna quanto na atualidade, a adoção de práticas protecionistas serve para manter uma economia superavitária. Conforme destacado, os Estados buscam estabelecer barreiras para a entrada de produtos estrangeiros e fomentam suas exportações, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a manutenção de formas de proteção à economia nacional era uma das práticas fundamentais do modelo econômico mercantilista. A alternativa C também está incorreta, pois, em ambos os contextos, observa-se o interesse dos Estados em satisfazer os seus interesses, ignorando o benefício ou vantagem de nações estrangeiras. A alternativa D está incorreta, pois, embora o acúmulo de metais preciosos fosse uma das prioridades dos Estados Nacionais modernos, esse não é um interesse dos países no contexto atual. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o texto destaca o conflito entre duas grandes potências econômicas da atualidade, e não uma dominação imperialista dessas potências sobre outras regiões.

QUESTÃO 60 8WBG

A partir da segunda metade do século XX, com a Revolução Técnico-Científica-Informacional e a consolidação do Capitalismo Financeiro, temos a expansão das grandes transnacionais pelo mundo. Isso acarretou uma mudança da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), que passou a ser conhecida também por Nova DIT. Nesse período, os países subdesenvolvidos também realizaram os seus processos tardios de industrialização. Só que, diferentemente da industrialização dos países desenvolvidos, essa aconteceu a partir da abertura do mercado financeiro desses países e pela instalação das empresas transnacionais oriundas, quase sempre, de países desenvolvidos.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2020 (Adaptação).

Uma das consequências da Nova Divisão Internacional do Trabalho é o(a)

A) alteração da pauta de exportações dos países subdesenvolvidos devido ao seu processo de industrialização.

B) estagnação tecnológica dos países desenvolvidos devido à transferência de suas grandes corporações.

C) declínio nos fluxos internacionais de mercadorias devido ao protecionismo adotado pelos países ricos.

D) superação da dominação exercida pelos países ricos devido à dispersão mundial da produção industrial.

E) fortalecimento econômico dos países subdesenvolvidos devido aos investimentos estatais na indústria.

Alternativa A

Resolução: Após a segunda metade do século XX, as grandes corporações oriundas dos países ricos expandiram-se pelo mundo, instalando unidades produtivas nos países subdesenvolvidos, que sofreram um processo de industrialização tardia. Assim, surgiu uma Nova Divisão Internacional do Trabalho, uma vez que esses países deixaram de ser apenas fornecedores de produtos primários. A alternativa B está incorreta, pois o desenvolvimento tecnológico permaneceu concentrado nos países desenvolvidos, que expandiram apenas filiais das suas grandes corporações em direção a outras regiões do planeta. A alternativa C está incorreta, pois, no contexto descrito pelo texto, houve um aprofundamento da globalização econômica e dos fluxos internacionais de mercadorias. A expansão das empresas transnacionais contribui para esse processo, visto que promoveu a dispersão e fragmentação da produção industrial em unidades produtivas instaladas em diferentes regiões do planeta. A alternativa D está incorreta, pois os países subdesenvolvidos continuaram dependentes do capital e tecnologia provenientes dos países desenvolvidos. A alternativa E está incorreta, pois, como mencionado anteriormente, os países subdesenvolvidos mantiveram as relações de dependência econômica em relação aos desenvolvidos. Além disso, o seu processo de industrialização foi alavancado pela abertura ao capital estrangeiro e às empresas transnacionais.

QUESTÃO 61 — LDOD

O granito é uma rocha formada quando o magma resfria lentamente em porções profundas da crosta continental. O lento resfriamento do magma no interior da crosta permite promover o crescimento dos minerais, desenvolvendo uma textura denominada de fanerítica, na qual os minerais são distinguíveis a olho nu.

Disponível em: <https://didatico.igc.usp.br>. Acesso em: 5 maio 2002 (Adaptação).

O granito corresponde a um tipo de rocha cuja formação resulta do processo de

A metamorfismo.
B pedogênese.
C vulcanismo.
D plutonismo.
E diagênese.

Alternativa D

Resolução: O plutonismo é um processo que ocorre quando o magma ascende e preenche fendas no interior da crosta. Em contato com as temperaturas mais baixas das menores profundidades, o magma solidifica-se e origina rochas, que são classificadas como magmáticas plutônicas ou intrusivas. O granito é um exemplo desse tipo de rocha. A alternativa A está incorreta, pois o metamorfismo corresponde à alteração de rochas preexistentes submetidas a um aumento da temperatura e / ou pressão, o que leva à formação de rochas metamórficas. A alternativa B está incorreta, pois a pedogênese trata-se do processo de formação dos solos. A alternativa C está incorreta, pois o vulcanismo corresponde aos processos endógenos que levam ao extravasamento do magma na superfície, onde, em contato com temperaturas mais baixas, resfria-se rapidamente. Com isso, há uma solidificação do magma, formando rochas magmáticas vulcânicas ou extrusivas. A alternativa E está incorreta, pois a diagênese corresponde aos processos que levam à consolidação de um depósito de sedimentos, transformando-os em uma rocha sedimentar.

QUESTÃO 62 — T9II

Desde os primórdios, o transporte de mercadorias tem sido utilizado para disponibilizar produtos onde existe demanda potencial, dentro do prazo adequado às necessidades do comprador. Mesmo com o avanço das tecnologias que permitiram a troca de informações em tempo real, o transporte continua sendo fundamental para que seja atingido o objetivo logístico, que é o produto certo, na quantidade certa, na hora certa, no lugar certo e ao menor custo possível.

MOREIRA, C. *Importância do transporte na logística*. Disponível em: <www.administradores.com.br>. Acesso em: 18 fev. 2019.

Considerando as grandes dimensões do território brasileiro, a estratégia mais adequada a ser adotada para atingir o objetivo logístico é o(a)

A valorização dos meios de transporte aéreos para realizar as exportações de *commodities*.
B concentração dos investimentos em hidrovias para aproveitar o potencial dos rios do país.
C aumento dos tributos cobrados sobre a comercialização de combustíveis de origem fóssil.
D estabelecimento de uma complementaridade entre os modais rodoviário e ferroviário.
E priorização do transporte rodoviário para o escoamento de cargas a longas distâncias.

Alternativa D

Resolução: O objetivo logístico, de acordo com o texto, é que os produtos cheguem no local, no tempo e na quantidade adequada com um menor custo possível. A complementaridade entre modais, como o rodoviário e o ferroviário, é uma estratégia adequada para atingir esse objetivo porque permite combinar as vantagens de cada um deles. O transporte rodoviário oferece agilidade e flexibilidade, sendo adequado para curtas distâncias e para cargas de menor volume. Já o ferroviário é adequado para longas distâncias e apresenta uma grande capacidade de carga. A alternativa A está incorreta, pois os meios de transporte aéreos são adequados para o transporte de cargas pouco volumosas. Para a exportação de *commodities*, como recursos minerais e produtos agropecuários, é ideal o transporte marítimo ou ferroviário. A alternativa B está incorreta, pois a diversificação dos investimentos em diferentes modais é a melhor estratégia para garantir transportes eficientes e de baixo custo. Além disso, o território brasileiro, em sua totalidade, não é atravessado por rios com potencial de navegação, visto que muitos percorrem áreas de relevo acidentado.

A alternativa C está incorreta, pois a ampliação dos tributos cobrados sobre a comercialização de combustíveis de origem fóssil aumentaria os custos dos fretes, sobretudo do transporte rodoviário. A alternativa E está incorreta, pois, como já mencionado, o transporte rodoviário é mais adequado para curtas distâncias por ser flexível e não depender de terminais de carga e descarga.

QUESTÃO 63 BUHH

Bourdieu acaba por afirmar que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e do operariado, ou seja, as maneiras de se relacionar com as práticas da cultura desses sujeitos, estão profundamente marcados pelas trajetórias sociais vividas por cada um deles. Nesse sentido, Bourdieu põe em discussão, desafiando várias autoridades, um consenso muito em voga, relativo à crença de que gosto e os estilos de vida seriam uma questão de foro íntimo.

SETTON, M. *Uma introdução a Pierre Bourdieu*. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2020 (Adaptação).

No cenário apontado no texto, o gosto cultural encontra seu fundamento

A nas condições específicas de socialização.
B nas estruturas individuais da sociedade.
C nos processos civilizatórios do mundo.
D nos métodos rigorosos da ciência.
E nos alicerces coletivos da moral.

Alternativa A

Resolução: O texto-base trata sobre a teoria de Pierre Bourdieu. Para esse autor, o gosto e as práticas de cultura não são relativos ao foro íntimo do indivíduo. Ou seja, o gosto de cada indivíduo depende, sobretudo, de um resultado de condições específicas de socialização. Portanto, para esse autor, é no processo das experiências vividas por grupos e / ou indivíduos que se pode compreender a composição do gosto. Logo, conforme o texto-base demonstra, o gosto seria marcado pelas trajetórias sociais vividas, pela socialização específica de cada um. Portanto, a alternativa A é a correta. A alternativa B está incorreta porque o texto-base aponta que o gosto é resultado de um processo coletivo, não meramente individual. A alternativa C está incorreta porque processos civilizatórios são oriundos da teoria de Elias. A alternativa D está incorreta porque o texto-base não relaciona a ciência e seus métodos com os gostos das pessoas. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto-base não discute questões ligadas à moral.

QUESTÃO 64 FNOL

Um Estado é considerado instituído quando uma multidão de homens concorda [...] que a um homem qualquer ou a uma qualquer assembleia de homens seja atribuído, pela maioria, o direito de representar a pessoa de todos eles (ou seja, de ser seu representante), todos sem exceção, tanto os que votaram a favor desse homem ou dessa assembleia de homens, como se fossem seus próprios atos e decisões, a fim de poderem conviver pacificamente e serem protegidos dos restantes homens.

HOBBES, T. *O Leviatã ou Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2009. [Fragmento]

No trecho da obra de Thomas Hobbes, evidencia-se parte de sua teoria em relação ao absolutismo, que se baseava na

A adoção de um contrato social para garantir a segurança da sociedade.
B idealização democrática com o objetivo de organização política.
C preservação da liberdade individual na busca do bem comum.
D divinização do monarca para legitimação do poder real.
E manutenção do homem no seu estado de natureza.

Alternativa A

Resolução: O trecho apresenta algumas ideias do teórico Thomas Hobbes, que, durante o período moderno, foi considerado um defensor do absolutismo, utilizando de sua teoria como justificativa para essa organização política. Sua teoria se baseia na noção de contrato, de forma que os homens aceitam sair de um estado pré-social, em que vivem isoladamente, chamado de estado de natureza, onde existiria o conflito constante. Nesse estágio, em que não há nenhum poder superior que controle os indivíduos, a busca pela satisfação dos desejos os leva a lutarem entre si. A vida é insegura e reina o medo entre os homens, principalmente o medo da morte violenta. Portanto, para sair dessa situação, os homens devem fazer um pacto, o contrato social, através do qual aceitem perder parte do poder e da liberdade dos quais desfrutam no estado de natureza para uma entidade maior. Dessa forma, o Estado e o soberano surgem como essa força constituída para garantir a ordem e impedir a destruição, o que vai ao encontro da alternativa A e invalida a alternativa C. A alternativa B está incorreta, pois a idealização descrita e defendida por Hobbes não é democrática, diferentemente de Rousseau, que é um defensor da concepção de contrato para esse fim. A alternativa D está incorreta, pois Hobbes não é um defensor da teoria do direito divino dos reis. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, conforme mencionado, para o teórico, o estado de natureza é a guerra de todos contra todos e a possibilidade de aniquilamento mútuo, por isso a necessidade do pacto, para sair desse estado e garantir a segurança da sociedade.

QUESTÃO 65 S4ØJ

O que sempre se receou nas colônias é a escravatura, em razão de sua condição, e porque é o maior número de habitantes delas, não sendo tão natural que os homens empregados e estabelecidos, quer em bens e propriedades, queiram concorrer para uma conspiração ou atentado de que resultariam péssimas consequências, vendo-se até expostos a serem assassinados por seus próprios escravos.

JANCSÓ, I. A sedução da liberdade. In: *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1. p. 434-435.

Avaliado no contexto das rebeliões separatistas ocorridas no Brasil no final do século XVIII, o texto atribuído a D. Fernando José, governador que conduziu a devassa dos envolvidos na Conjuração Baiana (1798), indica que o escravismo foi o fator que

A garantiu a direção do movimento pelas elites baianas.

B impediu a mobilização e participação de setores populares.

C determinou o caráter regionalista dos projetos separatistas.

D justificou a violenta repressão empreendida pela metrópole.

E permitiu a articulação política das lideranças mineiras e baianas.

Alternativa D

Resolução: As tensões políticas na América Portuguesa, no final do século XVIII, eram intensificadas pela persistência da escravidão negra. A economia colonial brasileira estava baseada na utilização em larga escala da mão de obra escrava negra. O número de escravos somado ao número de negros libertos, mulatos e mestiços, no período destacado, correspondia a mais de dois terços de toda a população da Colônia. Em 1798, influenciada pelas notícias da Revolução Francesa (1789), associadas aos ideais iluministas e ao sucesso da Revolução Americana (1776) e da revolução promovida pelos negros no Haiti, que culminou na independência da região em 1793, eclodiu na Bahia a Conjuração Baiana, que contou com a participação de médicos, advogados e comerciantes, e teve o forte apoio de ex-escravos, sapateiros e vários alfaiates. Os grupos populares da Revolta defendiam a promoção de algumas reformas sociais após a emancipação pela Coroa portuguesa, como o fim da escravidão e igualdade para todos os cidadãos, o que afastou os grupos da elite da direção do movimento. Esses aspectos justificaram a violenta repressão empreendida pela Coroa portuguesa contra os conjurados baianos, o que torna a alternativa D correta e invalida a alternativa A. A alternativa B incorre em erro, pois, como apontado anteriormente, a Conjuração Baiana contou com forte mobilização e apoio popular. O caráter regionalista dos projetos separatistas, sobretudo o da Inconfidência Mineira, se deve ao fato de não haver naquele momento uma ideia de unificação nacional, e não se vinculava, portanto, à questão do escravismo, o que invalida a alternativa C. Por fim, como afirmado anteriormente, os inconfidentes mineiros não intentavam libertar os escravos, visto que parte dos envolvidos na revolta era de proprietários de escravos, não sendo possível apontar o escravismo como fator que permitiu a articulação política das lideranças mineiras e baianas. Além disso, a Inconfidência Mineira era um movimento empreendido pela elite de Vila Rica, enquanto a Conjuração Baiana possuía um forte caráter popular, o que torna incorreta, portanto, a alternativa E.

QUESTÃO 66 — JBJW

A agricultura brasileira vem apresentando intenso aumento da produção e da produtividade. O grande volume das compras chinesas desencadeadas a partir do início da década de 2000 (levando ao chamado *boom* de *commodities*) estimulou esse aumento e criou as bases econômicas que propiciaram os investimentos necessários para tal. Ampliou-se o rol de produtos cultivados e o número de países para os quais o Brasil exporta alimentos. Os produtores intensificaram o uso de seus recursos e se capacitaram para gerir os seus estabelecimentos com crescentes cuidados administrativos e gerenciais. Ou seja, o sucesso passou a ser cada vez mais dependente da capacidade do produtor de se apropriar das inovações.

EMBRAPA. *Visão 2030*: o futuro da agricultura brasileira. Brasília, DF: EMBRAPA, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 5 maio 2022.

O processo de modernização da agricultura brasileira está relacionado ao(à)

A diminuição da competitividade das *commodities* agrícolas.

B enfraquecimento das conexões entre o campo e a cidade.

C esgotamento dos sistemas intensivos de cultivo agrário.

D preservação das dinâmicas territoriais do espaço rural.

E intensificação da inserção do setor no mercado global.

Alternativa E

Resolução: O texto aponta que, na década de 2000, houve um aumento da demanda externa por produtos agrícolas, o que ampliou a inserção da agricultura brasileira no mercado externo. Essa ampliação fortaleceu as bases econômicas para que os produtores investissem na modernização da agricultura, como através do aperfeiçoamento dos processos administrativos e gerenciais e da incorporação de inovações tecnológicas, o que possibilita obter uma produtividade cada vez mais alta. A alternativa A está incorreta, pois a ampliação da inserção da agricultura brasileira no comércio internacional evidencia um crescimento da competitividade das *commodities* agrícolas. A alternativa B está incorreta, pois a modernização da agricultura intensificou as relações entre o campo e a cidade, o que se deve a fatores como a ampliação do consumo rural de serviços e insumos produzidos na cidade e a densificação das redes de transporte e comunicação que conectam o meio urbano e o rural. A alternativa C está incorreta, pois a agricultura moderna é, predominantemente, desenvolvida em sistemas intensivos, que são aqueles que incorporam insumos e tecnologia para obter uma elevada produtividade e promover uma aceleração do ritmo da produção. A alternativa D está incorreta, pois a modernização agrícola transformou, profundamente, as dinâmicas territoriais do campo. Alguns exemplos dessas transformações estão relacionadas à ampliação da integração entre o campo e a cidade, às alterações nas relações de trabalho, ao êxodo rural, à difusão de inovações técnicas, às mudanças na paisagem, entre outros.

QUESTÃO 67 — QBQ4

O final da Guerra dos Sete Anos também trouxe novos problemas [...]. O resultado disso foi uma nova fase de guerra entre os índios e os colonos. Várias tribos unidas numa confederação devastaram inúmeros fortes ingleses com táticas de guerrilha. Contra essa rebelião liderada por Pontiac, os ingleses usaram de todos os recursos,

inclusive espalhar varíola entre os índios. Apesar da derrota dos índios, o governo inglês decidiu apaziguar os ânimos e, em setembro de 1763, o rei Jorge III [...] reconhecia a soberania indígena sobre essas áreas, afirmando também que: "Considerando que é justo e razoável e essencial ao nosso interesse e à segurança de nossas colônias que as diversas nações ou tribos de índios como as que estamos em contato, e que vivem sob nossa proteção, não sejam molestadas ou incomodadas na posse das ditas partes de nossos domínios [...]".

KARNAL, L. et al. *História dos Estados Unidos*: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

A declaração de 1763, mencionada no texto, é uma origem importantíssima para a revolta colonial contra a Inglaterra, pois ela

A) estabelecia os direitos à participação política aos indígenas.

B) interferia nos interesses expansionistas dos colonos ingleses.

C) intercedia pelo favorecimento de atividades econômicas de subsistência.

D) atuava com base em interesses de recuperação econômica inglesa.

E) reforçava a manutenção das relações administrativas existentes entre metrópole e colônia.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda um aspecto importante que contribuiu para a eclosão da Revolução Americana, no que diz respeito à declaração de 1763, estabelecida pelo rei da Inglaterra, Jorge III, que decretava o reconhecimento da soberania indígena sobre áreas que eram de interesse dos colonos ingleses, como entre os montes apalaches e o rio Mississipi, áreas tradicionais de grandes tribos indígenas. Em razão dessas disputas, colonos e indígenas entraram em uma nova fase da guerra e, em uma tentativa de apaziguar os ânimos, em setembro de 1763, o rei Jorge III proibiu o acesso dos colonos a várias áreas entre os apalaches e o Mississipi. A medida inglesa, além de interferir nos interesses expansionistas dos colonos, representou o início de uma política de interferência metropolitana mais efetiva nos assuntos coloniais, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, conforme mencionado, a medida estabelecia a soberania sobre as áreas indígenas, não se relacionando, portanto, a direitos indígenas à participação política. A alternativa C está incorreta, pois a medida abordada não se relaciona a atividades econômicas de subsistência. A alternativa D está incorreta, pois, embora algumas interferências da metrópole inglesa nos assuntos coloniais visassem contribuir para a recuperação econômica inglesa, não é possível perceber esse fim na medida descrita no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a declaração de 1763 também não se trata de reforçar relações administrativas entre colônia e metrópole.

QUESTÃO 68 — 4S21

Em vez de interpretar esses usos separadamente, é comparando-os e opondo-os que se consegue extrair o que eles têm em comum e que se pode esperar entendê-los. Mais ou menos explicitamente, todos se baseiam, aparentemente, na oposição entre o cozido (o forno) e o cru (a salada), ou entre a natureza e a cultura, que a língua assimila facilmente à outra: no século XVII, em vez de dizer "dançar sem sapatos", podia-se dizer "dançar no cru", "calçar botas no cru", "montar ao cru"; como, em inglês, dormir sem camisola é, ainda hoje, "*to sleep raw*".

LÉVI-STRAUSS, C. *O cru e o cozido* – Mitológicas 1. São Paulo: Cosac Naify, 2004 (Adaptação).

Ao expor sua concepção teórica no texto, o autor considera que a mente humana opera a partir de

A) convicções difusionistas.

B) estruturas particulares.

C) ideais evolucionistas.

D) elementos naturais.

E) oposições binárias.

Alternativa E

Resolução: O texto-base apresenta a teoria de Lévi-Strauss, que considera a existência da oposição entre o cru e o cozido, entre a natureza e a cultura. Para o autor, a mente humana, independentemente de qual for a cultura, opera a partir de oposições binárias. Tais oposições organizam as relações humanas, segundo Lévi-Strauss. Logo, a alternativa E é a correta. A alternativa A está incorreta, dado que Lévi-Strauss não é da corrente difusionista. A alternativa B está incorreta, dado que a mente humana, para o autor e conforme o texto, não opera de modo particular. A alternativa C está incorreta, dado que Lévi-Strauss não compactua com as ideias do evolucionismo social. Por fim, a alternativa D está incorreta, já que o texto não aponta a mente humana operando exclusivamente por meio de elementos naturais.

QUESTÃO 69 — COW6

A onda revolucionaria de 1830 foi, portanto, um acontecimento muito mais sério do que a de 1820. [...] A classe governante dos próximos 50 anos seria a "grande burguesia" de banqueiros, industriais e, às vezes, altos funcionários civis, aceita por uma aristocracia que se apagou ou que concordou em promover políticas primordialmente burguesas, ainda não ameaçada pelo sufrágio universal, embora molestada por agitações externas causadas por negociantes insatisfeitos ou de menor importância, pela pequena burguesia e pelos primeiros movimentos trabalhistas.

HOBSBAWM, E. *A era das revoluções*: Europa, 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 186.

O acontecimento de 1830 descrito no texto foi importante na Europa Ocidental, pois

A significou a derrota definitiva dos aristocratas pelo poder burguês.

B salientou o caráter radical do movimento revolucionário.

C implementou o modelo político de caráter democrático.

D garantiu as determinações do Congresso de Viena.

E atendeu as reivindicações republicanas.

Alternativa A

Resolução: O texto aborda a Revolução de 1830, que foi marcada pela luta da população francesa contra as tendências absolutistas e as medidas opressoras do rei Carlos X. Com a derrubada do rei, setores da alta burguesia, que haviam lutado contra as medidas dele, temendo uma nova radicalização, optaram por apoiar a manutenção da monarquia, sob o comando do rei Luís Felipe de Orleans, responsável pela consolidação da ordem burguesa na França. Dessa forma, a Revolução significou a derrota da aristocracia pelo poder burguês, o que vai ao encontro da alternativa A e invalida a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois o modelo implementado não foi o democrático, mas a monarquia submetida à constituição. A alternativa D está incorreta, pois a Revolução de 1830 ia contra os princípios estabelecidos com o Congresso de Viena. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a Revolução ocorreu em resposta às medidas absolutistas, entretanto, não atendia a reinvindicações republicanas.

QUESTÃO 70

P684

Esse tal verá que o passado é impelido pelo futuro e que todo o futuro está precedido dum passado, e todo o passado e futuro são criados e dimanam d'Aquele que sempre é presente. Quem poderá prender o coração do homem, para que pare e veja como a eternidade imóvel determina o futuro e o passado, não sendo ela nem passado nem futuro? Poderá, porventura, a minha mão que escreve explicar isso? Poderá a atividade da minha língua conseguir pela palavra realizar a empresa tão grandiosa?

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

O texto vincula a noção de tempo ao seguinte aspecto:

A Livre-arbítrio.

B Vontade humana.

C Presente constante.

D Disparidade temporal.

E Complementaridade divina.

Alternativa C

Resolução: A reflexão sobre o tempo em Santo Agostinho tem como uma de suas principais características e inovação a ideia de que passado e futuro não existem em si. Eles são elementos que possuem uma existência meramente subjetiva. Ou seja, o que há é um presente constante. Por isso, a alternativa correta é a C. As alternativas A e B estão incorretas, uma vez que o texto e a questão versam sobre elementos da teoria do conhecimento do autor, não sobre o campo ético. Além disso, o livre-arbítrio e a vontade humana não possuem nenhuma ingerência sobre nossa compreensão ou sobre o próprio tempo. A alternativa D está incorreta porque não existe disparidade temporal. O que o autor chama atenção é para a existência de um único elemento que existiria de fato quando pensamos o tempo: o presente. A alternativa E está incorreta, pois, no pensamento de Agostinho, Deus é o Criador do tempo e está fora (acima) dele. Portanto, não é possível defender uma ideia de complementaridade.

QUESTÃO 71

CI2R

Embora a escravidão emprestasse à sociedade dos senhores de engenho um sentido fundamental, a força de trabalho escravo não se estendia pela totalidade do sistema produtivo. Persistiam no engenho de açúcar setores de trabalho que funcionavam à base de mão de obra livre. Nesse sentido, a lavoura de subsistência deveria manter-se como o setor mais importante, ou, pelo menos, o que oferecia melhores condições de permanência e estabilidade, sem excluir a existência de reduzido número de escravos negros que dela podiam participar.

CANABRAVA, A. P. Introdução. In: ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1967.

A organização do universo açucareiro no Brasil Colonial, nos moldes apresentados pelo texto, era caracterizada pela

A complexidade da dinâmica social interna dos engenhos açucareiros.

B restrição do uso da mão de obra escrava ao exercício da agricultura.

C desobrigação dos trabalhadores livres em relação aos proprietários.

D regularidade da mobilidade entre os estratos da sociedade colonial.

E supressão da polarização das relações entre proprietários e escravos.

Alternativa A

Resolução: O texto afirma que "persistiam no engenho de açúcar setores de trabalho que funcionavam à base de mão de obra livre", revelando que as relações sociais existentes no interior do universo açucareiro no Brasil Colonial iam além da relação entre senhor de engenho e escravos, o que indica a complexidade da dinâmica social interna dos engenhos açucareiros e torna válida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois os escravos participavam, além da lavoura, de outras etapas de produção do açúcar. Além disso, apesar de afirmar que "a força de trabalho escravo não se estendia pela totalidade do sistema produtivo", o texto não restringe o trabalho cativo à fase da agricultura. A alternativa C também está incorreta, pois muitos dos trabalhadores livres eram pequenos proprietários, mas que não possuíam recursos financeiros para a montagem de um engenho e, por isso, viam-se vinculados ao senhor do engenho, seja atuando nas etapas de produção do açúcar ou contribuindo para o abastecimento dos engenhos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a sociedade açucareira no Brasil era extremamente hierarquizada e rígida. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, apesar da complexidade das relações sociais no universo açucareiro, a sociedade do período estava baseada na escravidão.

Além disso, muitos dos indivíduos livres eram possuidores de terras e escravos, de forma que a presença da mão de obra livre não implicou a supressão da polarização das relações entre senhor proprietário e escravo.

QUESTÃO 72 O8LM

Em climas muito frios, como na Escandinávia, superfícies graníticas descobertas pelo gelo há cerca de 10 mil anos apresentam um manto de alteração de poucos milímetros de espessura. Por outro lado, sob clima tropical, na Índia, cinzas vulcânicas datadas de 4 mil anos desenvolveram uma camada de solo argiloso de 1,8 m de espessura. Em regiões muito úmidas, como no Havaí, a alteração de lavas basálticas recentes permitiu a formação de solo o bastante para cultivo em apenas um ano.

MELFI, A.; OLIVEIRA, S.; TOLEDO, M. Da rocha ao solo. In: TEIXEIRA, W. et al (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (Adaptação).

O clima é um fator de formação do solo que condiciona, diretamente, a

A) vulnerabilidade à atuação dos agentes endógenos.
B) disponibilidade de materiais de origem magmática.
C) resistência dos minerais às alterações químicas.
D) capacidade de drenagem hídrica do terreno.
E) velocidade dos processos de intemperismo.

Alternativa E

Resolução: O clima, sobretudo através da temperatura e da umidade, condiciona a velocidade e o tipo de intemperismo. Assim, as condições climáticas das regiões tropicais (elevada temperatura e umidade) favorecem a aceleração das reações do intemperismo químico das rochas e de outros materiais minerais, o que leva a um grande desenvolvimento dos solos. Já nas regiões áridas, a escassez de umidade e as constantes variações de temperatura favorecem o intemperismo físico em um ritmo mais lento, levando à formação de solos menos desenvolvidos e mais rasos. Nos climas frios, as alterações costumam afetar apenas os minerais primários menos resistentes, resultando também em solos menos desenvolvidos. A alternativa A está incorreta, pois a atuação dos agentes endógenos é condicionada por fatores relacionados à dinâmica interna da Terra. Por exemplo, as áreas situadas nos limites entre placas tectônicas são vulneráveis à ocorrência de fenômenos como abalos sísmicos, vulcanismo, orogênese, entre outros. A alternativa B está incorreta, pois os agentes endógenos é que condicionam a disponibilidade de materiais de origem magmática, como as rochas ígneas plutônicas (formadas através do plutonismo) e as vulcânicas (formadas através do vulcanismo). A alternativa C está incorreta, pois a resistência dos minerais às alterações é condicionada pela sua composição química. A alternativa D está incorreta, pois a capacidade de drenagem hídrica do terreno é condicionada pela sua declividade, pela cobertura vegetal e pela profundidade e porosidade do solo ou dos materiais minerais.

QUESTÃO 73 1QXK

Com efeito, algumas brechas deixadas pela Constituição de 1824 no desenho da instituição [Supremo Tribunal de Justiça] enquanto poder do Estado, bem como na aplicação distorcida de suas normas, fizeram com que o Poder Judiciário do Império viesse a ser tido por alguns como um "Poder dependente".

RAMOS, E. S. *Controle de Constitucionalidade no Brasil*: perspectiva de evolução. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 183 (Adaptação).

A baixa autonomia do Poder Judiciário a partir de 1824 era explicada pela

A) eliminação de atribuições legais aos magistrados e juízes.
B) inserção de mecanismos de equilíbrio entre as funções estatais.
C) concessão de funções constitucionais moderadoras ao monarca.
D) carência de modelos jurídicos adequados ao contexto monárquico.
E) inexistência de divisão de poderes na composição política imperial.

Alternativa C

Resolução: O texto traz indicativos da existência de um Poder Moderador no desenho institucional estabelecido pela Constituição de 1824, outorgada pelo imperador D. Pedro I. Apesar de reconhecer a divisão entre os poderes e funções específicas para cada um deles, a Carta Constitucional não estabelece o princípio de autonomia e independência dos poderes, pois instala um quarto poder, pensado para garantir a estabilidade dos demais, mas que, na prática, poderia praticar intervenções e colocar em xeque a autonomia de cada um deles. É importante notar que, de acordo com a Constituição de 1824, esse Poder Moderador era exercido pelo imperador, ou seja, havia a prerrogativa constitucional para o estabelecimento de um governo autoritário, o que torna a alternativa C correta e invalida as alternativas B e E. A alternativa A está incorreta, pois, com a Carta de 1824, não ocorreu a eliminação de atribuições legais dos magistrados e juízes; a "dependência" do PoderJudiciário existia em relação ao Poder Moderador do imperador. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois existiam diversos modelos jurídicos adequados ao contexto monárquico, sendo o outorgado em 1824 apenas um deles, mais adequado aos interesses dos grupos aliados ao monarca

QUESTÃO 74 9MRP

Há 140 milhões de anos, a América do Sul e a África começaram a se separar. "O fenômeno que provocou a ruptura de Gondwana foi o surgimento de fraturas profundas na crosta terrestre", diz Alessandro Batezelli, geólogo do Instituto de Geociências da UNICAMP. Por essas fraturas, começou a extravasar magma do interior do planeta em quantidades descomunais. À medida que as fendas iam se alargando, e os continentes se afastando, mais lava extravasava, num processo contínuo e muito prolongado.

MOON, P. *Como era o Brasil há 100 milhões de anos*. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br>. Acesso em: 5 maio 2022 (Adaptação).

O processo geológico que levou ao afastamento entre as porções continentais da América do Sul e da África também desencadeou a

A contração da porção sul do Oceano Atlântico.

B estabilização tectônica do fundo submarino.

C destruição de parte da crosta oceânica.

D formação de uma dorsal mesoceânica.

E interrupção de processos vulcânicos.

Alternativa D

Resolução: A separação da Gondwana foi causada pelo movimento divergente entre placas tectônicas, o que gerou uma fenda por onde o magma extravasou e se solidificou, originando novas rochas e a expansão do assoalho submarino. Com isso, na região dessa fenda, também foi formada uma dorsal mesoceânica, a Cadeia Mesoatlântica, que é uma cadeia de montanhas submersa e disposta no sentido norte-sul no Oceano Atlântico. A alternativa A está incorreta, pois o afastamento entre as porções continentais da América do Sul e da África levou à expansão do assoalho do Atlântico Sul. A alternativa B está incorreta, pois a separação entre os continentes resultou do movimento divergente entre placas tectônicas, gerando uma instabilidade tectônica nos seus limites. A alternativa C está incorreta, pois os limites divergentes entre placas tectônicas correspondem a áreas de construção de uma nova crosta. A alternativa E está incorreta, pois, nas fendas geradas pelo afastamento entre placas tectônicas, há o extravasamento do magma, o que caracteriza os processos vulcânicos.

QUESTÃO 75 — N34N

Tribos primitivas são quase universalmente divididas em clãs que possuem totens. Não pode haver dúvida de que essa forma de organização social surgiu repetidas vezes de modo independente. Certamente justifica-se a conclusão de que as condições psíquicas do homem favorecem a existência de uma organização totêmica da sociedade, mas daí não decorre que toda sociedade totêmica tenha se desenvolvido em todos os lugares da mesma maneira.

BOAS, F. As limitações do método comparativo da antropologia. In: CASTRO, C. (org.). *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

O trecho expõe a crítica do expoente da corrente culturalista aos métodos do(a)

A interpretativismo simbólico.

B pensamento descolonial.

C observação participante.

D evolucionismo cultural.

E estruturalismo francês.

Alternativa D

Resolução: Franz Boas é o expoente da corrente culturalista da Antropologia. Para esse autor, que questionou as bases do evolucionismo cultural, cada cultura deve ser entendida considerando sua história particular. Ou seja, ao contrário dos evolucionistas, Boas acreditava que não existiria uma uniformidade na trajetória das culturas. Com isso, pode-se perceber que o texto evidencia justamente tal fato, ao afirmar que não se pode concluir que todas as sociedades totêmicas evoluíram da mesma maneira. Portanto, a alternativa D é a correta. A alternativa A está incorreta, dado que o interpretativismo simbólico, corrente de Geertz, é posterior aos escritos de Boas. A alternativa B está incorreta, visto que o pensamento descolonial vem depois das obras de Boas. A alternativa C está incorreta, uma vez que Boas não está criticando a metodologia da etnografia, que consiste em uma observação participante do antropólogo na cultura estudada. Por fim, a alternativa E está incorreta, já que o texto não critica a corrente da qual Lévi-Strauss faz parte, isto é, o estruturalismo francês, que acredita na existência de estruturas mentais universais.

QUESTÃO 76 — ØLGL

Ao final de 1641, além da Restauração ter sido frontalmente contestada, Portugal caminhava mal nas chamadas “pazes com Holanda”. Ruim com o tratado, pior sem ele. Os portugueses nunca haviam perdido tanto no Atlântico, nem no tempo da União Ibérica, apesar dela. [...] Os holandeses não tinham a menor intenção de devolver qualquer território aos portugueses, porque a Companhia das Índias tinha investido fortuna imensa nestas conquistas. Por qualquer devolução, por mínima que fosse, Portugal pagaria preço altíssimo: o sal de Setúbal, indenizações elevadas, privilégios comerciais aos holandeses no negócio do açúcar.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na Restauração Portuguesa. *Tempo*, v. 14, n. 27, 2009, p. 90-91. [Fragmento adaptado]

No século XVII, a restauração portuguesa do controle de regiões gerenciadas por holandeses no território brasileiro teve como consequência a

A superação da crise econômica no Nordeste colonial.

B dissolução da aliança política entre os reinos ibéricos.

C exclusão de agentes lusitanos das transações interatlânticas.

D intensificação da concorrência comercial no negócio canavieiro.

E cessação de investimentos holandeses na empreitada colonizadora.

Alternativa D

Resolução: A restauração portuguesa da região dominada pelos holandeses no Nordeste brasileiro ocorreu em um contexto de grandes transformações políticas e econômicas. Em 1640, chegava ao fim a União Ibérica – associação entre as Coroas portuguesa e espanhola – e os portugueses retomaram o trono com uma dinastia nacional. Nesse processo, os lusitanos obtiveram apoio diplomático dos holandeses, em troca de uma trégua de 10 anos que permitiu a permanência dos holandeses na região nordestina da América Portuguesa. No entanto, o texto indica como essa paz foi um processo conflituoso e desfavorável para a Coroa portuguesa, que perdeu influência em partes da colônia e mesmo no comércio atlântico. A exigência de devolução de terras coloniais pelos holandeses acarretaria graves consequências econômicas, como de fato ocorreu a partir de 1654, quando a Insurreição Pernambucana garantiu a expulsão dos holandeses da região açucareira colonial.

O principal resultado foi o estabelecimento de uma grave crise na produção açucareira, uma vez que a produção colonial perdeu sua competitividade internacional (antes garantida pelos vultosos investimentos holandeses) e passou a enfrentar forte concorrência de colônias francesas, espanholas, britânicas, e principalmente, holandesas na região do Caribe, o que torna a alternativa D correta. A alternativa A está incorreta, pois a crise econômica no Nordeste colonial foi intensificada. A alternativa B está incorreta, pois a aliança política entre os reinos ibéricos foi dissolvida antes do processo de expulsão dos holandeses do Nordeste. A alternativa C está incorreta, pois os agentes lusitanos não foram excluídos das transações interatlânticas, apenas perderam sua competitividade. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois os investimentos holandeses na empreitada colonizadora não foram interrompidos, apenas houve mudança da região para onde se destinariam os créditos (do Brasil para o Caribe).

QUESTÃO 77 — 8HAQ

A exploração de minério causa, entre outros impactos ambientais, mudanças relacionadas ao relevo, podendo formar voçorocas e cavas, geralmente associadas à intensificação do escoamento superficial, à redução da infiltração em função do aumento da declividade, além da retirada da cobertura vegetal da área de lavra.

FREITAS, I.; LEITE, A.; MARINO, T.; OLIVEIRA, E. Atividade mineradora e impactos ambientais em uma empresa cearense. *XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada*, Campinas, jun. / jul. 2017. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br>. Acesso em: 5 maio 2022 (Adaptação).

De acordo com as informações apresentadas no texto, é evidente que as atividades de mineração podem causar o(a)

A) redução da carga de sedimentos depositada nos rios.
B) intensificação dos efeitos dos fenômenos tectônicos.
C) alteração da dinâmica dos processos exógenos.
D) enfraquecimento da decomposição das rochas.
E) aumento da recarga hídrica do lençol freático.

Alternativa C

Resolução: O texto evidencia que as atividades de mineração são responsáveis por alterações na dinâmica dos processos exógenos, pois podem provocar um aumento do escoamento superficial e uma redução da infiltração da água no solo, o que tende a intensificar a erosão. A alternativa A está incorreta, pois, com a ampliação da erosão, uma maior carga de sedimentos será transportada e depositada nos rios. A alternativa B está incorreta, pois a mineração não é capaz de alterar os fenômenos tectônicos, cuja dinâmica envolve uma escala temporal e espacial mais ampla. A alternativa D está incorreta, pois a mineração tende a deixar as rochas mais expostas ao intemperismo, que envolve a sua decomposição química ou desagregação mecânica. A alternativa E está incorreta, pois a diminuição da infiltração hídrica acarreta uma redução do volume de água que alimenta o lençol freático.

QUESTÃO 78 — MYMO

Por volta de 1660, ocorreram transformações na política inglesa e no cenário social [...]. A abolição de posses feudais e da Court of Wards (1646,1656, confirmada em 1661), “transformaram o senhorio numa propriedade absoluta”, como o professor Perkin apontou, Senhores de terra foram libertados da incidência de impostos arbitrários sobre heranças e suas terras tornaram-se uma mercadoria que poderia ser comprada, vendida, hipotecada. Desta forma, investimentos de capital a longo prazo na agricultura se tornaram possíveis. “Essa foi a mudança decisiva na Inglaterra que a diferenciou do continente”.

HILL, C. Uma revolução burguesa? *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 4, n. 7, p. 14.

As transformações mencionadas no texto, no contexto da Revolução Inglesa, tiveram como consequência a

A) ascensão de camadas populares no controle do Parlamento.
B) facilitação do desenvolvimento do capitalismo na Inglaterra.
C) asseguração do uso das terras comunais por camponeses.
D) distribuição de riquezas igualitariamente na sociedade.
E) supressão do modelo político de caráter monárquico.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda algumas transformações políticas e sociais que ocorreram na sociedade inglesa, após 1600, que estiveram diretamente relacionadas ao processo revolucionário inglês. Com a Revolução Gloriosa, ocorreu a implementação da monarquia constitucional e consolidação da ordem liberal, com isso, foram criadas leis que beneficiassem a burguesia e o desenvolvimento industrial foi possibilitado no território inglês. O rei com poderes limitados não poderia interferir diretamente na economia. Todos esses fatores proporcionaram um cenário favorável ao desenvolvimento capitalista inglês, o que vai ao encontro da alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a burguesia ascendeu politicamente ocupando o controle do Parlamento, e não as camadas mais populares. A alternativa C está incorreta, pois as terras comunais passaram a ser propriedades privadas com a lei de cerceamentos, e o seu uso passou a ser direcionado para a economia de mercado. A alternativa D está incorreta, pois, nesse contexto, não há uma distribuição igualitária de riquezas na sociedade inglesa. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, com a Revolução Gloriosa, se estabeleceu a monarquia constitucional.

QUESTÃO 79 — 4JCE

O Cerrado é um bioma brasileiro que tem grande importância no cenário agrícola nacional e internacional, sendo, ao mesmo tempo, importante reserva da biodiversidade e fronteira produtora de alimentos. Típico de regiões tropicais, o Cerrado apresenta duas estações bem definidas, inverno seco e verão chuvoso. Com solo de savana tropical, deficiente em nutrientes e rico em alumínio, abriga as mais diversas formas de vegetação.

A potencialização agrícola desses solos, sem dúvida, deve-se à geração de tecnologias que permitiram a incorporação de solos, altamente intemperizados, ácidos e pobres em nutrientes, ao processo produtivo agrícola.

CAMPOS, D.; MALUF, G.; MALUF, H.; MELO, P. Gesso agrícola em solos do Cerrado brasileiro. *II Semana de Ciência e Tecnologia*, IFMG / Campus Bambuí, out. 2009. Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br>. Acesso em: 4 maio 2022 (Adaptação).

O texto aponta aspectos dos solos do Cerrado que constituem limitações para a sua utilização agrícola. A superação dessas limitações foi possibilitada através da

A suspensão da adubação.

B aplicação de herbicidas.

C prática de queimadas.

D técnica da calagem.

E aração do terreno.

Alternativa D

Resolução: Nas áreas de Cerrado, o tipo predominante de solo corresponde aos Latossolos, que se caracterizam como bastante desenvolvidos, profundos, pobres em nutrientes e ácidos. A acidez representa uma limitação para os cultivos agrícolas que foi superada com a técnica da calagem, que consiste na aplicação de calcário no solo, o que corrige a sua acidez. A alternativa A está incorreta, pois os solos do Cerrado são pobres em nutrientes, o que exige a adubação para o desenvolvimento de cultivos. A alternativa B está incorreta, pois os herbicidas são aplicados para combater pragas. A alternativa C está incorreta, pois as queimadas, geralmente, são praticadas para realizar a limpeza do terreno para o plantio. Elas podem contribuir para a degradação do solo ao aumentar a sua exposição à erosão. A alternativa E está incorreta, pois a aração altera mecanicamente o solo e consiste em revolver as suas camadas superficiais.

QUESTÃO 80 — NM74

Se diante da violência de seus maus hábitos carnais tornado, de certo modo, disposições naturais por efeito do que há de brutal na geração da vida mortal, o homem veja perfeitamente o bem a ser feito e o queira, sem, contudo, poder realizá-lo. De fato, essa é a punição muito justa do pecado: fazer perder aquilo que não foi bem usado, quando seria possível tê-lo feito, sem dificuldade alguma [...]. Essa não é a natureza primitiva do homem, mas seu castigo depois de condenado.

AGOSTINHO. De lib. arb. III, 18, 52. In: *Diálogo sobre o Livre Arbítrio*. Tradução de Paula Oliveira e Silva. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

O fenômeno descrito no texto está atrelado ao fato de a reflexão de Agostinho concentrar-se no(a)

A doutrina da Igreja.

B ética dos estoicos.

C crítica ao platonismo.

D teologia da libertação.

E resgate do aristotelismo.

Alternativa A

Resolução: Santo Agostinho constrói seu sistema filosófico em vistas à utilidade daquelas investigações e doutrinas para formação de uma teologia robusta. Dessa forma, evidencia-se no trecho o papel de destaque para as ideias de pecado e punição divina ao ser humano. Tais noções direcionam o pensamento e caminhos argumentativos do autor no campo da ética e da moral, por exemplo. Mas, não só. Todas as discussões agostinianas gravitam em torno dos valores do cristianismo, sobretudo de sua vertente cristã, pós-conversão ao catolicismo. Nesse ponto, é importante lembrar que o autor foi um bispo da Igreja. Dessa forma, a alternativa correta é a A. A alternativa B está incorreta, pois Agostinho não demonstra apreço à ética estoica, que é uma ética determinista, incompatível com o cristianismo. A alternativa C está incorreta, pois Agostinho é profundamente influenciado pela filosofia platônica. A alternativa D está incorreta porque a Teologia da Libertação é um movimento eclesiástico posterior a Agostinho. A alternativa E está incorreta, uma vez que o resgate do aristotelismo foi promovido por Tomás de Aquino, não por Agostinho.

QUESTÃO 81 — VI19

A relevância do transporte de contêineres para o comércio exterior brasileiro é resultado dos avanços tecnológicos e operacionais que o mercado de navegação vivenciou nas últimas décadas. Iniciada na década de 1960, a rápida conteinerização das cargas aumentou a segurança e reduziu drasticamente o custo e o tempo do transporte. Tais avanços ocorreram por meio de vultosos investimentos em capital, com embarcações cada vez maiores e mais eficientes, tendo a capacidade dos navios porta-contêineres aumentado 14 vezes desde 1968.

CNI. *Evolução do mercado mundial de transporte de contêineres*. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2020. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 4 maio 2022.

O texto aponta avanços no setor de transportes que contribuíram para

A intensificar as barreiras para o comércio mundial.

B incrementar a competitividade das mercadorias.

C reduzir a eficiência dos sistemas de logística.

D desacelerar a integração entre os mercados.

E enfraquecer as cadeias produtivas globais.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta que a conteinerização das cargas transportadas por navios ampliou a segurança e reduziu, drasticamente, os custos e o tempo do transporte. Essas melhorias repercutem sobre os preços das mercadorias, que se tornam mais competitivos. A alternativa A está incorreta, pois os avanços no setor de transportes facilitam o comércio internacional. As barreiras comerciais, por sua vez, são impostas pelos governos e consistem em práticas protecionistas, como, por exemplo, a imposição de tarifas sobre as mercadorias importadas. A alternativa C está incorreta, pois o texto evidencia que o uso de contêineres na navegação ampliou a eficiência dos sistemas de logística ao proporcionar maior segurança e uma diminuição dos custos e do tempo gasto no transporte de produtos.

A alternativa D está incorreta, pois, ao facilitar o comércio mundial, as melhorias no setor de transporte favorecem a integração entre os mercados, contribuindo para a globalização econômica. A alternativa E está incorreta, pois os avanços no setor de transportes possibilitam o funcionamento das cadeias produtivas globais ao permitir que centros de administração, produção e distribuição estejam localizados em diferentes regiões do mundo e estabeleçam entre si um intercâmbio de produtos e tecnologias.

QUESTÃO 82 — 9ØD7

Se por um lado existem desafios para a implantação de novas usinas hidrelétricas, por outro lado, esta fonte de geração, devido à sua grande capacidade de armazenamento de energia e flexibilidade operativa, pode auxiliar o desenvolvimento de fontes renováveis intermitentes como a energia eólica e solar fotovoltaica: a energia armazenada em seus reservatórios pode ser usada em horas do dia, na ausência de ventos e / ou irradiação solar, aumentando a confiabilidade do suprimento de energia.

EPE. Potencial dos recursos energéticos no horizonte 2050. *Série Recursos Energéticos*, Rio de Janeiro, set. 2018. Disponível em: <https://www.epe.gov.br>. Acesso em: 5 maio 2022.

A diversificação dos recursos naturais renováveis usados na geração de energia é capaz de

A) comprometer a realização das atividades econômicas.
B) estabelecer uma complementaridade entre as fontes.
C) intensificar a adoção de políticas de racionamento.
D) reforçar a dependência das fontes convencionais.
E) suprimir os riscos ambientais do setor energético.

Alternativa B

Resolução: A produção de energia a partir de usinas hidrelétricas apresenta grande flexibilidade e capacidade de armazenamento. Assim, essa fonte de energia pode contribuir para a exploração de outras fontes renováveis, mas cuja produção energética sofre interrupções. É o caso das energias solar e eólica, que dependem das condições dos ventos e da irradiação do Sol. Quando essas condições não forem propícias para a produção energética, as hidrelétricas podem ser acionadas, estabelecendo, assim, uma complementaridade entre as diferentes fontes e garantindo mais segurança para o setor elétrico. A alternativa A está incorreta, pois a diversificação das fontes de energia reduz os riscos de haver uma interrupção no fornecimento energético, o que poderia comprometer a realização das atividades econômicas. A alternativa C está incorreta, pois, ao diversificar os recursos usados na geração de energia, se estabelece uma complementaridade em que uma fonte de energia pode suprir as demandas na escassez de outra. Com isso, se afasta o risco da necessidade de adotar políticas de racionamento energético. A alternativa D está incorreta, pois fontes de energia renováveis e limpas, como a eólica e a solar, são consideradas alternativas. A alternativa E está incorreta, pois, mesmo as fontes renováveis e limpas, geram algum impacto ambiental.

QUESTÃO 83 — GW7C

A aceleração do processo de substituição das importações, verificada no Brasil a partir da Segunda Guerra Mundial, revelou que as economias externas do Sudeste já apresentavam condições para produzir aqui um grande número de bens de consumo duráveis que até então eram importados, tais como automóveis e eletrodomésticos. A expressão "indústria de substituição das importações" designa esse processo que vinha se desenvolvendo no interior da sociedade agroexportadora e que se acelerou de forma mais contínua a partir do período citado.

SCARLATO, F. O espaço industrial brasileiro. In: ROSS, J. (org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2019 (Adaptação).

O modelo de industrialização citado no texto caracteriza-se pelo(a)

A) combate às práticas protecionistas estatais.
B) fortalecimento da concorrência estrangeira.
C) produção voltada para o mercado interno.
D) desenvolvimento de tecnologia de ponta.
E) diminuição do dinamismo da economia.

Alternativa C

Resolução: Com as sucessivas crises no comércio exterior, sobretudo a partir de 1929, teve início, no Brasil, um processo de industrialização por substituição das importações, como resposta à dificuldade de realizar importações provocada pelos fatores externos. Assim, nesse modelo de industrialização, procura-se incrementar a produção industrial, que é voltada para atender as demandas internas de um país. A alternativa A está incorreta, pois esse modelo de industrialização é acompanhado da adoção de medidas protecionistas para proteger o setor industrial nacional da concorrência estrangeira e estimular o seu desenvolvimento. A alternativa B está incorreta, pois, como mencionado anteriormente, no modelo de substituição das importações, procura-se proteger a produção nacional da concorrência estrangeira. A alternativa D está incorreta, pois, no Brasil, o modelo de substituição das importações foi implementado para produzir bens de consumo para atender o mercado interno e o país continuou dependente da importação de tecnologia estrangeira. A alternativa E está incorreta, pois a implementação do modelo de industrialização em questão dinamizou a economia brasileira, que, anteriormente, estava mais dependente do setor agrícola.

QUESTÃO 84 — UDJA

TEXTO I

DAVID, J.-L. *Napoleão cruzando os Alpes*. 1801-1805. Tinta a óleo, 2,6 × 2,21 m. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org>. Acesso em: 14 abr. 2022 (Adaptação).

TEXTO II

Bonaparte foi representado sobre um irrequieto corcel. Apesar de forte, o vento sopra a seu favor, como que a impeli-lo mais uma vez a enfrentar seu destino, e faz sua capa envolvê-lo como uma aura protetora, [...] interessante prenúncio do símbolo-mor do Império napoleônico: a águia. O recurso do mimetismo político é curiosamente explorado por David na sequência de nomes impressos em letras capitais na rocha que aflora do chão – BONAPARTE, ANÍBAL, CARLOS MAGNO – espécie de genealogia heroica da travessia dos Alpes em que Bonaparte se coloca como o último herdeiro.

STOIANI, R. *Da espada à águia*: construção simbólica do poder e legitimação política de Napoleão Bonaparte. São Paulo: Edusp, 2005. p. 99-100. [Fragmento adaptado]

A tela, encomendada ao pintor francês Jacques-Louis David e produzida entre os anos de 1801 e 1805, é um indicativo da

A) revogação de símbolos burgueses da iconografia oficial.
B) apropriação da linguagem popular pela máquina estatal.
C) condenação do engajamento político da camada artística.
D) instrumentalização das artes pela propaganda governamental.
E) eliminação de modelos políticos do passado do imaginário coletivo.

Alternativa D

Resolução: O contexto de produção da tela *Napoleão cruzando os Alpes* coincide com o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte na França, com a centralização dos poderes na figura do líder militar e consolidação de alianças com grupos políticos importantes. Em 1804, por meio de um plebiscito, Napoleão ascendeu da posição de cônsul vitalício para a de imperador da França, formando uma aristocracia ao seu redor e garantindo uma narrativa política favorável à sua autoridade. Nesse sentido, compreende-se a escolha do pintor Jacques-Louis David para, propositalmente, compor uma iconografia heroica de Napoleão. Dado o contexto político, era importante para o Estado napoleônico constituir uma máquina oficial de propaganda, na qual diversos artistas receberam apoio e patrocínio estatal para realização de obras que exaltassem o imperador, o que torna a alternativa D correta. As alternativas A e B estão incorretas, pois não é possível verificar, na obra de David, a revogação de símbolos burgueses ou apropriação da linguagem popular na composição de sua pintura; é importante notar que Napoleão esteve intimamente ligado à alta burguesia em seu governo. A alternativa C está incorreta, pois os textos não fornecem subsídios para afirmar que a pintura de David está relacionada a uma condenação do engajamento político da camada artística, mesmo porque o pintor esteve alinhado e engajado com o projeto político imperial napoleônico. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há eliminação de modelos políticos do passado na constituição do imaginário coletivo, já que a pintura evoca lideranças pretéritas (Aníbal e Carlos Magno) para reforçar a genealogia política e heroica de Bonaparte.

QUESTÃO 85 8VW8

A Filosofia exige que seja posto em discussão tudo o que a própria razão não compreende [...]. O "exercício da Filosofia" significa: "vem pensar comigo, vamos conhecer a verdade juntos!". O filósofo guia o que pensa e o conduz através da argumentação para a clara luz do Verdadeiro e do Bem.

HELLER, A. *A Filosofia Radical*. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Adaptação).

A criação da Filosofia na conjuntura abordada no texto teve por objetivo

A) legitimar o uso da razão.
B) evidenciar a postura radical.
C) assegurar a busca da verdade.
D) refletir sobre o papel da dúvida.
E) demonstrar a rigorosidade filosófica.

Alternativa C

Resolução: A Filosofia, em seu nascedouro, caracteriza-se por defender a importância da construção de um método reflexivo que possa direcionar e assegurar a busca e obtenção da verdade sobre os diversos objetos do conhecimento. Desse modo, o texto evidencia essa preocupação do filósofo em convidar seu interlocutor para o ato de pensar junto sobre os assuntos, buscando não a aceitação de meras opiniões, mas o objetivo final de conhecer verdadeiramente seu objeto de reflexão. A alternativa A está incorreta, pois, embora seja fundamental que esse caminho em direção à verdade seja o racional, o trecho não trata essencialmente dessa questão. Nele, não há a preocupação de legitimar o caminho, mas, diretamente, de apresentá-lo. A alternativa B está incorreta, uma vez que o trecho evidencia o convite do filósofo ao seu interlocutor. Desse modo, o possível elemento de radicalidade é uma consequência do compromisso estabelecido entre os dois indivíduos, o que não deve ser confundido com o objetivo ou a finalidade específica desse convite: conhecer a verdade. A alternativa D está incorreta, pois não é questionado o papel estratégico da dúvida para certas correntes ou abordagens da Filosofia. A alternativa E está incorreta, pois, assim como a alternativa B, o objetivo do texto não é versar sobre a rigorosidade e radicalidade do compromisso assumido entre o filósofo e seu interlocutor, mas qual é a finalidade ou aquilo, em si, que ambos buscam em seu caminho reflexivo.

QUESTÃO 86 FQPD

O contexto de liberalização e de desregulamentação do sistema internacional a partir das décadas de 1980 e 1990 é evidenciado não somente através do processo de globalização, mas também a partir da retomada da ideia de regionalismo. O regionalismo não é uma ideia oposta à globalização, mas sim um instrumento que permite a integração econômica de diversos países principalmente a partir de acordos que buscam, na maioria das vezes, o livre comércio. Esses acordos regionais estão, portanto, dentro de uma tendência observada nas últimas décadas do século XX de diminuição das barreiras e de liberalização crescente.

PONTES, R. 20 anos de NAFTA e a situação do México: efeitos socioeconômicos de uma integração assimétrica. *Revista Orbis Latina*, v. 5, n. 1, jan. / dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br>. Acesso em: 6 maio 2022 (Adaptação).

No caso específico do Brasil, a tendência exposta no texto manifestou-se por meio do(a)

A repulsão aos capitais externos.
B retomada do protecionismo.
C afastamento das potências.
D associação ao Mercosul.
E fechamento do mercado.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que o contexto de liberalização do sistema internacional, nas últimas décadas do século XX, levou a uma retomada do regionalismo. Este se manifestou através da criação de blocos econômicos, ampliando a integração econômica entre países com o estabelecimento de acordos de livre-comércio. No caso do Brasil, a adesão ao regionalismo levou à associação ao Mercosul, bloco econômico que engloba outros países da América do Sul e criado na década de 1990. As alternativas A, B e E estão incorretas, pois, sobretudo, a partir da década de 1990, o Brasil adotou uma política neoliberal, o que implica abertura econômica e combate ao protecionismo. A alternativa C está incorreta, pois, com a globalização, há uma maior integração entre os países, incluindo as potências.

QUESTÃO 87 PCGT

Sensores ajudam a procurar vida em Marte

Cientistas britânicos começaram a construir esta semana minúsculos sensores chamados Marsquake, que serão capazes de detectar suprimentos de água subterrâneos e poderiam ajudar na procura por vida em Marte. A missão NetLander 2007 vai aterrissar quatro conjuntos de instrumentos perto do equador marciano para examinar o clima e a estrutura geológica do planeta.

[...]

Descobrir a estrutura interna de Marte é visto como fundamental para entender questões sobre o planeta, particularmente aquelas surgidas nesta semana, quando pesquisadores estadunidenses revelaram que cápsulas de gelo com imensas quantidades de água estão debaixo da superfície do planeta.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,5153,OI23299-EI238,00.html>. Acesso em: 12 dez. 2017 (Adaptação).

Sendo a subdivisão do interior de Marte hipoteticamente semelhante à estrutura interna da Terra, é provável que os grandes depósitos de água citados no texto estivessem no(a)

A litosfera.
B mesosfera.
C astenosfera.
D manto inferior.
E zona de transição.

Alternativa A

Resolução: A litosfera é a camada interna da Terra que inclui a crosta terrestre e a porção superior do manto. É rígida, a mais superficial das camadas e tem as temperaturas inferiores às demais camadas. Os aquíferos são reservatórios de água subterrânea constituídos por rochas porosas e permeáveis capazes de acumularem e transmitirem água. A água subterrânea no planeta Terra, portanto, fica armazenada na crosta terrestre. A alternativa B está incorreta porque a mesosfera está entre a astenosfera e o núcleo correspondendo ao manto inferior e à parte da zona de transição. A alternativa C está incorreta, pois a astenosfera faz parte do manto superior. A alternativa D está incorreta porque o manto inferior corresponde à parte do manto acima do núcleo. A alternativa E está incorreta, pois a zona de transição é onde a velocidade e o comportamento das ondas sísmicas variam.

QUESTÃO 88 UNGO

Disponível em: <www.tricurioso.com>. Acesso em: 3 maio 2022.

A imagem representa a técnica de terraceamento, que contribui para evitar a degradação do solo ao favorecer a

A intensificação dos processos de compactação do solo.
B redução da infiltração da água ao longo das encostas.
C adição de nutrientes necessários para as plantas.
D acumulação de sedimentos nos fundos de vale.
E diminuição do escoamento superficial hídrico.

Alternativa E

Resolução: O terraceamento é uma técnica de conservação do solo, que consiste na construção de rampas para parcelar um terreno íngreme. Com isso, há uma redução da velocidade e do volume do escoamento superficial das águas das chuvas e uma ampliação da sua infiltração no solo, o que evita a erosão. A alternativa A está incorreta, pois a compactação do solo (redução da sua porosidade) é um processo de degradação causado pelo aumento da pressão mecânica, o que pode ser desencadeado pelo pisoteio do gado em pastagens ou por maquinários agrícolas. A alternativa B está incorreta, pois a construção das rampas favorece a infiltração hídrica no solo. A alternativa C está incorreta, pois a adição de nutrientes ao solo é efetuada por meio da adubação. A alternativa D está incorreta, pois, ao evitar a erosão, o terraceamento contribui para que um volume menor de sedimentos seja transportado e depositado nos fundos de vale.

QUESTÃO 89 PU4E

Isso não quer dizer que a Virgínia fosse apenas uma terra de morte, doenças e trabalho duro. Os primeiros habitantes da região tiveram uma vida difícil, mas também, muitas vezes, interessante. Alguns poucos felizardos se tornaram donos de plantações de tabaco. Vieram menos famílias para a Virgínia do que para a Nova Inglaterra:

a colônia era composta principalmente de homens jovens e solteiros tentando a sorte. Também à diferença da Nova Inglaterra, menos colonos viviam em vilarejos e cidades. Eles se espalharam, estabelecendo fazendas e *plantations* ao longo dos rios que desembocavam na baía de Chesapeake. E, diferentemente dos puritanos, os colonos na Virgínia pouco se importavam em educar a todos. "Dou graças a Deus por não termos nem escolas livres nem imprensa", escreveu o governador da Virgínia William Berkeley, "e espero que não as tenhamos por cem anos ainda. Porque aprender trouxe ao mundo a desobediência e a heresia [...]".

DAVIDSON, J. W. *Uma breve história dos Estados Unidos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.

Na descrição apresentada no texto, o aspecto que diferencia o processo de colonização da Virgínia do processo da Nova Inglaterra esteve relacionado à(s)

A formação de pequenas e médias propriedades.

B perseguição religiosa imposta pelo puritanismo.

C constituição de uma sociedade rural e patriarcal.

D condições climáticas ideais para culturas de subsistência.

E execução de projetos de exploração científica dos recursos naturais.

Alternativa C

Resolução: O processo de colonização da Virginia, que situava-se no sul da América Inglesa, diferenciou-se do processo implementado nas colônias do norte, comumente conhecida como região da Nova Inglaterra. Essa região era marcada pela presença de refugiados religiosos e uma economia que atendia notadamente aos interesses dos grupos locais, em detrimento das pretensões econômicas existentes na metrópole, logo, adquiriu características de uma sociedade mais urbana. Já nas colônias do sul, devido às condições climáticas, foi implementado o cultivo de produtos, que atendiam ao mercado externo europeu e supriam as necessidades mercantilistas da metrópole, com isso, adquiriram características de *plantation*. Dessa forma, as colônias dessa região caracterizaram-se pelo trabalho escravo negro, utilizado nas fazendas que cultivavam tabaco, arroz, algodão e anileira. Constituiu-se uma aristocracia latifundiária que detinha o controle das relações sociais vigentes e, conforme descrito no texto, diferentemente dos puritanos das colônias do norte, os colonos na Virgínia pouco se importavam em educar a todos, com isso, a sociedade implementada na Virgínia ficou com características predominantemente rurais e marcada pelo patriarcalismo, conforme indicado na alternativa C. As demais alternativas apresentam informações incorretas referentes às características das colônias do sul.

QUESTÃO 90 — 3BGC

O espírito que perpassa pelo tratado é a "reciprocidade cômica" [...] que se adotou para as mercadorias tropicais. O açúcar, o café e outras mercadorias do Brasil, similares às das colônias britânicas – o grosso das exportações brasileiras (e portuguesas) –, tinham a exportação proibida para os mercados ingleses [...]. Em "reciprocidade", a Coroa portuguesa poderia impor tarifas proibitivas sobre a importação, mais que improvável, pelo Brasil, de açúcar, café e outros artigos das Índias Ocidentais britânicas.

RICUPERO, R. *O problema da Abertura dos Portos*. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. São Paulo: Faap, 2008. p. 14 (Adaptação).

De acordo com o texto, o tratado de comércio e navegação assinado entre Portugal e Inglaterra em 1810, contexto de abertura dos portos da América portuguesa, indica a

A criação de garantias mercantis assimétricas entre as nações.

B valorização dos produtos agrícolas de origem lusitana na Europa.

C obtenção de direitos preferenciais pelos comerciantes da colônia.

D instauração de protecionismo alfandegário à produção metropolitana.

E equiparação das condições econômicas de colônias inglesas e ibéricas.

Alternativa A

Resolução: O texto faz referência ao contexto de transferência da corte portuguesa para o Brasil, em 1808, e ao decreto de D. João que determinou a abertura dos portos coloniais a qualquer nação amiga de Portugal. Na prática, a definição beneficiava a Inglaterra, nação que ganhou ainda mais privilégios com a assinatura do Tratado de Comércio e Navegação e o Tratado de Aliança e Amizade em 1810. De acordo com os novos tratados, os ingleses deveriam pagar taxas de importação mais baixas do que as demais nações, inclusive Portugal. Por isso, de acordo com o texto, a redação dos tratados é perpassada pela ideia de "reciprocidade cômica", pois, embora os acordos tivessem o pressuposto de beneficiar as duas partes envolvidas – Inglaterra e Portugal –, eles eram diplomaticamente assimétricos, já que privilegiavam os ingleses e aprofundavam a influência britânica no comércio colonial, o que vai ao encontro da alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois os produtos agrícolas de origem lusitana ou mesmo colonial acabavam sendo desvalorizados no processo de trocas internacionais com os ingleses. A alternativa C está incorreta, pois os comerciantes da colônia foram prejudicados pelos acordos. A alternativa D está incorreta, pois os tratados aprovaram medidas contrárias ao protecionismo alfandegário. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, com o estabelecimento dos tratados, desequilibraram as condições econômicas entre nações.